

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social**

Adriana de Oliveira Petrocchi

**AS CHARGES DE QUINHO COMO CONTRAPONTO CRÍTICO NO CONTEXTO  
DA INFODEMIA E DA PANDEMIA DE COVID-19**

Belo Horizonte

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social**

Adriana de Oliveira Petrocchi

**AS CHARGES DE QUINHO COMO CONTRAPONTO CRÍTICO NO CONTEXTO  
DA INFODEMIA E DA PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Nísio Antônio Teixeira Ferreira

Área de Concentração: Textualidades  
Midiáticas

Belo Horizonte

2022

301.16 P497c 2022	<p>Petrocchi, Adriana de Oliveira.</p> <p>As charges de Quinho como contraponto crítico no contexto da Infodemia e da Pandemia de Covid-19 [manuscrito] / Adriana de Oliveira Petrocchi. - 2022.</p> <p>112 f. : il.</p> <p>Orientador: Nísio Antônio Teixeira Ferreira.</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1. Comunicação – Teses. 2. Desinformação - Teses. 3. Covid-19 (Doença) – Teses. 4. Caricaturas e desenhos humorísticos – Teses. 5. Quinho (Cartunista). I. Teixeira, Nísio. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.</p>
-------------------------	--

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza - Bibliotecária - CRB-6/1390



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ata da Defesa de Dissertação de **ADRIANA DE OLIVEIRA PETROCCHI**

Número de Registro na UFMG: 2020661211

Às quatorze horas do dia cinco de julho de 2022, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais reuniu-se a comissão examinadora, constituída pelos professores doutores Nísio Antônio Teixeira Ferreira (Orientador - UFMG) e Bruno Souza Leal (UFMG) e pela professora doutora Geane Carvalho Alzamora (UFMG). A comissão reuniu-se para julgar o trabalho final do aluno do mestrado Adriana de Oliveira Petrocchi, intitulado "**As charges de Quinho como contraponto crítico no contexto da infodemia e da pandemia de Covid-19**", requisito final para obtenção do Grau de Mestre em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, área de concentração Comunicação e Sociabilidade Contemporânea, linha de pesquisa Textualidades Midiáticas. Abrindo a sessão, o orientador e presidente da comissão, professor Nísio Antônio Teixeira Ferreira apresentou a banca, e em seguida passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho final. Após a apresentação, seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa de Adriana de Oliveira Petrocchi. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão Examinadora julgou o candidato **apto a receber o grau de Mestre em Comunicação Social**. O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pelo Presidente da Comissão que encerrou a sessão, lavrando assim, o presente documento, que será assinado por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 05 de julho de 2022.

Prof. Dr. Nísio Antônio Teixeira Ferreira - Orientador  
orientador - DCS/FAFICH/UFMG

Profª Dª Geane Carvalho Alzamora  
DCS/FAFICH/UFMG

Prof. Dr. Bruno Souza Leal  
DCS/FAFICH/UFMG

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Souza Leal, Professor do Magistério Superior**, em 07/07/2022, às 17:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Nisio Antonio Teixeira Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 07/07/2022, às 18:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geane Carvalho Alzamora, Professora do Magistério Superior**, em 09/07/2022, às 09:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1511774** e o código CRC **68230845**.

*Este trabalho é dedicado ao Quinho e a todos os artistas que, como ele, lutam ao lado dos profissionais da saúde nesta Pandemia e Infodemia.*

*Incansáveis, cada um com suas armas.*

## AGRADECIMENTOS

Um projeto que começou simplesmente com o intuito de uma promoção na carreira pensando numa pré- reforma próxima aposentadoria foi tomando corpo quando numa palestra ouvi uma professora falando do poder das imagens no combate à desinformação. Meus mais de 20 anos na área da saúde, onde caí meio que de paraquedas, tinham que ter um significado, e ali percebi que meu senso de justiça explicado pela paixão por séries policiais aliado a minha formação há tanto tempo deixada de lado e a experiência de anos em gabinetes de órgãos públicos de saúde poderiam se aliar e tentar deixar um registro de alerta, uma pulguinha na orelha de quem se atrevesse a conhecer o trabalho.

Me arrisquei, insegura pela FALE e não me encontrei. Fase difícil na vida pessoal, o tema tendo de se encaixar numa linha que não era minha praia e não funcionava. Aqui entram as três pessoas mais importantes dessa caminhada, que não me deixaram desistir: Bruno, Isabella e Renata. Os dois primeiros, meus filhos, que me ajudaram com pesquisas, trabalhos, escritas e não me deixaram desistir. Bruno, um cara fora da curva, me segurou pela mão. Se não fosse esse filho, que foi mais pai que eu mãe nesse percurso, eu não estaria aqui. Obrigada Filho! Isabella cuidando de nós, motivando e apoiando todos os dias, vigiando até se a mãe/filha bebia água e comia direito. Renata, uma amiga irmã, que com seu astral e força me carregaram no colo, literalmente. Sua força, sua companhia nos dias difíceis e nos porres mais que necessários foram fundamentais. Espero te ajudar na jornada do seu mestrado, como ajudou na minha, e corresponder à sua parceria e amizade!

Com o apoio deles, decidi tentar mudar para a FAFICH ou desistir de vez. E fui aceita, acolhida e amparada por um cara fantástico, Nísio, uma pessoa super do bem que aceitou me orientar. Em plena pandemia, tempo mais que contado, encontros somente virtuais e um apoio e confiança que nem eu mesma tinha em mim! Obrigada por todo ensinamento, ajuda e suporte.

Obrigada aos meus pais pelo suporte de sempre, minha mãe pela leitura, livros, ensinamentos que sempre ofereceu de peito aberto. Meus irmãos por sempre estarem lá: Paula com suas terapias maravilhosas, Fernanda pelo companheirismo e energia e Thiago e Carlos Honorato pela disposição a qualquer momento! Ao Emerson pelo suporte, apoio e logística, sempre disponível. E a todos que me incentivaram e apoiaram.

## RESUMO

Essa dissertação pretende descrever as redes textuais produzidas por charges do cartunista Quinho como um contraponto aos efeitos da desinformação criada no contexto pandêmico da Covid-19 que, conforme a Organização Pan-Americana de Saúde, gerou uma pandemia paralela - a Infodemia - a qual, conseqüentemente, tem levado à fragilização da saúde pública, sobretudo no caso brasileiro. O cartunista foi escolhido por sua atuação em defesa do controle da pandemia e da divulgação de informações confiáveis; pela presença predominantemente imagética de suas obras e pela circulação de seu trabalho em mídias diversas, utilizando - em paralelo às publicações no Instagram e no jornal Estado de Minas, onde atua - outros meios digitais como Facebook e Twitter, oferecendo formas complementares e alternativas de veiculação e circulação de sua obra, atingindo assim um público diversificado que se manifesta nos comentários em torno de suas charges. O proceder metodológico será inicialmente bibliográfico, em torno de três eixos centrais desta pesquisa: desinformação, infodemia/saúde e charge/meme. Em seguida se moverá para uma base documental quantitativa na qual as charges de Quinho serão coletadas entre dezembro de 2019 (início da pandemia, como indicado pela Organização Mundial de Saúde) até as Olimpíadas de Tóquio, em agosto de 2021 (primeiro grande evento coletivo realizado sob fase vacinal em consolidação, mas ainda sob rígidas precauções sanitárias). Em seguida, uma amostragem qualitativa será estabelecida: as charges serão organizadas conforme sua categorização em quatro fases pandêmicas: preparação e alerta; contenção; transmissão sustentada e recuperação, filtradas pelas mais curtidas no Instagram do artista. Definida a obra para cada fase, será apresentada então análise verbovisual sobre a charge escolhida e a relação com a rede textual próxima a seu arco temporal, considerando-se aí os acontecimentos noticiosos - representados sobretudo pelas manchetes dos veículos de imprensa - os memes em circulação e os comentários das charges. Conclui-se que a potência da obra analisada de Quinho está, de um lado, como ferramenta verbovisual de apoio aos esforços da saúde pública e divulgação científica e, por outro, como oposição à desinformação, sobretudo na crítica contundente à postura do atual governo brasileiro diante da pandemia de Covid-19.

**Palavras chave:** Desinformação, pandemia, infodemia, charge, Quinho, Covid-19.

## ABSTRACT

This dissertation intends to describe the textual networks produced by cartoons by cartoonist Quinho as a counterpoint effect of disinformation created during the Covid-19 pandemic context that, according to the Pan American Health Organization, generated a parallel pandemic - an Infodemic - which, consequently, led to the weakening of public health, especially in the Brazilian case. The cartoonist was chosen because of his work in defense of the control of the pandemic and the dissemination of reliable information; the predominantly presence of image in his works and their circulation in various media, using - in parallel with publications on Instagram and in the Estado de Minas newspaper, where he works - other digital media such as Facebook and Twitter. The complementary and alternative ways of propagation and circulation of his work reached a diverse audience that manifests itself in the comments surrounding his cartoons. The methodological procedure will initially be bibliographic, around three central axes of this research: disinformation, infodemic/health and cartoon/meme. It will then move to a quantitative documentary base in which Quinho's cartoons will be collected between December 2019 (beginning of the pandemic, as indicated by the World Health Organization) until the Tokyo Olympics, in August 2021 (first major collective event held the consolidation of the vaccine phase, but still under strict sanitary precautions). Then, a qualitative sampling will be established: the cartoons will be organized according to their categorization in four pandemic phases: preparation and alert; containment; sustained streaming and recovery, filtered by the artist's most likes on Instagram. Once the work has been defined for each phase, a verbo-visual analysis will then be presented on the chosen cartoons as well the relation with the textual network close to its temporal arc, considering the news events - represented mainly by the headlines of the press vehicles - the memes in circulation. and the comments on the charges. It is concluded that the power of Quinho's work analyzed in this work is, on the one hand, a verbal-visual tool to support public health efforts and scientific dissemination and, on the other hand, an opposition to disinformation, especially a blunt criticism of the current Brazilian government's attitude towards the Covid-19 pandemic.

**Keywords:** Desinformation, pandemic, infodemic, cartoon, Quinho, Covid-19

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Os três macacos “Sábios”?</b>	<b>13</b>
<b>Figura 2 - Dia dos Artistas</b>	<b>16</b>
<b>Figura 3 - Reclame Oxyform - Gripe Espanhola</b>	<b>18</b>
<b>Figura 4 - Quem tem um olho é...só caolho mesmo</b>	<b>23</b>
<b>Figura 5 - Paranóia</b>	<b>24</b>
<b>Figura 6 - O quinto cavaleiro do Apocalipse</b>	<b>26</b>
<b>Figura 7 - Mis, Dis e Mal-Information</b>	<b>27</b>
<b>Figura 8 - #Radar</b>	<b>28</b>
<b>Figura 9 - Mito da Caverna</b>	<b>33</b>
<b>Figura 10 - Negacionismo I</b>	<b>36</b>
<b>Figura 11 - “A campanha e o cujo” (1837)</b>	<b>44</b>
<b>Figura 12 - Hipocrisia</b>	<b>45</b>
<b>Figura 13 - Projeto Verificado</b>	<b>46</b>
<b>Figura 14 - Negacionismo II</b>	<b>50</b>
<b>Figura 15 - O meme que virou vida real</b>	<b>51</b>
<b>Figura 16 - Fases Pandêmicas</b>	<b>53</b>
<b>Figura 17 - Peçonhas</b>	<b>59</b>
<b>Figura 18 - Desgoverno</b>	<b>63</b>
<b>Figura 19 - Orgulho Gado</b>	<b>64</b>
<b>Figura 20 - Manchetes</b>	<b>65</b>
<b>Figura 21 - Amostra Comentários</b>	<b>66</b>
<b>Figura 22 - Amostra Comentários</b>	<b>67</b>
<b>Figura 23 - Prevent: ceifar x cuidar</b>	<b>69</b>
<b>Figura 24 - Gado</b>	<b>70</b>
<b>Figura 25 - “Só o gado mais tonto vota em seu próprio açougueiro”</b>	<b>71</b>
<b>Figura 26 - O encantador de gados</b>	<b>72</b>
<b>Figura 27 - O Globo I</b>	<b>73</b>
<b>Figura 28 - Pinóquio na ONU</b>	<b>73</b>

<b>Figura 29 - CPFs...</b>	<b>74</b>
<b>Figura 30 - Manchetes</b>	<b>75</b>
<b>Figura 31 - Amostras Comentários</b>	<b>76</b>
<b>Figura 32 - Política do cancelamento</b>	<b>78</b>
<b>Figura 33 - Mito(s)</b>	<b>80</b>
<b>Figura 34 - O Globo II</b>	<b>81</b>
<b>Figura 35 - CPI Covid</b>	<b>81</b>
<b>Figura 36 - Tratamento precoce I</b>	<b>82</b>
<b>Figura 37 - Via Crucis</b>	<b>83</b>
<b>Figura 38 - Manchetes</b>	<b>84</b>
<b>Figura 39 - Amostra comentários</b>	<b>85</b>
<b>Figura 40 - Tratamento precoce II</b>	<b>89</b>
<b>Figura 41 - Charges Rei Leão e seus memes e ressignificados</b>	<b>90</b>
<b>Figura 42 - Charges e Memes - postura governo pandemia</b>	<b>91</b>
<b>Figura 43 - Colapso</b>	<b>94</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Ranking razões anti vacinação	37
<b>Gráfico 2</b> - Dados da Doença na data de 13/10/2020	60
<b>Gráfico 3</b> - Dados da Doença nas datas de 4/5/2021 e 22/9/2021	68
<b>Gráfico 4</b> - Dados da Doença na data de 27/4/2021	77
<b>Gráfico 5</b> - Dados da Doença na data de 3/4/2021	87
<b>Gráfico 6</b> - Datasus	88

## **LISTA DE QUADROS**

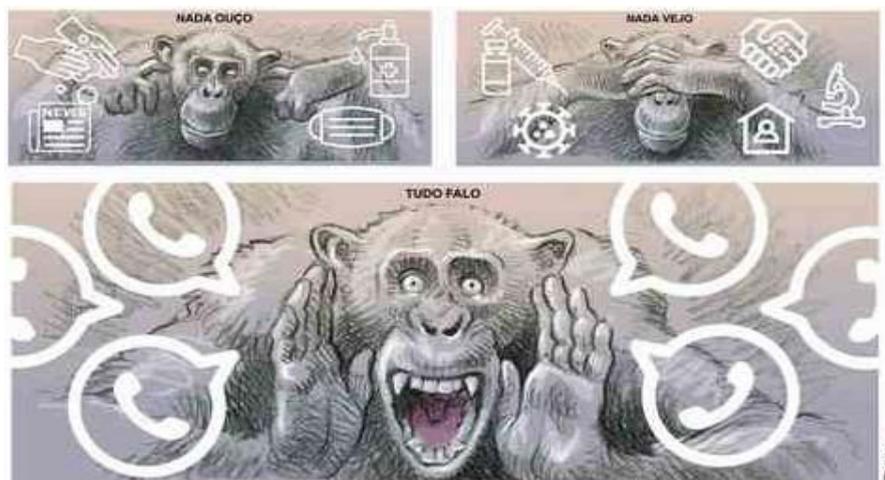
<b>Quadro 1 - Tipos da era pós-verdade</b>	<b>27</b>
<b>Quadro 2 - Charges mais curtidas e comentadas por fase endêmica</b>	<b>56</b>

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução: descrição e dúvida</b>	13
<b>2. A César o que é de César</b>	25
2.1 Desinformação	26
2.2 Infodemia e Saúde Pública	30
2.3 Charges e Memes	43
<b>3. Desenhando</b>	52
3.1 De médico e influencer todos nós temos um pouco	52
3.2 Preparação e alerta: recebimento do alerta e preparação para receber e tratar os primeiros casos	59
3.3 Contenção: ações alerta sanitário. Isolamento e monitoramento de infectados e contatos	64
3.4 Transmissão sustentada: transmissão descontrolada irrastrável	74
3.5 Recuperação: diminuição casos e início relaxamento contenção. Fortalecimento serviços de saúde e pesquisa	83
<b>4. Considerações Finais</b>	92
<b>5. Referências bibliográficas</b>	90
<b>ANEXO I: Universo da coleta distribuído nas quatro categorias de organização pandêmica</b>	101

## 1. Introdução: Descrição e dúvida

**Figura 1**  
Os três macacos “Sábios”?



Fonte: Jornal Estado de Minas, 7/11/2021

*Fake News*, o termo apesar de ser mais usualmente utilizado para representar as informações falsas não representa de forma ideal o leque de conceitos e apresentações que abarcam o fenômeno. Desinformação é o termo que mais agrega todas as formas de apresentação das situações de más informações que se apresentam. Vários termos são utilizados como sinônimos quando referem-se às *fake news*, com diferenças conceituais entre tais. O Cambridge Dictionary apresenta as seguintes definições: “Fake News: histórias falsas que parecem ser notícias, divulgadas na internet ou usando outros meios de comunicação, geralmente criadas para influenciar visões políticas ou a título de piada”. *Disinformation*: divulgação de informações falsas para enganar as pessoas. *Misinformation*: 1. informação errada, ou o fato de que as pessoas estão mal informadas; 2. informações destinadas a enganar (Cambridge Dictionary, 2021)<sup>1</sup>. Neste trabalho os dois termos representam a intenção de falar sobre a apresentação de informações não corretas.

Essa dissertação pretende descrever as redes textuais produzidas pelas charges do cartunista Quinho como um contraponto aos efeitos da desinformação criada no contexto pandêmico da Covid-19 que, conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020a), gerou uma pandemia paralela - a Infodemia - que, conseqüentemente, tem levado à

<sup>1</sup> Tradução livre de: “*fake news*: false stories that appear to be news, spread on the internet or using other media, usually created to influence political views or as a joke. *Disinformation*: false information spread in order to deceive people. *Misinformation*: 1. wrong information, or the fact that people are misinformed; 2. information intended to deceive.”

fragilização da saúde pública, sobretudo no caso brasileiro. O proceder metodológico será inicialmente bibliográfico, demonstrando os conceitos de *fake news*, informação e pandemia, e seus efeitos na sociedade atual de acordo com especialistas de áreas específicas relacionadas com o tema. Em seguida, se moverá para uma base documental quantitativa na qual as charges do artista escolhido, Quinho, serão coletadas e uma amostragem qualitativa será estabelecida, tendo uma análise verbo visual como ponto de partida de uma rede textual próxima a seu arco temporal, considerando-se aí os acontecimentos noticiosos (representados sobretudo pelas manchetes dos veículos de imprensa), os memes em circulação e os comentários das charges.

A proteção, a recuperação e o fortalecimento da saúde pública podem usufruir da análise de como a propagação de desinformação tem favorecido a fragilização do sistema de saúde pública brasileiro, gerando questionamentos de fatos e condutas científicas - ação que tem levado pessoas a acreditarem, multiplicarem e gerarem mais conteúdo a partir de notícias indiscriminadamente propagadas na web. Alzamora (2020) recorrendo a Peirce (1878) aponta que o compartilhamento de memes criados criticamente sobre uma notícia falsa veiculada na mídia tem um efeito desmistificador de maior potencial tanto em efeito positivo quanto em rapidez de disseminação do que uma nova notícia retificadora sobre o fato - e, nessa direção, pretende-se demonstrar que as charges, tal como os memes, podem se tornar uma importante ferramenta crítica em meio à rede textual que os envolve.

Mendonça e Mendonça caracterizam os memes como “...textos que estão ‘abertos’ a distintos tipos de interferência enquanto circulam.” (Mendonça e Mendonça, 2021, p.334), não sendo sinônimo de conteúdo viral, segundo os autores, pois além das intenções mercadológicas uma diferença “reside nos modos de apropriação destas mensagens pelo público.” (Mendonça e Mendonça, 2021, p.339). Já as charges representam uma crítica a um acontecimento/momento específico e seu escopo não é tão aberto a uma reedição memética, mas a uma inserção compartilhada, às vezes até mesmo de modo viral, em rede textual, sendo assim ressignificadas e retransmitidas na proporção da repercussão dada ao tema central do qual originaram. O meme, segundo Zanette et al. (apud CORDEIRO, 2020), é como um objeto provocador que usualmente se configura como a composição de uma imagem com uma legenda escrita, ambas editáveis e modificáveis para a transmissão, contendo “uma mensagem irônica, politicamente incorreta e às vezes grotesca” (ZANETTE et al., 2019, p. 159 apud CORDEIRO, 2020, p.4). A charge e o meme são produtos do momento,

diretamente relacionada a um fato real daquele momento e normalmente retrata uma crítica política, mas tem uma característica plástica pela sua capacidade de recontextualização e adaptação. A cada interação o leitor reconstrói o sentido produzindo novas percepções de acordo com seu universo. Cezar e Romualdo observam que

Na recepção, quanto mais amplo for o conhecimento do leitor a respeito dos textos retomados pela intertextualidade, mais chance o leitor terá de formar sentidos independentemente da indução do autor, pois percebendo o jogo intertextual do autor, o leitor será capaz de aceitá-lo ou rejeitá-lo na composição textual. (...) é a partir das relações intertextuais que o leitor é capaz de identificar por meio do seu repertório de mundo que caracterizará o grau de compreensão do leitor sobre a charge. (CEZAR, ROMUALDO, 2009, p.103)

Mendonça e Mendonça citam em seu trabalho uma referência a Patrick Davison (apud CHAGAS, 2020, p. 35-36) que sugere uma compreensão de meme como “um recorte da cultura, tipicamente uma piada, que ganha influência através de sua transmissão online.” A partir destas observações, podemos resumir que ambos possuem um papel social no sentido em que destacam primordialmente fatos políticos e questões sociais se diferenciando basicamente pela diferença sutil de intencionalidade que permeia entre os gêneros, sendo o meme, em tese, um texto predominantemente mais humorístico e a charge, mais de crítica política. Cordeiro (2020) também conclui em seu trabalho que

os memes de internet se configuram como gêneros discursivos híbridos que são compartilhados em aplicativos de mensagens e redes sociais. São objetos que envolvem a leitura rápida, a criatividade e o dinamismo do espaço virtual, permitindo a crítica da realidade social de uma forma bem-humorada, caso o leitor tenha o repertório necessário para interpretação dos elementos que compõem o meme. Isso exige um tipo diversificado de letramento digital envolvendo conhecimentos múltiplos de séries, filmes, personagens históricos, programas televisivos, literatura, ciência, além de conhecimentos sobre a realidade social em termos políticos, econômicos e culturais. (CORDEIRO, 2020, p. 15).

As charges do artista Quinho aqui analisadas foram publicadas em sua página oficial do Instagram no período entre a declaração formal de início da pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em dezembro de 2019 até as Olimpíadas de Tóquio, em agosto de 2021 (grande evento coletivo realizado sob fase vacinal em consolidação, mas ainda sob rígidas precauções sanitárias).

Natural de Manhuaçu (MG), Quinho Ravelli é o pseudônimo de Marcos de Souza, ilustrador, chargista e caricaturista brasileiro que trabalha há mais de 15 anos com o grupo Diários Associados, ao qual está vinculado o jornal Estado de Minas. A escolha do artista deve-se à sua forte atuação em defesa do controle da pandemia e divulgação de informações confiáveis; à sua característica de utilização de mais imagens que texto em suas charges e também por reproduzir seu trabalho em mídias diversas, utilizando em paralelo às publicações no Instagram e no Jornal Estado de Minas, onde atua, outros meios digitais como Facebook e Twitter, nos trazendo meios complementares e alternativos de veiculação e circulação de sua obra, abrangendo assim um público diversificado. Em entrevista ao site Semana On<sup>2</sup>, o artista demonstra seu pensamento quando afirma que “[O] objetivo da charge, além do humor e do alvo crítico, é exatamente o de cutucar, de dar uma coçadinha no pensamento do espectador. Uma boa charge é sempre um convite à reflexão” (Idem), deixando explícito o seu lugar de fala. Esta convergência de pensamento foi um determinante para escolha deste artista, além das acima especificadas.

**Figura 2**  
Dia dos Artistas



*-Isso nunca fará sentido!  
Por que você não pinta mamutes, como todo mundo?*

Fonte: Página oficial artista Quinho no Instagram, 24/08/2021

Essa específica charge, na Figura 2, publicada em homenagem ao Dia do Artista, traduz o momento de crise sanitária pandêmica de então e busca mostrar a importância do trabalho incansável em prol da informação por parte desses profissionais. Também enfatiza o papel social que o chargista desempenha no processo comunicacional, levando à população uma forma de divulgação que resgata o senso crítico e o pensar, sobretudo no momento atual

<sup>2</sup> <https://www.semanaon.com.br/conteudo/14472/um-bate-papo-com-quinho>

em que a desinformação tem abalado a confiabilidade nas informações científicas de fontes oficiais e ocasionado a fragilização da saúde pública neste cenário de pandemia. De forma metalinguística, a charge expressa a um só tempo a valorização do artista em seu papel de transmissor de informações e retrata não somente sua preocupação em informar e se posicionar em prol da sociedade frente ao momento de crise sanitária que assola o mundo com a pandemia de Covid-19, mas explicita também a intencionalidade de combater a Infodemia que concorre em paralelo, conforme o documento da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) diante do surto de COVID-19:

um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020b, p.2)

Também o diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em um webinar realizado à margem da 75ª Assembleia Geral da ONU com foco em atrair atenção sobre “os danos causados pela disseminação de desinformação deliberada” sobre a COVID-19, afirmou que “a desinformação coloca a saúde e as vidas em risco, além de minar a confiança na ciência, nas instituições e nos sistemas de saúde” (GHEBREYESUS in SCHUELER, 2020) e completou

Para combater a pandemia, precisamos de confiança e de solidariedade. Quando há desconfiança, há muito menos solidariedade. Informações falsas estão impedindo uma resposta adequada à pandemia, portanto, devemos unir forças para combatê-las e disseminar aconselhamentos sobre saúde pública baseados na ciência. Os mesmos princípios que se aplicam à resposta a COVID-19 se aplicam ao gerenciamento da infodemia. Precisamos prevenir, detectar e responder a isto juntos e de forma solidária (GHEBREYESUS in SCHUELER, 2020)

As *fake news* são um grande fator nesse momento da fragilização da saúde pública, quando põe em dúvida a credibilidade na ciência. Em vários momentos da história, a desinformação ocasionou paranoias, conflitos e degradação da saúde pública. Durante a Primeira Guerra Mundial, a Gripe Espanhola matou mais de 50 milhões de pessoas mundialmente e alavancou as casualidades da guerra e, mesmo em circunstâncias devastadoras, a Gripe Espanhola foi difamada por *fake news*, relacionadas à sua cura (ALBUQUERQUE, 2020). No Brasil, a imprensa carioca e certas autoridades disseminavam as chamadas “receitas peculiares” que prometiam a cura da doença por meio de receitas

caseiras e medicina alternativa; e a sua propagação, na qual hipóteses conspiracionistas alegavam que o vírus era deliberadamente espalhado por meio de distribuição de Aspirina pela empresa Bayer, uma empresa alemã, uma vez que, no contexto da guerra, o Império Alemão era visto como o principal inimigo e a germanofobia tornava-se uma fonte de inspiração para tal conspiração e similares (VOLKOFF, 2000). O governo distribuía quinino como tratamento terapêutico sem qualquer comprovação e alimentos como caldo de galinha, quinoa, ovos e limão eram alguns exemplos apontados na época como milagrosos - além da Grippina, um alopático sem efetividade comprovada.

**Figura 3**

Reclame Oxyform - Gripe Espanhola

### Gripe Espanhola no Brasil e "curas milagrosas"



A espanhola — Faça o favor de dizer ao diretor que estou a suas ordens.  
 Funcionário da Saúde — Mas creio que não há mais lugar.  
 A espanhola — Mas como não, se o doutor Seidl me disse que eu aqui teria uma colocação segura. Isto é um embuste!  
 (A Gazeta de Notícias, 29.9.1918, p. 1).

Fonte: Charge da Gazeta de Notícias de 29 de setembro de 1918: livro "A Bailarina da Morte".

Reprodução / Companhia das Letras

Outra das grandes pandemias da história que permanece afetando vidas humanas até os dias atuais é a AIDS ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (*Acquired Immunodeficiency Syndrome*), na qual o vírus HIV afeta o sistema imunológico do corpo humano. A seriedade da doença também foi intensificada por uma pandemia paralela de desinformação que difundiu conceitos e idéias, sem qualquer base científica, que criaram desde paranoias a preconceitos contra as pessoas afetadas pela AIDS. Estigmas sociais no século XX e XXI deram origem à serofobia, o preconceito, medo, rejeição e discriminação contra as pessoas que vivem com o vírus do HIV. Paranoias relacionadas com o HIV levaram

a *fake news* criando estigmas de que a AIDS era uma doença comum entre comunidades LGBTQ+, resultando em décadas de homofobia; e principalmente de que a AIDS possui contágio por contato direto, acometendo em abandono dos infectados e isolamento social.

Em artigo com José Henrique Pires de Azevedo, o professor Carlos Alberto de Carvalho (2019) ressalta a que a cobertura jornalística dada pelo jornal Folha de S.Paulo em editorial, quando a AIDS ganhou dimensão pública no Brasil, entre 1983 e 1987, tratava a AIDS como “doença social, o que a pautaria segundo preceitos éticos que deveriam evitar preconceitos e outras estratégias de marginalização.” A cobertura dada focava mais nas questões comportamentais e culturais do que apontamentos médicos e científicos. Os autores destacam que:

Passadas quase três décadas do surgimento da aids e do HIV, a leitura de jornais continuava sugerindo noções de homossexuais masculinos como ‘grupos de risco’, indicando a persistência social de um equívoco histórico, mas, sobretudo, da homofobia como organizadora de exclusões e de práticas de violências físicas e simbólicas. (CARVALHO E AZEVEDO, 2019, p.256)

Jonnathan Mann (MANN, 1987) definiu a epidemia da AIDS em três fases, sendo a primeira a infecção pelo HIV; a segunda, a própria epidemia pela manifestação dos sintomas; e, a terceira, a mais grave, as respostas sociais, culturais, econômicas e políticas. Destaca como o estigma sorológico foi combatido especialmente devido a um breve ato altruísta - e midiático - da Princesa de Gales, Diana, que, em 1987, inaugurou a primeira unidade de tratamento específica para AIDS no Reino Unido e foi fotografada e filmada cumprimentando sem luvas vários pacientes.

Assim, entendidas também como resposta midiática, sobretudo na disseminação pelas redes sociais, as charges têm uma aceitabilidade a situacionalidade privilegiadas em relação ao texto escrito por representarem uma forma rápida de comunicação e, em sua maioria, com capacidade informativa favorecida pela representação gráfica que as tornam ágeis, críticas e objetivas, além do viés humorístico (RHODES, 2020). E aqui destacamos a importância do conceito da rede textual por elas desencadeado: afinal, não se deve desconsiderar a intertextualidade intrínseca para a completa interpretação da intencionalidade da charge, pois para cada receptor da informação um sentido diferente é atribuído e pode-se fazer leituras de formas amplas e diversas, partindo das influências trazidas em seus conhecimentos, crenças e práticas sociais, fazendo dele um coenunciador<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Este termo será adotado para designar o leitor devido ao caráter participativo do mesmo na interação com as charges e memes como explicitado por Bakhtin no conceito replicado na sequência do texto; ressaltando que o

Bakhtin destaca que

De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (lingüística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor. (BAKHTIN, 2003. p.163)

Partindo exatamente da concepção bakhtiniana, é que Gonzalo Abril destaca a ideia de rede textual aqui proposta:

A crítica de Bakhtin problematiza essa homogeneidade e esses limites: não é por acaso que Bakhtin é um contemporâneo da vanguarda artística e de suas estéticas, que trataram de desestabilizar os limites da obra de arte. A teoria pós-bakhtiniana traduziu o problema dos limites do texto como um problema de fronteiras e transferências *entre textos*, como uma questão de *intertextualidade*. O texto deve deixar de ser concebido segundo a metáfora da ilha para ser entendido segundo a metáfora do arquipélago. Ou melhor ainda, dependendo da rede textual. No pensamento de Bakhtin, o texto não é uma entidade estável em uma encruzilhada de relações intertextuais, mas um processo, um devir de sobreposições, hibridizações e osmose entre fragmentos textuais anteriores, linguagens e perspectivas sociosemióticas, de tal forma que a problemática intertextual e a intratextual se sobrepõem em grande parte. (ABRIL, 2007, p. 82, grifos do autor)<sup>4</sup>

Conforme Costa Val, "o sentido do texto é construído pelo produtor e receptor que precisa deter os conhecimentos necessários à sua interpretação." (COSTA VAL, 1991, p. 2). Também Leal (2018) ao conceituar texto inclui entre as definições que

"texto" passa designar não apenas um artefato semiótico (verbal, na maioria das vezes) encontrado no cotidiano, mas um composto necessariamente heterogêneo de signos, fortemente vinculado a uma dada situação comunicativa. Além disso, "texto" passa a designar também um modo de apreender os acontecimentos e os fenômenos sociais. Ou seja, a vida e o agir humanos podem ser vistos como "textos". (LEAL, 2018, p. 18)

Leal coloca que "a coerência, que se refere à dimensão semântica dos textos, depende de processos e capacidades cognitivas daqueles que os usufruem, ou seja, um texto faz sentido na interação com seus usuários ao discutirem definição de texto." (LEAL, 2018,

---

mesmo também interage com o autor após publicação da arte devido ao caráter fluido do objeto

<sup>4</sup> Tradução livre para: *la crítica bajtiniana problematizó esa homogeneidad y esos confines: no por casualidad Bajtin es un contemporáneo de la vanguardia artística y de sus estéticas, que trataron de desestabilizar los límites de la obra de arte. La teoría posbajtiniana ha traducido el problema de los límites del texto como problema de fronteras y traspasos entre los textos, como cuestión de intertextualidad. El texto debe dejar de ser concebido según la metáfora de la isla para entenderse según la metáfora del archipiélago. O aún mejor, según la de la red textual. En el pensamiento de Bajtin el texto no es una entidad estable en una encrucijada de relaciones intertextuales, sino un proceso, un devenir de solapamientos, hibridaciones y osmosis entre fragmentos textuales previos, lenguajes y perspectivas sociosemióticas, de tal modo que la problemática intertextual y la intratextual vienen en gran medida a superponerse.*

p.20). Numa visão semiótica, a linguagem é multimodal; o texto envolve mais que simplesmente palavras, traz na mensagem seus sentidos e signos que tem sua construção constante durante os processos comunicativos. Ricoeur, citado pelos autores, expõe que “É possível “explicar” um texto, a partir dos parâmetros semiótico e estrutural, quando se entende que ele não é um todo em si mesmo, mas que ele “intercepta”, medeia, as relações com o mundo, num gesto, que depende do “leitor”.” (LEAL, 2018, p.30). Antunes, Mafra e Jáuregui (2018) sugerem um exemplo, reforçando esse ponto:

Em um jornal, por exemplo, poderão ser consideradas interlocuções entre uma notícia e o todo da edição desse dia e/ou as relações entre um determinado diário e aquelas mídias que concorrem por públicos semelhantes. Entre edições de dias diferentes de um mesmo diário poderia haver interlocuções em função de algum tema, acontecimento ou personagem específico que se repete. Não se pode esquecer ainda que o texto de um jornal poderá dialogar com outras práticas sociais de leitura comuns a seu público leitor que poderá tecer nós de uma rede unindo as linhas dos jornais a elementos da TV, de redes sociais, romances, canções, entre outros. (ANTUNES, MAFRA E JÁUREGUI, 2018, p. 39, 40)

A relação/compreensão com o texto, portanto, deve considerar seus conhecimentos, influências culturais e sociais. Isso reflete a análise do assunto, do que se fala.

É preciso ter em mente não só a instabilidade e incerteza do mundo quanto a força propositiva, impulsionadora que nossas ações (percebidas ou não como textos) adquirem, sob o risco de eterna repetição e empobrecimento de passados, presentes e futuros. Além disso, por tudo que foi visto aqui, nenhum “texto” é um “veículo”, mas um modo de agir, uma forma de experiência, de múltiplos sentidos e, por que não, múltiplas referências. (LEAL, 2018, p.32)

Gonzalo Abril (2012) fala de três dimensões no estudo dos textos e cultura visual, a visualidade, a mirada e a imagem. Dimensões que se inter relacionam sem fronteiras definidas. A visualidade diz sobre a percepção e estética do que se vê, ou seja, a relação visual entre o receptor e o ambiente, não se limitando ao que é visível, mediada pelas relações sociais, bagagem pessoal e significados. A mirada fala dos modos de olhar, o lugar de fala levando em conta as relações de poder e tipos de olhar para compreensão do discurso. Já a imagem remete ao imaginário social que faz parte da textualidade da mensagem.

O autor propõe a perspectiva de uma "metodologia visual crítica" como proposto por Rose (2001:3 apud Abril, 2012) sendo uma estratégia de análise de textos visuais considerando sua significação cultural, práticas sociais e relações de poder que os envolve. A análise a partir dessas dimensões diz sobre o que não se vê, numa relação com discurso seria a representação do que não se fala, mas que faz parte do sentido da mensagem, que se

supõe à partir do conhecimento implícito bem como da bagagem e práticas culturais e sociais do receptor.

No campo da imagem, Andrew Postman em seu artigo *My dad predicted Trump in 1985 – it's not Orwell, he warned, it's Brave New World* (2017), menciona trecho do livro *Amusing Ourselves to Death* (1985) de seu pai Neil Postman

Como meu pai pontuou, uma frase escrita tem um nível de verificabilidade: é verdade ou não - ou, pelo menos, podemos ter uma discussão significativa sobre sua verdade. (Isso era pré-verdade, pré- "fatos alternativos"). Mas uma imagem? Nunca se diz que uma imagem é verdadeira ou falsa. Ele captura sua atenção ou não. Digestível. Visualmente envolvente. Provocante. Em suma, divertido. O tempo todo.” (POSTMAN, 2017)<sup>5</sup>

O processamento de imagem é mais rápido no cérebro humano do que o do texto escrito (TRAFTON, 2014), e as charges vêm sendo usadas enquanto ferramenta crítica e de humor há muitos anos - como, aliás, também sugere a charge “pré-histórica” de Quinho - principalmente em um tipo de narrativa crítica e cômica aos fatos políticos e de guerra. Já os memes vêm ganhando cada vez mais espaço, devido à internet, pois são acessíveis de se obter, simples de entender e fáceis de criar, o que combina num resultado prático de propagação nos instrumentos de informação. As redes sociais contribuem muito para a popularização cada vez mais crescente de memes e charges, devido à função de caráter repertorial e interativo que ambos possuem. Cabe mencionar ainda que o uso narrativo do humor é uma forma inteligente de crítica política e social (FREUD, 1905; ECO, 1984), além de ser uma característica marcante da cultura brasileira (GOLDENBERG e JABLONSKI, 2011).

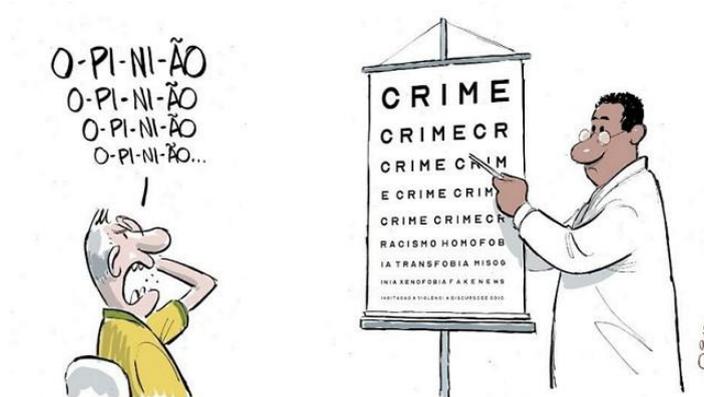
Assim, as charges nesta dissertação serão examinadas como possível contraponto à desinformação gerada sobre a pandemia da Covid-19. Tal exercício visa o fortalecimento da credibilidade no conhecimento científico, entendendo que o leitor retoma sua capacidade de coenunciador de análise dos conteúdos que recebe, qualificando seu olhar e seu agir crítico perante os acontecimentos e a sociedade. Todavia, sabemos que a enunciação da charge é uma via de mão dupla, pois formam-se as instâncias de enunciação e coenunciação, a interação dialógica entre chargista e leitor, que complementa o enunciado a partir de sua observação e interpretação que podem se deslocar tanto para um gesto de concordância como também dissonância, sobretudo quando conduzida ao campo político, como veremos.

---

<sup>5</sup> Tradução livre de: “As my father pointed out, a written sentence has a level of verifiability to it: it is true or not true – or, at the very least, we can have a meaningful discussion over its truth. (This was pre-truthiness, pre-“alternative facts”.) But an image? One never says a picture is true or false. It either captures your attention or it doesn't Digestible. Visually engaging. Provocative. In short, amusing. All the time”.

### Figura 4

Quem tem um olho é...só caolho mesmo



Fonte: Página oficial artista Quinho no Instagram, 29/10/2021

O período compreendido nesta pesquisa vai desde o início da Pandemia, os rumores dos primeiros sintomas e casos em dezembro de 2019, até o início do primeiro grande evento seguinte, as Olimpíadas de Verão de 2020, que ocorreram em julho de 2021, marco temporal que será categorizado observando-se as quatro fases pandêmicas: preparação e alerta; contenção; transmissão sustentada e recuperação, que serão descritas mais à frente. Após selecionar as charges publicadas no perfil oficial do Instagram do artista Quinho sobre a pandemia Covid-19, serão analisadas as charges que foram mais curtidas, sendo uma charge de cada fase, verificando-as como possível exemplo deste contraponto crítico ao se analisar a rede textual que cada uma delas evoca e que está contida não só na imagem (e eventualmente texto) nela presente, mas que também se enlaça aos fatos noticiosos evocados pelas charges e aos comentários mais relevantes ao tema a elas atribuído, bem como a alguns memes produzidos em cada período. Pretende-se desta forma contribuir para a leitura da charge como vértice desta potente rede textual, sobretudo em tempos em que a desinformação na área da saúde evidencia exemplos alarmantes.

Por fim, cabe salientar ainda a escolha deste objeto pela perspectiva profissional: com minha formação em comunicação, e atuando na área de saúde desde 2001, tenho observado a fragilização da saúde pública no que tange à divulgação de informações - principalmente falsas - pela sociedade, e seus reflexos na saúde da população e no sistema público, de uma forma geral. Um forte exemplo é a perda, do Brasil, da certificação de erradicação de doenças como o sarampo e a poliomielite pela baixa taxa de imunização da população, o que pode ser creditado em parte ao movimento antivacina e às *fake news* divulgadas pelo movimento e/ou por desinformações disseminadas nas redes sociais.

### Figura 5

Paranóia



Fonte: Jornal Estado de Minas, 8/4/2020

Assim, o objetivo geral deste trabalho é ordenar as charges, pelas mais curtidas no Instagram do cartunista Quinho - organizadas a partir de uma categorização de fases pandêmicas - como uma ferramenta de contraponto à desinformação gerada em torno da pandemia da Covid-19, em uma rede textual, onde a informação é passada pela combinação de diferentes métodos de difusão seja por texto ou por imagem, mas principalmente pela crítica subentendida que é a característica mais relevante do gênero das charges, para além de seu caráter pedagógico. Convenir informações por apenas um método é ineficiente comparado a combinação de distintos que uma rede textual permite, que abrange um público maior e mais distintos assim como permite mais informação ser passada sem necessitar de ser explícita e simplificada.

A coleta por meio de análise de conteúdo permite estabelecer uma sequência ordenada de dados, apontando o arco de ocorrência dos acontecimentos e sua representação noticiosa - indicada sobretudo pelas manchetes dos veículos - , a interação do público pela reação e comentários e alguns memes em cada uma das quatro fases aqui apontadas. Optou-se pelo Instagram porque as publicações ali tanto podem reproduzir aquelas desenvolvidas para o jornal Estado de Minas, como podem ser inéditas no ambiente da rede social. A escolha também se deve ao estilo editorial no uso de mais imagens que texto escrito e a própria presença do artista em outras plataformas diferentes (EM digital, Facebook) trazendo interação com públicos diversificados. Tem-se ainda como objetivos específicos: i) realizar revisão de literatura em torno dos conceitos de desinformação, com destaque para a Infodemia na saúde pública; ii) realizar revisão de literatura em torno dos conceitos de charges e memes; iii) coletar, organizar e analisar as produções selecionadas por fase

endêmica, realizadas pelo chargista Quinho publicadas na conta do Instagram do artista; iv) coletar, organizar e analisar comentários das charges mais curtidas no Instagram do artista dentro da amostragem levantada; v) coletar, organizar e analisar os fatos noticiados na mídia correlatos às charges mais curtidas no Instagram do artista dentro da amostragem levantada e vi) coletar, organizar e analisar alguns memes dentro do período abordado.

Além desta introdução, que apresenta o objeto e o problema de pesquisa, esta dissertação inclui um capítulo em torno de três perspectivas teórico-conceituais caras a esse trabalho: desinformação, infodemia e saúde pública, charges e memes, seguido por outro que apresenta a análise a partir da exposição dos procedimentos metodológicos e depois pela organização de cada charge a partir das quatro fases de pandemia indicadas: preparação e alerta; contenção; transmissão sustentada e recuperação. Em seguida tem-se as considerações finais deste trabalho, sucedida por um anexo que evidenciam o universo da coleta distribuído nas quatro categorias de organização pandêmica citadas e a tabulação de todas as charges coletadas também segundo essa categorização.

## 2. A César o que é de César

### 2.1 Desinformação

**Figura 6**

O quinto cavaleiro do Apocalipse



Fonte: Twitter @Denise Garrett, 119/08/2021, form @BillBramhall. Editorial cartoonist at New York Daily News.

*Pós-verdade*, termo que aparece com frequência em textos e matérias jornalísticas na mídia em geral, em inglês *post-truth*, foi escolhida a palavra do ano em 2016 pelo Dicionário Oxford. Nas palavras das definições dadas pelo dicionário: “relacionado a circunstâncias em que as pessoas respondem mais a sentimentos e crenças do que a fatos” e “nesta era da política pós-verdade, é fácil suprimir evidências e chegar a qualquer conclusão que você desejar” (POST-TRUTH, 2021)<sup>6</sup>.

D’Ancona (2018, p.20) estabelece o ano de 2016 (eleições presidenciais nos Estados Unidos) como o pivô que dá início a “era da *pós-verdade*”, tempos em que fatos perdem valor à medida que crenças pessoais são cada vez mais priorizadas e enfatizadas. Tal marco foi determinado pela campanha eleitoral de Donald Trump marcada por fake news. D’Ancona argumenta que a razão do estabelecimento da realidade apresentada pela *pós-verdade* não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso. A indignação dá lugar à indiferença, e, por fim, à conivência. A mentira é considerada regra, e não exceção, mesmo em democracias...” (D’ANCONA, 2018, p.9 e p.34).

<sup>6</sup> Tradução livre de: “relating to circumstances in which people respond more to feelings and beliefs than to facts. In this era of post-truth politics, it’s easy to cherry-pick data and reach any conclusion you like.

Claire Wardle e Hossein Derakhshan produziram o relatório *Information Disorder* (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017), divulgado pelo Conselho da Europa - organização intergovernamental pela liberdade de expressão e dos meios de comunicação, a liberdade de reunião, a igualdade e a proteção das minorias - no qual foram destacados três importantes tipos da era pós verdade, cada qual com seus desdobramentos:

### Quadro 1

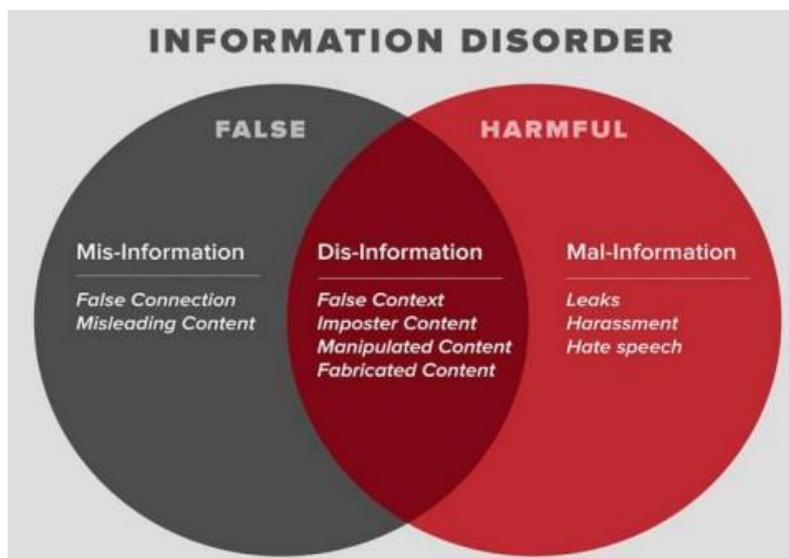
Tipos da era pós-verdade

TIPO	FASES	ELEMENTOS /ATORES	CONCEITO
<i>Des-information</i>	Criação	Agente / Emissor	Informações falsas compartilhadas com intenção de causar danos
<i>Mis-Information</i>	Produção	Mensagem	Informações falsas compartilhadas sem intuito de causar danos
<i>Mal-Information</i>	Distribuição /Propagação	Intérprete / Receptor	Quando informações genuínas são compartilhadas para causar danos; Caracteriza também a divulgação intencional de dados que deveriam permanecer privados.

Fonte: Elaboração da autora a partir de WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein, (2017)

### Figura 7

Mis, Dis e Mal-Information



Fonte: WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein, (2017)

Claire Wardle criou um Guia para a First Draft chamado *Understanding Informational Disorder* (2019). A First Draft é um projeto fundado em 2015 por 9 organizações, entre elas Facebook, Twitter, as Fundações de Sociedade Aberta e várias organizações filantrópicas, reunidas pelo Google News Lab, com o objetivo de combater a desinformação online.

Outra gradação interessante é apresentada pela consultora Martha Gabriel para as proposições de First Draft Visual Capitalist que classificou os conteúdo problemáticos em sete tipos dentro do ecossistema de informações com intenções enganosas e características distintas extremamente sutis:

**Figura 8**  
#Radar



Fonte: Martha Gabriel, a partir da First Draft Visual Capitalist

Ainda segundo Claire Wardle (WARDLE, 2017), as principais motivações para a geração de conteúdo desinformativo seriam: jornalismo ruim; humor; provocação; paixão, política/poder; lucro e propaganda. A desinformação sempre foi bastante utilizada em tempos de guerra, e seu uso hoje ainda é característica como estratégia de manipulação. Zattar (2017) coloca que

a noção de desinformação surge no contexto das práticas de guerra. Fallis (2015) faz referência ao *Operation Bodyguard* na Segunda Guerra Mundial, que visava preservar a localização do Dia D. Já Volkoff (2004) remete ao russo *dezinformatsiya* do período pós-Segunda Guerra Mundial como uma prática capitalista para submissão da população. No inglês, o autor indica o surgimento da palavra *disinformation* no dicionário Chambers twentieth century, em 1972. No Brasil, é possível identificar a palavra desinformação em pesquisa realizada no Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (Volp) da Academia Brasileira de Letras (ABL) (ZATTAR, 2017, p.4)

Vários são os termos e conceitos que envolvem o tema *fake news*. Mesmo que este assunto pareça ser algo recente, advindo do crescimento do acesso à tecnologia e a

disponibilidade de uma grande gama de possibilidades de expressão individuais, a desinformação sempre foi algo presente na sociedade. Como exposto por Darnton (2012) e D'Ancoira (2018) desinformação sempre esteve muito atrelada ao ambiente político, utilizada como uma ferramenta de manipulação social, como pode ser facilmente percebido por um breve histórico descrito por Darnton (2017), no qual ressalta que a disseminação de informações maliciosas demonstrou seu auge na cidade de Londres do século XVIII, com o aumento da circulação de periódicos nos quais havia muitas notícias de um único parágrafo produzidas pelos chamados “homens do parágrafo”, que circulavam pelos cafés em busca de rumores e os levavam aos editores. Alguns eram pagos por este trabalho, outros o faziam apenas pelo prazer de manipular a opinião pública, como aponta Volkoff (2000)

Uma ação de desinformação consiste muitas vezes em fornecer primeiramente ao alvo preconceitos favoráveis à futura campanha de desinformação, lançando-se depois a campanha (...) porque no homem as paixões sempre foram mais fortes que as convicções. (...) a verdade não conta, no limite nem existe; só existe aquilo em que faz as pessoas acreditar ou, melhor ainda, o que lhes fez acreditar que acreditam. (VOLKOFF, 2000, p. 106; 107 e 172).

É nesse contexto em que a própria opinião pública torna-se movida aos apelos, à emoção e à crença pessoal: não se trata, propriamente, de uma informação falsa, mas está interligada à manipulação da manifestação quanto a um fato ou informação. A internet veio como potencializador deste fenômeno de desinformação. “Se a televisão é o paraíso da desinformação, a cibernética tornou-se o Olimpo...” (VOLKOFF, 2000, p.181). “O ‘é verdade porque li’ dos nossos antepassados nada é comparado com o ‘é verdade porque vi’ dos nossos contemporâneos.” (VOLKOFF, 2000, p.149).

A desinformação é como uma onda. Ela nem sempre termina seu percurso com a mesma composição da água que a formou, mesmo formato, velocidade ou força, mas é contínua pois é um padrão, não um material físico; ela sofre mutações em seu percurso pelas influências encontradas no caminho, que no caso do processo comunicacional são as crenças. Alzamora e Andrade (2019) pontuam

A dinâmica de circulação de tais publicações, fortemente ancorada em ações de compartilhamento, é aqui investigada no âmbito do pragmatismo peirceano, também chamado pragmaticismo (Peirce Edition Project, 1998). Essa vertente teórica, proposta por Charles Sanders Peirce no final do século XIX, examina a formação de hábitos em relação à fixação de crenças e ao ideal da verdade, aspectos muito relevantes na compreensão do engajamento social que impulsiona a circulação contemporânea de conteúdos noticiosos falsos ou distorcidos. O processo é aqui caracterizado como ativismo transmídia. Ancorado em sólido sistema de crenças que delinea hábitos de ação em conexões on-line/off-line, o ativismo transmídia visa à formação de certa opinião como efeito prático da informação disseminada. (ALZAMORA e ANDRADE, 2019, p.111)

Peirce (1878, p.7) afirma que “as nossas crenças guiam os nossos desejos e moldam as nossas ações.”. Esse “sentimento de crença” estabelece hábitos e padrões comportamentais que definem nossas ações, efeito que, segundo o filósofo, não tem como ser causado pela dúvida por ser um “estado de desconforto e insatisfação do qual lutamos para nos libertar”. Peirce destaca que tanto a crença quanto a dúvida são positivas, enquanto a crença nos traz a satisfação quando atingida, a dúvida leva ao questionamento. Alzamora e Andrade expõem que “Peirce chamou de *agapismo* a capacidade de sincronização e cooperação mútua entre mentes e meio ambiente; de *sinequismo* o fluxo contínuo de um objeto a outro; e de *tiquismo* os desvios espontâneos e contingentes, em semelhança à ideia de mutação.” (2019, p.116).

De certa forma a notícia é a doença, o meio em que ela está contida é o *agapismo*, seu contágio o *sinequismo*, e a adaptabilidade da doença ao meio é o *tiquismo*. O ambiente é afetado pela própria doença. As pessoas se envolvem em determinados temas/assuntos pela proporção que estes tomam no ambiente em que estão inseridas, caso não fossem de grande repercussão muitos não se interessariam, daí a retransmissão rápida de muitas pautas pouco críveis, pela retumbância que gera no ambiente.

Volkoff (2000, p. 32) lembra que por praticamente dois séculos a imprensa exercia autoridade incontestável na sociedade. “É verdade porque li” era a afirmação que validava a autenticidade de fatos. O autor atribui três fatores ao crescimento da desinformação a partir da invenção da escrita: i) a invenção da prensa possibilitando uma reprodução indefinida de desinformações; ii) o surgimento dos periódicos, possibilitado pela prensa, que facilitou a modificação diária da informação e iii) o papel da opinião pública que teve importância crescente a partir do século XVII, ambiente propício para a disseminação e multiplicação de desinformação. Foi com a invenção do rádio quando se aliaram as vantagens do “boca à orelha” (como denominava Volkoff) com as da escrita, ampliando o alcance da informação e da desinformação, e com isso facilitando ainda mais a disseminação e difusão.

Darren G. Lilleker (2018), cita artigo dos escritores Poulakidakos, Veneti e Frangonikolopoulos (POULAKIDAKOS *et al.*, 2018) que indicam como os fenômenos da *pós-verdade* e das *fake news* estão sendo utilizados como ferramenta para atingir interesses políticos, financeiros e ideológicos. Reitera o apontamento de que, apesar das discussões sobre o tema da desinformação serem recentes, o conceito por trás é antigo. Poulakidakos *et al.* (2018) ponderam se os fenômenos da *pós-verdade* e das *fake news* são ou não as

características do conceito pós-moderno de propaganda, de manipular a divulgação das informações para se atingir um objetivo específico. A propaganda é tão antiga e endêmica à nossa sociedade que mesmo com os avanços tecnológicos não houve avanço social equivalente para contrariar um sistema já estabelecido, sendo a desinformação um problema adicional a este contexto. O dilema esbarra na dúvida se a propaganda levou às *fake news* ou se a propaganda se tornou as *fake news*; se um novo problema surgiu ou se é apenas a renomeação de um problema pré existente. Contexto ao que se complementaria a preocupação de Bendall (BENDALL; ROBERTSON, 2018) de que nos tempos contemporâneos ocorreu, mais do que nunca, a transformação da informação em uma arma, trazendo assim a possibilidade da desinformação se tornar uma ameaça real à democracia.

Não é novidade que a desinformação é uma ferramenta que sempre foi utilizada na esfera política desde os primórdios da história, no sentido de “manipular a opinião pública para fins políticos, utilizando informação devidamente trabalhada e distribuída ao público ocultando seu objetivo final.” (VOLKOFF, 2000, p.19). Sempre houve uma aposta narrativa calcada naquilo que, segundo Volkoff, dizia Erasmo: “o homem é feito de tal modo que as ficções o impressionam muito mais do que a verdade”. (VOLKOFF, 2000, p.13) ou, novamente, como aponta Volkoff, citando Mucchielli (1972): “o importante não é a vida real, mas aquilo em que as pessoas acreditam” (MUCCHIELLI, 1972 apud VOLKOFF, 2000, p.3). Como relembra Darnton (2019), as *fake news* são propagadas desde a época Bizantina, quando Procópio, famoso historiador bizantino do século VI, escreveu sobre a história do império de Justiniano. Segundo o historiador, uma obra chamada História Secreta, que recebeu o título em grego de *Anekdotia*, arruinou completamente a reputação do imperador Justiniano e sua esposa Teodora, dentre outros asseclas, pelo uso de *fake news*.

Andrew Postman (2020) relata que seu pai Neil Postman destacou os principais livros em alta na época - *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley que trata da sedução e satisfação instantânea e insaciável da tecnologia e *1984* de George Orwell, que trata do perigo e das consequências de um estado de constante vigilância e devoção. Neil critica o fato de os americanos terem fixado suas preocupações com a previsão retratada por Orwell de que o mundo seria tomado por um estado de restrições e censura, mas não consideraram o que Huxley previu uma sociedade dominada e corrompida por tecnologia conscientemente.

O que Orwell temia eram aqueles que proibissem os livros. O que Huxley temia era que não houvesse razão para proibir um livro, pois não haveria ninguém que quisesse lê-lo. Orwell temia aqueles que nos privariam de informações. Huxley temia aqueles que nos dariam tanto que seríamos reduzidos à passividade e ao egoísmo. Orwell temia que a verdade fosse escondida de nós. Huxley temia que a verdade fosse afogada em um mar de irrelevância. Orwell temia que nos tornássemos uma cultura cativa. Huxley temia que nos tornássemos uma cultura trivial.<sup>7</sup> (Andrew Postman, 2020)

Crenças e verdades individuais têm sobrepujado o senso comum e fatos científicos, levando os indivíduos a acreditarem em notícias distorcidas e falsas sem qualquer análise crítica. Com as redes sociais, a propagação e democratização das *fake news* cresceram com uma proporção e rapidez exponencialmente perigosas, transformando cada usuário por trás de uma tela em um potencial vetor de propagação de desinformação. A segurança de se estar protegido por uma distância virtual e o anonimato propiciado pela internet podem gerar impunidade, o que fortaleceria a disseminação indiscriminada de informações e a falta de comprometimento com a verdade.

O surgimento da internet, o computador pessoal, a evolução para a comunicação móvel e as ferramentas de comunicação, como as redes sociais digitais, criaram o ambiente ideal para a propagação rápida e indiscriminada de conteúdo, mudando as relações sociais. Tanto a evolução em invenções tecnológicas como o volume de informações que vêm sendo geradas pelo avanço das mesmas têm facilitado o acesso de qualquer pessoa - em qualquer contexto socioeconômico - a informações diversas, sendo parte delas repassadas sem qualquer seletividade crítica. Assim, estas redes se configuram muitas vezes em bolhas informacionais, criadas a partir dos interesses e objetivos comuns de grupos sociais, e que por eles se multiplicam, gerando informações muitas vezes sem corroboração científica ou veracidade comprovada, baseadas apenas em crenças e intenções.

---

<sup>7</sup> Tradução livre de: “*What Orwell feared were those who would ban books. What Huxley feared was that there would be no reason to ban a book, for there would be no one who wanted to read one. Orwell feared those who would deprive us of information. Huxley feared those who would give us so much that we would be reduced to passivity and egoism. Orwell feared that the truth would be concealed from us. Huxley feared the truth would be drowned in a sea of irrelevance. Orwell feared we would become a captive culture. Huxley feared we would become a trivial culture.*”

**Figura 9**  
Mito da Caverna



Fonte: <https://blogdovalentin.com.br/index.php/2020/10/19/mito-da-caverna/>

A modernização da sociedade, a constante busca pelo desenvolvimento tecnológico cujo intuito era a melhoria da qualidade de vida com a premissa de que a tecnologia estaria a serviço do homem, trouxe, de certa forma, camuflada, o controle da tecnologia sobre o pensar, impondo o ritmo e forma de vida da sociedade. Ferrari (2017, p.6), afirma que “os consumidores compartilham a informação apenas pelo título, sem dar o trabalho de ler o texto completo ou mesmo verificar a fonte de informação.” A falta do hábito de checar as informações antes de compartilhá-las contribui para o crescimento da desinformação.

Blommaert (2018) destaca o episódio acontecido após a eleição de Donald Trump quando seu assessor de imprensa declara ter tido público recorde em sua cerimônia de posse, o que foi rapidamente desmentido pela mídia. Ao ter sua declaração confrontada, alegou que teria “apenas oferecido fatos alternativos, não falsidades.” Blommaert alega que tal fato marcou o início da “tradição de discurso institucional”, ou seja, a confrontação dos fatos como conhecemos verdadeiros, contrapondo à nossa ideia de que fatos são incontestáveis, absolutos. Alega, ainda, que somos seres que buscam coerência com razoabilidade dando sentido às informações recebidas, mas destaca o fato de que, ser razoável não significa ser racional. Damos sentido aos fatos conforme nossa compreensão dos mesmos e segundo padrões pré-estabelecidos.

Dois fatos recentes expuseram ainda mais o grau de escala e interferência política e econômica que a desinformação pode obter no contexto das plataformas e redes sociais, bem como o impacto das mesmas no cotidiano das pessoas. A ex-cientista de dados do Facebook

Sophie Zhang denunciou ter redigido um memorando expondo a manipulação de dados para influenciar a opinião pública por parte de governos e partidos políticos de vários países, como Azerbaijão e Honduras (SILVERMAN *et al.*, 2020). Ela ainda apontou evidências de campanhas coordenadas para manipulação de resultados políticos, mesmo sem conseguir identificar os emissores, tanto no Brasil como em outros países. Este fato aponta a falha e isenção da plataforma em exercer seu papel moderador combatendo a desinformação devido ao fator econômico. As redes sociais faturam com o engajamento e/ou o compartilhamento de conteúdo, o que traz benefícios econômicos, o que faz com que não tenham aparentemente grande interesse em controlar esse comportamento coordenado e inautêntico.

Outro ponto foi a queda das plataformas digitais Facebook, Instagram e WhatsApp na tarde do dia 04 de outubro de 2021, pois demonstraram, além da dependência da população destas ferramentas, a rapidez de interação e reação, tanto de outras ferramentas que tiveram grande adesão de novos usuários - como o Telegram - como dos próprios usuários ao criarem respostas rápidas ao fato. O Twitter foi a opção da maioria dos jovens para retomar a interação e reuniu manifestações de várias plataformas sobre o ocorrido, inclusive das próprias plataformas que estavam fora do ar, Instagram e WhatsApp. Foram mais de 186 mil comentários até o momento da coleta às 09:25h do dia 05/10/21.

Por fim, cabe dizer que, pelas mesmas razões de rede textual e sígnica aqui expostas, também temos consciência de que o oposto pode ocorrer e a desinformação pode também acontecer por meio de charges e memes. Todavia, parece-nos interessante perceber, nessa miríade de ocorrências, a recorrência da charge sobretudo produzida a partir de uma rotina noticiosa e por um profissional vinculado a uma empresa jornalística, com razão social e fonte verificável, o que explicita e reforça ainda mais o compromisso do “contraponto” aqui proposto como investigação neste trabalho no caso específico do chargista Quinho. Ou seja, essa dimensão de uma autoria explícita, na qual uma assinatura é inclusive incorporada ao elemento visual, pode ser outro fator diferencial a incidir e mediar o consumo de charges como memes, uma vez que estes últimos costumam se "desconectar" de seus autores/as, talvez por isso tornando-os mais vulneráveis aos objetivos da desinformação.

## 2.2 Infodemia e Saúde Pública

Jane Mutsuque reitera como a desinformação, uma vez associada à infodemia, assume dinâmica peculiar na comunicação digital online. “Este cenário facilita o compartilhamento de informações falsas ou distorcidas, tal como se observa no âmbito da Infodemia relacionada à pandemia de covid-19”. (MUTSUQUE, 2021, p.195).

Gregório Fonseca e Carlos d’Andrea (2020, p.116) definem a desinformação científica como “todo tipo de informação que contradiz, distorce ou refuta, o que já é um consenso da comunidade acadêmica sobre o assunto em questão”. Os autores, entretanto, pontuam, na conclusão do artigo, o aumento das visualizações dos vídeos no canal do Ministério da Saúde. Este fato aponta o caminho para a busca de informação e investimento do governo na educação em combate à Infodemia. Mas nem o notável avanço científico na compreensão sobre o coronavírus impediu que as estratégias adotadas pelo Brasil, assim como algumas outras países, fossem um fracasso devido à valorização e divulgação indiscriminadas de desinformações como curas milagrosas, medicamentos e tratamentos sem comprovação científica, teorias conspiratórias e a resistência e descrédito nas medidas sanitárias adotadas.

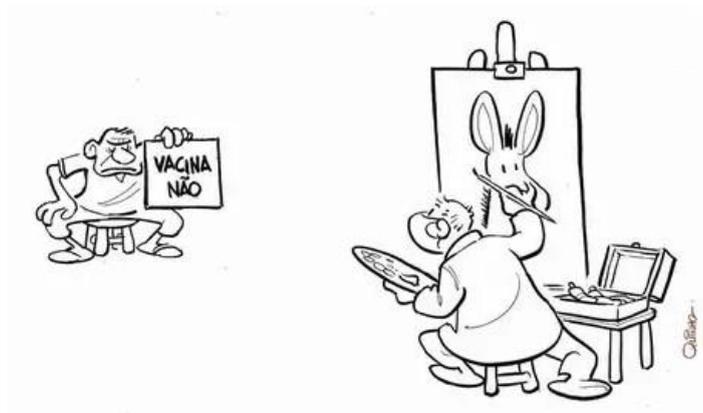
A professora Leda Gitahy, da Unicamp, coordena o Grupo de Estudo da Desinformação em Redes Sociais (EDReS) e cita na matéria “O ecossistema da desinformação” (VILLEN, 2020) que "existe um ecossistema que usa a desordem da informação em seu favor e a provoca ativamente. Ele é intencional, organizado e tem muito dinheiro." A pesquisa revela que a narrativa desenvolvida pelo ecossistema da desinformação atravessa fases distintas durante a pandemia. A primeira fase foi a negação da existência da doença, sua capacidade de transmissão e letalidade. A segunda fase é a da cura milagrosa, os "remédios mágicos". Podemos complementar dizendo que ainda vivemos na fase dos antivacinas e da teoria da conspiração que concorre em paralelo com as demais fases e uma grande causadora da desinformação.

Em uma época em que as crenças e os sentimentos têm se tornado mais importantes que a própria verdade, numa sociedade com largo acesso às tecnologias e mídias sociais, a propagação de notícias falsas e manipuladas tem colocado em risco a saúde pública. Essa preocupação é compartilhada por diversos profissionais da área de saúde, a exemplo da infectologista e professora da Faculdade de Medicina da UFMG, Marise Fonseca (2018, p.?): “às vezes, as doenças controladas por campanhas que vêm ocorrendo ao longo do tempo

são perdidas, a cobertura cai e a possibilidade de reintrodução de um vírus controlado, por exemplo, acontece e traz prejuízo à comunidade inteira.”

Em 1904, a Revolta da Vacina (FIOCRUZ, 2005) foi o ápice da insatisfação popular com reformas públicas e sanitárias que resultaram em conflitos pela cidade do Rio de Janeiro após a campanha obrigatória de vacinação contra a varíola. Todavia, *fake news* da época incluíam hipóteses como a de que a vacina causaria em vacinados feições bovinas, deixando pessoas com cara de gado. Paralelos podem ser estabelecidos com *fake news* recentes de que a vacina CoronaVac causaria em vacinados feições reptilianas, deixando pessoas com cara de jacaré. Mais paralelos ainda podem ser observados entre os protestos contra a obrigatoriedade da vacinação durante a Revolta da Vacina por meio da Liga Contra Vacinação Obrigatória e os casos atuais, especialmente por parte de movimentos antivacinas, outro forte exemplo de como as *fake news* afetam a saúde pública. Eles têm crescido no país e vem se fortalecendo sob a bandeira da defesa da liberdade individual em detrimento da preocupação com a responsabilidade com a saúde coletiva.

**Figura 10**  
Negacionismo I



Fonte: Pagina Oficial artista Quinho no Instagram, 18/10//2021

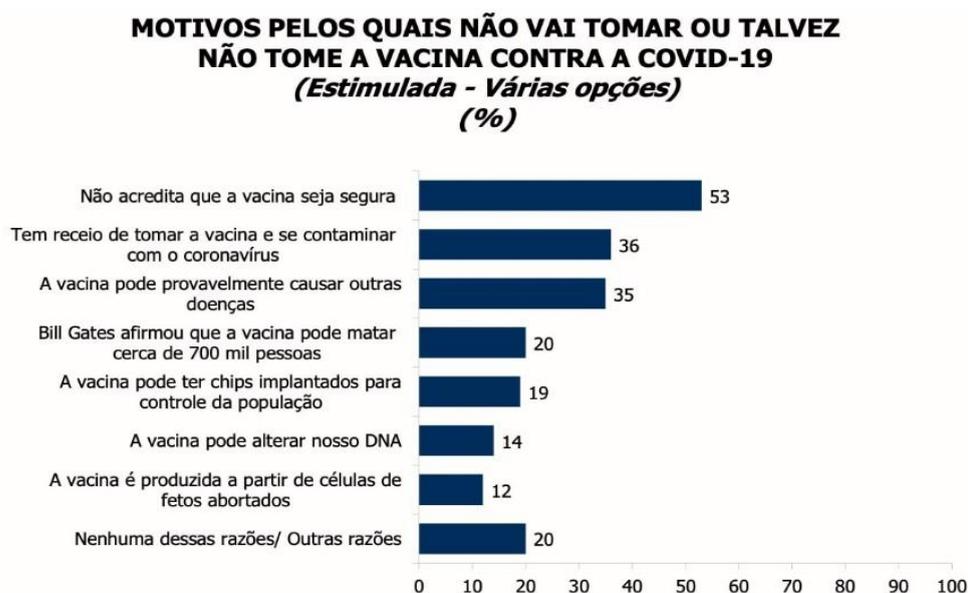
Este movimento cresceu nos anos 1990, quando o médico britânico Andrew Wakefield publicou um estudo relacionando a vacina tríplice viral ao autismo. O pânico rapidamente espalhou-se pelo mundo. Mesmo a publicação tendo sido desmentida várias vezes, com devida comprovação científica e o próprio autor ter admitido a fraude, movimentos antivacinas ganham cada vez mais adeptos sob o medo instaurado de que as vacinas causam doenças.

O C.S. Mott Children 's Hospital (MOTT POLL REPORT, 2018) realizou nos Estados Unidos da América uma pesquisa em nível nacional na qual perguntou aos pais o que influenciava a decisão de dar ou não a vacina contra a gripe para os filhos. Do total de pais entrevistados, 34% disseram ser improvável que seu filho recebesse a vacina. Dos pais que vacinaram os filhos, 48% disseram que costumam seguir a recomendação do profissional de saúde, enquanto 38% alegaram tomar sua decisão com base no que leem ou ouvem e desses, apenas 56% disseram que seus filhos receberam a vacina contra a gripe naquele ano. Este grupo apontou sete vezes mais fontes negativas do que fontes positivas sobre a vacina contra a gripe, sendo as mais frequentes 45% baseados em comentários de familiares ou amigos próximos, 44% comentários de outros pais, 40% de sites da Internet, entre outros. Este fato reforça o problema de informações não oficiais como fontes para tomada de decisões tão importantes, muitas vezes em um movimento contrário dos órgãos oficiais ou mesmo da imprensa.

Segundo pesquisa sobre intenção de vacinação contra Covid-19 do instituto IBOPE do dia 07/09/2020, as redes sociais são a segunda fonte de informação mais relevante para os brasileiros somente atrás da televisão e as *fake news* antivacina que mais circulam apresentam os seguintes argumentos:

### Gráfico 1

Ranking razões anti vacinação



Fonte: IBOPE, disponível em [https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasileiros\\_nao\\_vacinar\\_covid/](https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasileiros_nao_vacinar_covid/)

Mesmo antes da Covid-19, o caso do sarampo já trazia preocupações. De acordo com os números da ONU, a média de imunização no Brasil caiu de 99%, entre 2010 e 2017, para 84% em 2018 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2019). O ano de 2018 marcou o forte retorno da doença em vários países, entre eles o Brasil. Seth Berkley, CEO da Gavi, Vaccine Alliance afirmou em matéria na página da OPAS neste mesmo ano que, "O aumento dos casos de sarampo é profundamente preocupante, mas não surpreendente". Segundo ela, "a complacência com a doença e a disseminação de informações falsas sobre a vacina na Europa, um sistema de saúde em colapso na Venezuela e a baixa cobertura de imunização na África estão se combinando para trazer um ressurgimento global do sarampo após anos de progresso". (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2018). Vale ressaltar que o Brasil era detentor do certificado de erradicação do sarampo, o qual perdeu no início de 2019 devido ao retorno da doença.

Com uma população multiétnica, o acesso à saúde no Brasil até meados do século XIX era praticamente inexistente. A saúde era responsabilidade militar, sob o comando do cirurgião-mor do Exército de Portugal e basicamente voltada aos cuidados de saúde das tropas no Brasil, bem como a responsabilidade do físico-mor, que através das capitânicas hereditárias, respondia pelo saneamento e profilaxia de doenças epidêmicas no território brasileiro. As questões de higiene eram tratadas pelas autoridades locais e o acesso a médicos era limitado aos mais privilegiados da sociedade (DENEM, 2020).

Os indígenas com sua cultura e costumes milenares mantinham sua tradição com o cuidado de seu povo usando-se da medicina natural e rituais espirituais, como a figura do pajé até hoje importante na tribo. A chegada dos colonizadores representou um risco enorme à saúde dos nativos pois os colocou em contato com doenças até então inexistentes no continente e por isso letais a esta população, como a febre amarela, peste bubônica, rubéola, varíola, diversas gripes, entre outras, para às quais os nativos não possuíam resposta imunológica para enfrentar. Já os escravos trazidos pelos colonizadores possuíam em sua cultura o uso da medicina alternativa baseada em crenças e uso de ervas. Com a abolição da escravidão em 1888, os antigos escravos, já tratados em sua maioria de forma desumana, foram deixados à própria sorte em relação ao acesso a moradia, alimentação, trabalho e saúde. Por fim, o gradativo avanço de uma industrialização no país nas décadas seguintes trouxe como consequências a migração da população rural para os centros urbanos, ainda em formação, sem estrutura sanitárias e acesso à saúde, o que gerou condições propícias a

vários surtos epidêmicos. As atividades de Saúde Pública limitavam-se basicamente a ações de controle sanitárias no controle de navios e portos e vacinação contra varíola (DENEM, 2020).

No governo Getúlio Vargas iniciaram-se os primeiros esboços de uma legislação social-sanitária. Criou-se, em 1930, o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde, deixando então a Saúde de ser subordinada ao Ministério da Justiça. Em 1953, é criado o Ministério da Saúde, órgão autônomo dedicado ao cuidado da saúde do país. A criação do Sistema Único de Saúde - SUS - aconteceu no contexto do fim da ditadura militar, quando o direito ao atendimento gratuito à saúde foi garantido com a promulgação da Constituição de 1988 (Art. 196 “A saúde é direito de todos e dever do Estado...”), e regulado pela Lei 8.080 de 1990 a chamada “Lei Orgânica da Saúde” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2019). O sistema brasileiro foi inspirado no modelo de saúde britânico, o National Health Service (NHS), implantado 40 anos antes, após o fim da 2ª Guerra Mundial. Este modelo identifica o acesso à saúde como uma parte essencial da cidadania. Todavia, como lembram SILVA e REIS (2020) - em trabalho inspirado pela então repercussão e revogação do decreto presidencial 10.530/2020 que propunha a “privatização de unidades básicas de Saúde” em outubro de 2020 - quando de sua discussão na Assembleia Constituinte que a estatização do SUS chegou a ser rechaçada por várias vozes e páginas como, por exemplo, no jornal O Correio Braziliense, sobretudo em março de 1988, quando um caderno sobre saúde na Constituinte tratava a estatização como o “caos total” em titulação destacada, enquanto o próprio jornal se associava a esta visão, destacando em editorial o “perigo na proposta” - caso fosse aprovado o anteprojeto da Comissão de Sistematização, favorável à estatização.

A fim de impulsionar a defesa da alteração deste capítulo do projeto por parte dos legisladores, a publicação se utiliza de argumentos de autoridade, como o do então presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Antônio Celso Nassif, contrário à estatização dos serviços médicos julgando-a enquanto “um projeto absolutamente irreal, que atende aos interesses de um grupo minoritário ideologicamente de esquerda” e que visaria “liquidar com todas as empresas privadas do setor de saúde do País” (NASSIF apud CORREIO BRAZILIENSE, 1988, p. 20)<sup>8</sup>. Persistia, portanto, um receio de uma ameaça comunista, pretexto para a instituição do golpe militar em 1964. Outros especialistas fizeram coro à tese de Nassif de que o Estado não seria um bom administrador e que a proposta era oriunda de uma “esquerda original”, inspirada em regimes totalitários. (SILVA e REIS, 2020, p.5).

---

<sup>8</sup> CORREIO BRAZILIENSE. Estatização: o caos total”. Caderno especial Saúde na Constituinte. Jornal Correio Braziliense, Brasília, março de 1988, p. 20. Disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028274\\_03&pasta=ano%20198&pesq=%22Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%22&pagfis=110123](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028274_03&pasta=ano%20198&pesq=%22Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%22&pagfis=110123) Acesso em 25 de janeiro de 2022.

O SUS, além de atendimento médico, também realiza atividades de vigilância sanitária e epidemiológica, além de fornecimento de medicamentos. A Constituição define que todo brasileiro tem direito ao atendimento à saúde via SUS. Os usuários de planos de saúde também têm seus direitos garantidos, e nos casos de atendimento a beneficiários de planos privados, as operadoras são obrigadas pela lei a ressarcir os cofres públicos pelos serviços prestados pelo SUS que são cobertos pelo plano (MARQUES, 2016). Em matéria de fevereiro de 2020 no site do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Funcia afirma que

Desde que a Emenda Constitucional (EC) 95 foi aprovada, em dezembro de 2016, o orçamento para a Saúde tem diminuído cada vez mais. Somente em 2019, a perda de investimentos na área representou R\$20 bilhões, o que significa, na prática, a desvinculação do gasto mínimo de 15% da receita da União com a Saúde. Em 2017, quando a emenda passou a vigorar, os investimentos em serviços públicos de Saúde representavam 15,77% da arrecadação da União. Já em 2019, os recursos destinados à área representaram 13,54%. “A receita da Saúde vem em “queda livre” desde a implementação da emenda”. (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2020)

Percebe-se o encolhimento contínuo de investimentos na área da saúde contrapondo ao crescimento e envelhecimento da população. Dados do IBGE (2021) demonstram que em 2018 a parcela da população com mais de 65 anos era de 10,5%, e poderá atingir um percentual de 15%, em 2034. Por outro lado, a renda per capita da Saúde, que uma vez chegou a ser R\$595 em 2014, passou a ser de R\$555 em 2020 (IBGE, 2017).

Ainda segundo o IBGE (2018), o Brasil apresentava em 2020 uma população de cerca de 211,8 milhões de habitantes, um crescimento de 0,77% em relação a 2019. E 21% desta população se concentrava em 17 municípios com mais de 1 milhão de habitantes, sendo 14 destes, capitais. Ressaltando que o país possui 5.570 municípios. O envelhecimento da população e a incorporação de novas tecnologias do setor, além da judicialização da saúde, incrementam o gasto público, sendo que o financiamento sempre foi um ponto delicado para a política de saúde.

O cenário atual se complica e piora devido à Pandemia do Coronavírus (Doença respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2). E no contexto político brasileiro, abalado por uma crise democrática e ética além da instabilidade econômica, o Coronavírus expôs a fragilidade da sociedade frente novamente a uma pandemia paralela, a Infodemia, citada anteriormente neste trabalho.

No momento em que o mundo enfrenta a pandemia da COVID-19, as desinformações se multiplicam, gerando um movimento quase frenético que leva os grupos sociais a

comportamentos impulsivos e nocivos, descredibilizando a ciência e reforçando crenças e “verdades pessoais”. A nova concepção muito utilizada nos últimos tempos da “minha verdade”, que tomou conta dos discursos pessoais na defesa de pontos de vista, tem ganho adeptos nos grupos sociais fragmentados pelas correntes políticas em sua maioria.

A facilidade de acesso às mais diversas informações, a rapidez da propagação de notícias sem a preocupação de verificação da veracidade das mesmas por convergirem com o que o interlocutor chama de “minha verdade”, bem como a possibilidade de geração irrestrita de conteúdo aliada à impunidade pela difusão de fatos inverídicos neste momento de pandemia têm levado à fragilização do sistema de saúde.

O relatório *Information Disorder* (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017) cita um estudo da BBC realizado em setembro de 2017 que demonstrou que 79% dos entrevistados confirmaram preocupação com conteúdos falsos na internet. No Brasil identificou-se que 92% dos brasileiros entrevistados têm essa preocupação (2017, p.12).

A ESET, companhia de segurança da informação sediada na Bratislava, Eslováquia, apresentou pesquisas sobre a segurança e o teletrabalho em tempos de pandemia, e verificou, observando dados do Google, que em abril de 2020 mais de 18 milhões de e-mails de *phishing* relacionados à COVID-19 foram detectados em apenas uma semana, e que a OMS foi a organização oficial que teve seu nome mais utilizado para espalhar conteúdo falso e malicioso (HARÁN, 2020). Nesse contexto, é latente a necessidade de se controlar essa epidemia de desinformação visando à preservação da integridade da área de saúde, como as questões da imunização ameaçada pelo movimento antivacina e a erradicação de doenças como a febre amarela, sarampo e a poliomielite, uma vez alcançadas após anos de trabalho científico em prol da saúde da população e o trabalho preventivo de saúde.

Segundo a OMS, no mês de março quando foi declarada oficialmente emergência de saúde pública, computou-se 361 milhões de vídeos publicados na rede, 9.200 artigos e 550 milhões de tuítes usando os termos *#coronavirus*, *#covid-19*, *#covid19* ou *#covid\_19*. Estas notícias se espalham por indivíduos que buscam ratificar suas próprias crenças e interesses.

*Information Disorder* (2017, p.12) ainda alerta para um ponto crítico que é a dificuldade das pessoas de julgarem o que é crível ou não nas redes sociais. Problema agravado ainda mais quando governos passam a difundir notícias sem fonte confiável, orientar e apoiar tratamentos sem resultados eficazes comprováveis cientificamente, na

intenção de ratificar seu discurso. Mensagens podem ser construídas em formatos idênticos a de veículos da mídia tradicional, que em tese seriam confiáveis por serem fontes oficiais de notícias. Tal fato leva as pessoas a criarem as bolhas de informação, confiando cada vez mais em amigos e parentes que se tornam suas fontes confiáveis de informação: “a mídia social teve dois efeitos: ao reunir histórias de fontes múltiplas, o foco está na história, e não na fonte; em segundo lugar, endossos e recomendações sociais guiam os leitores”. (Filloux apud Wardle, Derakhshan, 2017).

As crenças populares e pessoais, a facilidade de acesso à informação e as mídias sociais estão sendo usadas contra os próprios usuários ao estimularem a replicação de desinformações, que tem fortalecido a “auto medicina” como, por exemplo, a propagação pelas redes sociais de tratamentos e curas com uso de “receitas naturais”. Tal prática, demonstrada pelos órgãos oficiais de saúde e agências verificadoras como ineficazes e até prejudiciais, pode gerar um risco à saúde pública, sendo necessário discutir como esse cenário pode ser enfraquecido por meio do combate à desinformação.

A opção mais indicada no combate à desinformação é o investimento na educação digital e o estímulo aos hábitos de conferência e disseminação controlada de informações. Nas palavras de Postman (1994, p.194): “educação é um excelente antídoto para o caráter do tecnopólio anti-histórico, saturado de informação, adorador da Tecnologia”.

O cenário atual de desinformação e sua divulgação indiscriminada causa riscos à confiabilidade e integridade da medicina formal e de seu papel no âmbito da saúde pública. Esse combate tornou-se questão crucial pois com a desinformação, aumentam-se os riscos à saúde, intensificados pelo medo e pela incompetência daqueles que se consideram capazes de diagnosticar e indicar tratamento médico sem possuir capacitação profissional. À medida em que se propagam as práticas indiscriminadas do autocuidado baseado nas desinformações encontradas na comunicação em massa, os riscos deixam de ser localizados e tornam-se pandêmicos, fragilizando a saúde pública em larga escala. É onde acreditamos que, em contraponto, as charges e memes têm papel decisivo como contraponto à desinformação e a favor do esclarecimento.

### 2.3 Charges e Memes

Charges e memes podem ser considerados instrumentos comunicativos que refletem valores, opiniões, crenças e ideologias que orientam o ponto de vista dos indivíduos em tom predominantemente humorístico. O humor é diretamente influenciado pelas crenças, valores e preocupações de determinada cultura. Goldenberg e Jablonski fazem o levantamento de alguns estudos sobre o humor, incluindo pesquisas que mencionam que entre os principais fatores envolvidos na produção do humor, estão a incongruência, a surpresa, a superioridade e o alívio da tensão (GOLDENBERG e JABLONSKI, 2011). O autor ainda ressalta que, “Nestes tipos de charges, mergulhados em acontecimentos contemporâneos, a leitura associativa é importantíssima, pois contextos bem definidos integram a decodificação.” Isso demonstra o caráter intertextual do gênero, no qual o conhecimento do leitor irá complementar a interpretação e o sentido da informação. O aspecto humorístico, aliás, é destacado na própria definição do termo “charge” pelo dicionário Michaelis como “um desenho de caráter humorístico que retrata satiricamente determinado fato da atualidade, destacando uma ou mais personagens envolvidas; caricatura, cartum”.

Também Cagnin (1975, p.161) diz que as charges são “um quadrinho-síntese, congelado, que possibilita as historinhas humorísticas”. E esta intenção de levar o riso, a comicidade dispensa muitas vezes o uso de elementos como palavras ou qualquer ação. O autor ainda ressalta que, “nestes tipos de charges, mergulhados em acontecimentos contemporâneos, a leitura associativa é importantíssima, pois contextos bem definidos integram a decodificação.” Isso demonstra o caráter intertextual do gênero, no qual o conhecimento do leitor irá complementar a interpretação e o sentido da informação, muitas vezes direcionando-a nas redes sociais digitais como um meme.

A charge surgiu na Europa no século XIX usada como crítica político-social, sua aplicação mais comum como ainda vemos até os tempos atuais. A primeira charge publicada no Brasil foi em 1837 (fig. 11), por Manuel de Araújo e era uma crítica aos esquemas de propina e corrupção envolvendo funcionários públicos, e se mantém até hoje como ferramentas de denúncia e crítica social. (ESPM, 2021)

**Figura 11**  
“A campanha e o cujo” (1837)



Fonte: Portal ESPM (2021)

Também a revista semanal O Pasquim, que circulou entre 1969 e 1991, é um nome representativo quando se fala na história da charge no país. Ela fez duras e ácidas críticas ao regime militar, o que levou à prisão nos anos 1970 de parte de sua redação. No mundo, um nome de referência é do jornal francês Charlie Hebdo, fundado em 1960, que utiliza da sátira para críticas religiosas e políticas, especialmente ao Partido Comunista Francês. Percebe-se como o seu uso e expansão coincidem com o crescimento da imprensa: as charges dialogam com as notícias que permeiam os noticiários do dia, na maioria das vezes do próprio veículo onde circulam, destacando o contexto de determinado acontecimento na sociedade no momento de sua publicação.

Assim, com uma pandemia global em curso, o impacto destas notícias no gerenciamento do cotidiano é notório e, por isso, arriscamos dizer, é quase impossível, mesmo para - no caso aqui analisado - quem não acompanha as notícias no próprio jornal em que atua o chargista Quinho (Estado de Minas), mas em outros veículos, captar a crítica evidente em suas charges - cuja produção em torno da pandemia, aliás, não se liga exclusivamente ao veículo em questão, o jornal Estado de Minas, mas também é realizada diretamente na página do Instagram do artista.

**Figura 12**

Hipocrisia



Fonte: Página oficial de Quinho no Instagram, 27/10//2021

A característica intertextual das charges confere uma possibilidade de conteúdo denso e complexo de forma objetiva, mas que normalmente requer o conhecimento prévio por parte do leitor do fato em pauta, além da capacidade de análise das mensagens diversas ali representadas. Por ser um gênero não verbal a multimodalidade se torna extremamente relevante para a análise das charges e seus múltiplos textos e informações contidas na imagem (MARTINS, 2020).

Como não há enunciado sem enunciador, no caso da charge o autor é aquele que a assina. Ele é quem, no processo enunciativo, elabora o texto verbo visual respondendo a uma interpelação social, mas também ao contexto noticioso - na maioria das vezes - do veículo no qual atua. Ao finalizar seu trabalho e publicar o produto final, torna-se a partir deste momento um coenunciador.

A partir desse ponto, qualquer um que interaja com a charge torna-se também um coenunciador, pois os efeitos de sentido suscitados a partir desta interação se organizam ou perdem força pela ação dos deslocamentos espaciais, construindo desta forma novos pontos de vista sobre o enunciado e sobre o ambiente ao redor.

Como exposto anteriormente, as charges têm representado um importante papel durante a pandemia de Covid-19 como ferramenta de combate à desinformação, especialmente por sua característica crítica. Tamanho o poder da mídia visual que grandes empresas se uniram a instituições mundiais no combate à desinformação. A Cartoon Network lançou em 01/10/2020 em colaboração com a ONU e em apoio a ao projeto Verificado, formas de tirinhas para combater a desinformação sobre a Covid-19, usando personagens de programas famosos como "Zuzubalândia" e "Gui & Estopa" (Mariana

Caltabiano Criações), e "Irmão do Jorel", (Copa Studio). As publicações foram feitas nas redes sociais da ONU Brasil, da Cartoon Network e nas páginas oficiais dos respectivos desenhos. Iniciativa semelhante teve a Mauricio de Sousa Produções, campanha que fez com que o próprio personagem Cascão que tem aversão à água incentivasse o ato de lavar as mãos.. Esse projeto conta com o apoio de inúmeras empresas.

**Figura 13**  
Projeto Verificado



Fonte: Página Oficial [Onu Brasil](#) no Instagram



Retomando o ponto com o qual abrimos esta seção, e pela evidência nos exemplos expostos até aqui, a charge é uma forma de representação que envolve diversas estratégias de discurso que normalmente tem uma abordagem crítica usando o humor, e utilizando-se de elementos mais leves nos quais a simbologia representada leva a uma análise crítica dos fatos abordados que normalmente são de extrema relevância para a sociedade. Se apresenta por meio de símbolos, podendo ou não apresentar formas verbais de comunicação. Ferreira

(2021) destaca como as charges, no sentido de diálogo com o público e alcance de audiência, começam a se apropriar de recursos que também têm sido utilizados pelos memes tais como trocadilhos e frases de efeito. Tais recursos cômicos também normalmente popularizados por redirecionamentos nas redes sociais digitais e auxiliam as charges enquanto recurso de empatia com o público. “A influência de um meme, seja audiovisual, sonoro ou estático, pode incentivar chargistas a transformar uma hashtag memética em um elemento visual, como uma representação ou de forma textual.” (FERREIRA, 2021). Eco (1984, p. 348), aliás, aponta como uma das máximas do cômico: a maneira direta, breve, sem prolixidades - a condensação, elemento importante também lembrado por Freud (1905, p.26) para os chistes, que ele usou para demonstrar o quão sério pode ser uma narrativa com elementos cômicos: “O chiste diz o que tem a dizer nem sempre em poucas, mas sempre em palavras de menos”. Todavia, para tal, é necessário o conhecimento prévio do pressuposto alvo da estratégia cômica e então, a partir daí, pode sofisticar-se como humor. Para Eco (idem, p. 351) “aparece como instância, mesmo que oculta, da enunciação, a voz do autor que reflete sobre as situações sociais nas quais a personagem deveria acreditar”.

Diferentemente das charges, cujos espaços eram tradicionalmente os jornais impressos (hoje, também digitais), os memes têm sua popularidade ligada diretamente à internet, principal espaço de sua expressão. Aqui Berger (apud Mendonça e Mendonça, 2020, p. 335) “ressalta a existência de uma lógica, de uma racionalidade que orienta a circulação de conteúdos que se multiplicam rapidamente nas redes sociais.” Mendonça e Mendonça (2020), aliás, confirmam que, na medida em que circulam, os memes têm seus conteúdos alterados trazendo possibilidades de geração de novos significados. E dessa forma, assim como a charge, o coenunciador tem que ter o conhecimento prévio do contexto de referência ao qual ele remete.

O termo Meme, aliás, é ele próprio um trocadilho entre as palavras "mimesis" – que significa "imitação", em grego – e "gene" – "tipo", em grego – criado pelo biólogo Richard Dawkins em seu livro *The Selfish Gene* (DAWKINS, 1976). O conceito é amplo. Raquel Recuero (2009, p.121) explica que “o conceito de meme foi criado por Richard Dawkins (2001) que discutia a cultura como produto da replicação de ideias, que ele chamou de memes.” Ainda segundo Recuero, “[a] partir de uma abordagem evolucionista, Dawkins compara a evolução cultural com a evolução genética, onde o meme é o “gene” da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas.”

O processo evolutivo de Darwin era baseado em três elementos fundamentais: mutação (ou variação), hereditariedade (ou retenção) e seleção natural (RECUERO, 2009, p.122), que serve de paralelo ao processo comunicacional através dos memes e sua capacidade de mutação. Segundo a autora

A seleção é o elemento que faz com que alguns memes chamem mais a atenção do que outros, permanecendo mais e sendo mais copiados, enquanto outros não são lembrados. A retenção ocorre pela permanência do meme no caldo cultural. É comparável à hereditariedade, que faz com que um novo meme tenha, portanto, muito pouco de originalidade, mas seja produto de variação e recombinação de ideias antigas que permanecem presentes nas ideias presentes. A partir dessa perspectiva, Dawkins (1979) e Blackmore (1999) apontam como características essenciais dos memes para a sua sobrevivência: a longevidade, a fecundidade e a fidelidade das cópias. (RECUERO, 2009, P.122 e 123)

Assim, Recuero (2011) chama a atenção para a capacidade do meme de se transformar e de adquirir novos significados associados a outras ideias gerando sentidos diversos ao idealizado pelo autor. “Os memes nem sempre significam o que queremos que signifiquem. São orgânicos, criam novos contextos e juntam-se com novas ideias.” A autora ressalta, entretanto, a dificuldade de recuperação do contexto devido à dinamicidade do processo comunicacional de sua criação e, sobretudo, diríamos, de sua circulação.

O contexto é algo extremamente complexo de ser recuperado na mediação do computador, porque é dinâmico, e existe em macro e micro escala. Na micro escala é construído durante a interação, pelos atores, que vão dando "pistas" do sentido que estão construindo. Na macro, o contexto é também sistêmico, dependente das interações anteriores, do universo de sentidos que cada ator domina, da história e da cultura de cada um. (RECUERO, 2011)

Rafaela Barbosa (2019, p.64) diz que, dentro do ambiente digital há, “gêneros que se apropriam de outros e de si mesmos para atender aos propósitos comunicativos em constante mudança das interações por meio das ferramentas digitais.” A autora cita como um desses gêneros o meme e suas similaridades com diversas outras formas de produção no próprio ambiente digital - ou mesmo anteriores a ele, como nos quadrinhos e nas charges - que sofreram mudanças devido à sua inserção no meio digital e que são diretamente responsáveis pela produção de humor - como na releitura ou compilações de charges sobre temas específicos e potencializado pelo ambiente digital.

Assim, tanto charges e memes podem representar, com um humor sarcástico, acontecimentos do momento, o duplo sentido que desnuda o que está escondido, subentendido, e muitas vezes instigam a busca por mais informações, causando um efeito multiplicador, gerando outras charges e memes. Caparroz (2013) aponta como, diante das experimentações propostas pelos meios de comunicação digitais, as novas gerações

“crescem acostumadas às dinâmicas do hipertexto e de uma estrutura social rizomática, em que novas linguagens chegam para potencializar a memória e estimular a proliferação das ideias” (CAPARROZ, 2013).

Todavia, Mendonça e Mendonça (2021, p. 336) observam que “a percepção construída pela emoção aumenta a tendência das pessoas em replicar o conteúdo.” Daí surge o fenômeno de "viralização" de uma informação, seja ela um vídeo, uma imagem animada ou não, frase, ideia etc., que se espalha rapidamente tornando-se altamente popular e isso não significa que todo meme é um viral. Os conteúdos virais possuem uma construção textual intencional, uma compreensão por parte do público diferente e, em grande parte, “possuem uma racionalidade muitas vezes mercadológica.” (MENDONÇA E MENDONÇA, 2021, p. 336).

A tecnologia transformou o leitor em produtor de conteúdos. Existem muitos aplicativos e páginas em redes sociais dedicados à confecção e divulgação de memes e charges; bem como personagens que se tornam memes sobre temas como a vida acadêmica e o cotidiano das pessoas. Escalante (2016) verificou que,

o meme, mais do que “ensinar” algo a alguém, funciona como um conectivo de saberes prévios. No entanto, ocasionalmente, ele também pode instigar o indivíduo a buscar mais informações sobre a mensagem que ele transmite (...) do mesmo modo que as tirinhas, charges e histórias em quadrinhos mesclavam letras e imagens e possuíram/possuem um valor ímpar para a alfabetização crítica e aproximação entre "nichos", creio que com os memes ocorre a mesma coisa. (ESCALANTE, 2016, p.99)

A autora conclui que os memes representam uma forma complexa de comunicação, apesar de parecerem simples, alguns requerem vários conhecimentos prévios (multiletramentos) para serem compreendidos, que podem ser relacionados não só a conhecimentos acadêmicos, mas também do próprio contexto social/cultural. O meme desconstrói um fato para, em suas reedições, dar novos significados carregando o conjunto de conhecimentos, experiências e bagagem do coenunciador. Ele torna-se resultado de uma apropriação, por parte de diferentes usuários, tendo sua formação a partir de um fator replicador original e suas modificações, seja na alteração gráfica legendas ou qualquer alteração que gere novo signo. A multimodalidade do texto, aliás, já havia incorporado a imagem como parte importante no processo comunicacional. Para Antonio Luiz Cagnin (1975, p.15), “o advento da fotografia e posteriormente do cinema despertou um interesse sempre crescente pela imagem, submetida desde então a profundas reflexões filosóficas.” Segundo o autor, “A imagem é entendida como representação imitativo-figurativa, como

cópia de alguma coisa. A possibilidade de formar um código e de construir mensagens lhe dá o estatuto de signo”. Assim, como apontam Mendonça e Mendonça (2021), ao serem tomados sob a lógica das textualidades

podemos perceber os memes desde suas múltiplas funções: socializadora, coletivizante, informativa, ética, estética, emotiva e expressiva. Para fazer parte de um enunciado de um meme, os signos são impulsionados a atrair significados pertencentes a outras cadeias sógnicas. ... Os memes são construídos em uma realidade semiótica.” (MENDONÇA E MENDONÇA, 2021, p. 339)

Bakhtin (apud Cezar e Romualdo, 2009) também expõe o conceito que todo texto possui intertextos pois é o produto de um conjunto de vozes, e que o mesmo ocorre com a charge que uma vez que é elaborada a partir de outros textos, o que ele chama de polifônica. E sendo assim, a capacidade de interpretação e compreensão da charge (e também do meme) está diretamente relacionada ao universo de conhecimento e identificação de relações intertextuais do leitor. Quanto maior for sua bagagem, maior a sua capacidade de relações de intertextualidade na leitura deste gênero.

**Figura 14**  
Negacionismo II



Fonte: [www.reddit.com](http://www.reddit.com), 5/9/2020

Podemos observar que, pelas razões até aqui apresentadas, normalmente o meme não vira charge, mas uma charge pode se transformar em um meme - ainda que ambas compartilhem estratégias comuns voltadas para uma estrutura visual geralmente centralizada, balões de pensamento, legendas, trocadilhos, frases de efeito e gracejos usadas como recurso de empatia favorecendo a popularização e compartilhamento dos conteúdos.

Nesse sentido de fluxo intertextual mútuo, um exemplo de charge que encontra similaridades na vida real e em seguida torna-se meme é um episódio ocorrido em torno das manifestações contra o governo Dilma Rousseff em março de 2016. No dia 12, uma charge foi divulgada no Facebook do jornalista Reinaldo Gottino. Com 3,3 mil curtidas e 274 comentários, a charge mostrava uma mulher carregando uma placa com os dizeres ‘Justiça

pelo Brasil” enquanto a babá atrás empurrava um carrinho de bebê.

No dia seguinte, durante a manifestação convocada para aquele dia 13 de março na praia de Copacabana, Rio de Janeiro, uma foto do protesto mostra um casal vestido de verde e amarelo, também acompanhado pela babá um pouco mais atrás empurrando o carrinho dos filhos do casal, Figura 15.

**Figura 15**

O meme que virou vida real



Fonte: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/foto-de-casal-acompanhado-de-baba-em-manifestacao-divide-opinioes-nas-redes-18866609.html>

Memes utilizando imagens da época da escravidão repercutiram no Facebook e Twitter, demonstrando também a capacidade das charges em se tornarem facilmente memes nesse cenário - inclusive movidas por uma tradição histórica de crítica e ironia (e aquela provocação reversa de que, se a charge pode se tornar meme, nem sempre um meme pode ser uma charge).

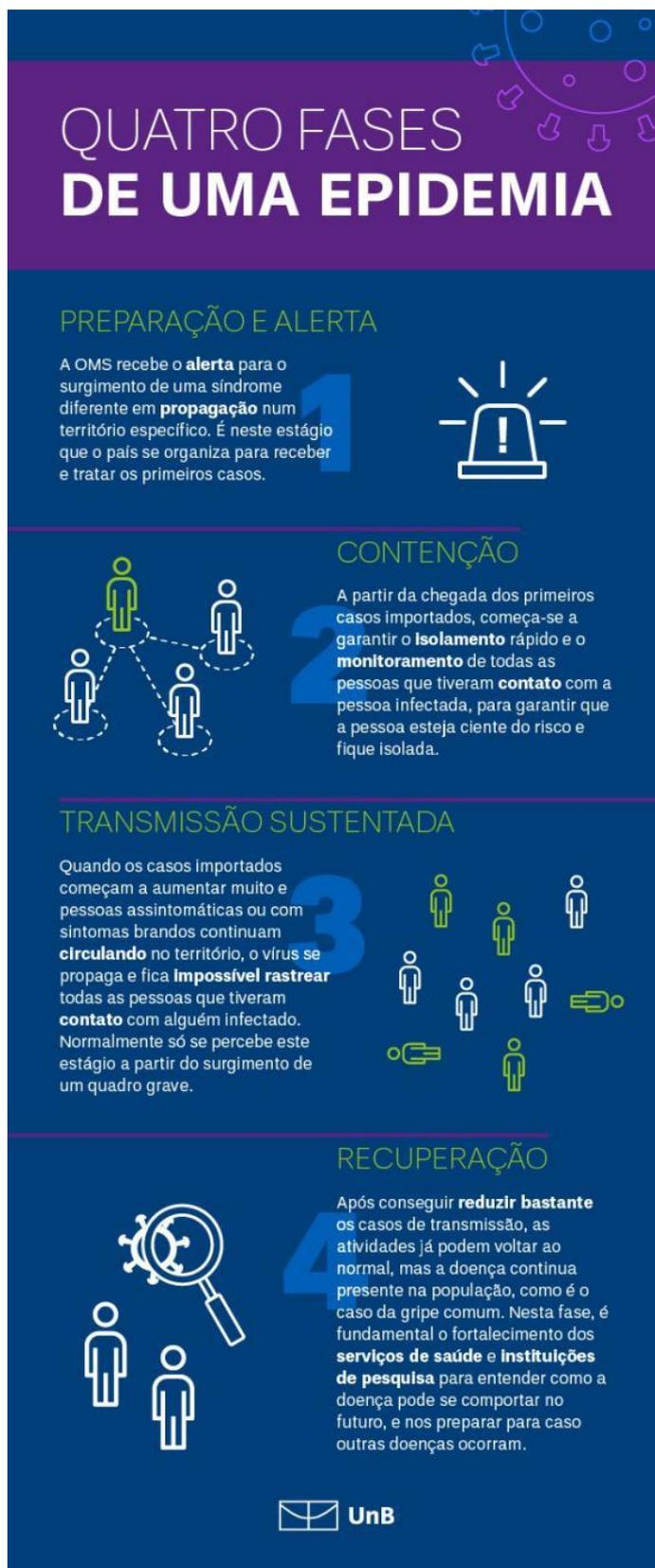
### 3. Desenhando

#### 3.1 De médico e influencer todos nós temos um pouco

Um recorte para coleta e amostragem das charges de Quinho a serem analisadas levou em consideração a classificação das quatro fases de uma epidemia (ver Figura 16) propostas por Jonas L. Brant de Carvalho, do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e membro do Comitê Gestor do Plano de Contingência em Saúde da Covid-19 (COES) da UnB: 1) Preparação e Alerta - as mensagens de alerta e preparação para receber e tratar os primeiros casos da doença; 2) Contenção - ações e o alerta sanitário com as medidas de isolamento e monitoramento de infectados e contatos; 3) Transmissão sustentada - contágio em nível descontrolado e irrastrável e 4) Recuperação - início da diminuição de casos e início do relaxamento e contenção, com o necessário fortalecimento dos serviços de saúde e pesquisa. (GOMES, 2020). Assim, em meio ao desafio das desinformações da infodemia anteriormente apresentada, o período analisado neste trabalho considerou, dentro da pandemia de Covid-19, a declaração formal de início da pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em dezembro de 2019 até o início das Olimpíadas de Verão em Tóquio, em julho de 2021. Mais detalhadamente, das primeiras notícias em torno da Covid-19 (Preparação e alerta) até o início do primeiro grande evento possível de ser realizado após o surto - as Olimpíadas de Tóquio (Recuperação: vacinação) - considerando, portanto, as fases intermediárias da contenção (medidas sanitárias de isolamento, uso de máscara) e transmissão sustentada.

Foram coletadas as charges publicadas pelo artista Quinho em sua página oficial do Instagram. Será feita primeiramente uma análise quantitativa das charges encontradas no período sobre o tema pandemia Covid-19, com exceção das publicadas em homenagem às personalidades vítimas do vírus. Posteriormente será realizada uma triagem qualitativa dessa amostra das charges, categorizadas conforme a classificação de fases de uma epidemia demonstrada abaixo.

**Figura 16**  
Fases de uma epidemia



Arte: Francisco George Lopes/Secom UnB. (GOMES, 2020)

Após a categorização serão selecionadas as charges mais curtidas em cada fase, considerando o volume de interações de leitores do artista em seu perfil oficial no Instagram, para representar cada uma das fases. Cabe ressaltar que a categorização por fases não significará uma lógica necessariamente cronológica das datas de publicação das charges. A pandemia se comporta em ondas nas quais as fases se alternam e não obedecem a um ritmo uniforme e linear, pois dependem da abordagem e tratamento de cada país, bem como características sociais e culturais que afetam diretamente o comportamento da sociedade e dos governos. Assim, a categorização por fase endêmica foi baseada na intenção da mensagem de cada charge e não necessariamente na data de sua publicação. Devemos considerar ainda que, até a finalização deste trabalho, a pandemia estava em curso, sem sequer passar por uma reclassificação para endemia e apresentando comportamentos distintos em vários países colocando cada parte do globo em uma fase endêmica. Podemos testemunhar quase uma erradicação em países mais isolados como a Islândia e Noruega, mas por outro lado vimos a Austrália passar por essa fase e, ao reabrir suas fronteiras e relaxar as medidas sanitárias, retornar a fase de alerta e contágio. O Brasil, devido à característica continental de sua extensão territorial, também enfrenta ondas distintas no seu território. Estados em fases pandêmicas diferentes num mesmo período devido a suas características culturais, comportamento sanitário e protocolos adotados.

Assim, em um primeiro momento foi estabelecida uma revisão sobre a desinformação e a saúde pública, por meio, genericamente, dos termos relativos aos conceitos de desinformação no contexto atual para depois atingir o foco na problemática associada ao campo da saúde. Em seguida, conceituou-se a charge dentro do campo do humor gráfico, e após verificar a correlação das notícias com as charges, sob o recorte pré definido das fases da Covid-19, serão expostos argumentos utilizados na linguagem verbo visual em análise da rede textual acionada por cada uma das charges e que inclui as principais notícias e memes produzidos no contexto, bem como alguns comentários em destaque. Com isso, pretende-se demonstrar como a enunciação das charges podem contribuir simultaneamente como contraponto crítico à infodemia de desinformação e ao combate do Coronavírus SARS-COVID-19 sobretudo àqueles realizados pelos canais governamentais, dos quais se destacam - tanto nas notícias, como nas charges - as ações do presidente da República diante da pandemia. Como dito anteriormente, a escolha do artista Quinho deve-se, principalmente, a dois fatores: o estilo editorial no uso de mais imagens que texto escrito

e a presença do artista em plataformas diferentes (Instagram, EM digital, Facebook) trazendo interação com públicos diversificados.

Um percurso gerativo de sentido apresenta três níveis: o fundamental, que retrata as categorias semânticas do texto; o narrativo, que se organiza do ponto de vista de um sujeito desencadeando a transformação da ação; e o discursivo, que envolve a inter-relação dos temas, figuras e efeitos de sentido. Conforme Barros (1990, p.187) o objeto da semiótica é o texto, o que é dito e as ferramentas e princípios utilizados para a construção do sentido do mesmo. Todo texto produz sentidos, constrói um objeto de significação que se relaciona com a cultura, crenças e experiências da sociedade em que está inserido e também com o momento em que ele é retratado. Os registros de euforia ou disforia vão variar conforme a interpretação do leitor e discurso da charge, assim como as dimensões da visualidade, mirada e imagem, como visto em Gonçalo Abril. Assim, a análise das charges é essencialmente colaborativa na sua formação do sentido, pois envolve não somente o elemento exposto graficamente e imagens ou texto, mas todo o contexto do discurso envolvido, como destacamos anteriormente com Leal (2018).

Aplicando-se a coleta proposta acima, chegamos a um resultado total de 135 charges. Após a categorização, a fase de Preparação e Alerta resultou em 9 charges, a de Contenção, 38; Transmissão Sustentada, 42 e a fase de Recuperação, 46 charges (ver anexo). As charges mais curtidas, outro critério central da coleta, também foram as charges mais comentadas. Os comentários variam de elogios a críticas políticas, mas em sua maioria refletem manifestações e complementação de sentido da charge apresentada. O Quadro 2 apresenta as mais populares no período da coleta sobre o tema Covid-19 conforme cada fase pandêmica proposta.

A partir das charges e temas trabalhados serão coletados da internet memes veiculados com maior identificação aos assuntos em destaque e/ou charges do cartunista Quinho conforme ordem de relevância em busca livre pelo google e/ou redes sociais como Twitter, Reddit ou Facebook. A busca por memes é objeto de difícil criterizar desta forma serão usadas busca livre por proximidade verbo visual a medida que se apresentam em ferramentas de busca ou repercussão nas redes supracitadas.

## Quadro 2

Charges mais curtidas e comentadas por fase endêmica  
Coletadas entre dezembro de 2019 e agosto 2021 - data coleta: 09/01/2022

	PREPARAÇÃO E ALERTA	CONTENÇÃO		TRANSMISSÃO SUSTENTADA	RECUPERAÇÃO
<b>CATEGORIAS</b>	Recebimento do alerta e preparação para receber e tratar os primeiros casos	Ações alerta sanitário. Isolamento e monitoramento de infectados e contatos		Transmissão descontrolada irrastrável	Diminuição casos e início relaxamento contenção. Fortalecimento serviços de saúde e pesquisa
<b>CHARGE</b>					
<b>DATA PUBLICAÇÃO</b>	13/10/2020	4/5/2021	22/9/21	27/4/2021	3/4/2021
<b>NÚMERO DE CURTIDAS</b>	1.432	2.093	4.254	4.020	5.449
<b>QTDE COMENTÁRIOS</b>	14	19	107	71	89
 *	49	n/d**	86	154	376
<b>LEGENDA</b>	E você? Qual peçonha acrescentaria que não estivesse inserida nessas três?	Dia do orgulho gado	Dia do orgulho gado	CPFs...	VIA CRUCIS 1
<b>#</b>	#filosofia	#forabolsonaro #pandemia #covid_19 #coronavirus #vacina #vacuna #vaccine	#forabolsonaro	#forabolsonaro #covid_19 #pandemia #pandemic #coronavirusbrazil #coronavirus	#forabolsonaro #covid_19 #pandemia #lockdown #pandemic #pascoa2021 #coronavirus

Nº de curtidas / Nº comentários / Nº compartilhamentos no Facebook***	474 83 99	2 mil 143 n/d**	1,7 mi 54 2,5 mil	2,4 mil 243 2 mil	3,3 mil 171 13 mil
<b>PRINCIPAIS COMENTÁRIOS / TEMAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Inveja</li> <li>✓ Gula</li> <li>✓ Arrogância, falso moralismo, negacionismo.</li> <li>✓ Hipocrisia</li> <li>✓ Somados a individualismo etc.</li> <li>✓ De acordo com São Maximiliano Kolbe, eu diria a indiferença</li> <li>✓ Medo</li> <li>✓ Umbiguismo</li> <li>✓ Religião</li> <li>✓ Família</li> <li>✓ Poder</li> <li>✓ Soberba</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>3 menções de apoio</li> <li>1 marcação de 3os</li> <li>5 manifestações anti bolsonaro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>20 menções de apoio e parabenização</li> <li>2 marcações de 3os 84 manifestações políticas pró e anti bolsonaro</li> <li>1 resposta do artista a um manifestante pró bolsonaro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>19 menções de apoio 3 marcação de 3os</li> <li>42 manifestações anti e pró bolsonaro e siqueira junior 7 # políticas anti bolsonaro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>26 menções de apoio 13 marcação de 3os</li> <li>44 manifestações anti e pró bolsonaro</li> <li>3 manifestações pró SUS 2 manifestações do artista</li> <li>1 manifestação diversa / fora de contexto</li> </ul>

\* Dados gentilmente fornecidos pelo artista da estatística de sua página oficial no Instagram.

\*\* Dado não disponível para esta data.

\*\*\* Dado ilustrativo de outra rede social ativamente utilizada pelo artista.

Os veículos escolhidos para refletir os assuntos em pauta na data de cada charge serão o Jornal Estado de Minas por ser o veículo onde o artista Quinho também publica suas charges, e o Jornal O Globo por ser um veículo de grande circulação e integrante de um dos maiores portais de notícias atuais. O Globo foi escolhido também por possuir uma agência verificadora de fatos, estratégia amplamente adotada pelos veículos de comunicação para combater a desinformação. Ambos foram consultados em suas versões on-line.

Os dados coletados no Instagram como métrica de engajamento são o volume de curtidas e comentários. Será considerada também como ação de engajamento a opção do usuário do “Salvar”, e esta métrica foi gentilmente disponibilizada pelo artista para as quatro charges selecionadas. Os usuários, ao rolar o *feed*, têm como opções de interação com a sua publicação as ações de “Curtir”, “Comentar”, “Enviar” e “Salvar”. O *Like/Curtir* é a ação consciente ou inconscientemente de demonstração de apoio. Os comentários passaram a ter um peso maior após a plataforma passar a ocultar os *likes*, elevando a classificação frente ao algoritmo, uma vez que quanto maior o número de comentários o *post* tem para mais pessoas será mostrado uma vez que o algoritmo entende que sua relevância é alta.

O enviar/compartilhar demonstra a intenção de mostrar a mais pessoas o conteúdo que o atraiu. Já os posts salvos demonstram que o conteúdo agradou a tal ponto que o leitor deseja tê-lo disponível para encontrá-lo facilmente quando desejar. O conteúdo é salvo em um álbum particular para ser acessado a qualquer momento que desejar e isso toma relevância nesta dinâmica sendo a ação um indicativo da qualidade do conteúdo, gerando longevidade para o mesmo elevando o engajamento. Segundo Eduardo Morales (2018), especialista em Instagram, “o algoritmo do Instagram foi integrado para mostrar primeiro as postagens de alto engajamento.” (MORALES, 2018).

Sendo assim, com os dados coletados até o momento, usaremos a métrica do volume de “Salvos” representando o efeito multiplicador da charge como possível contraponto crítico. Além dos *Likes* e comentários a ação com intenção de propagação e longevidade do tema não só reforça e divulga a crítica da charge, mas também pode “viralizá-la”.

Os dados sobre a Covid-19 expostos na data de cada charge analisada serão obtidos da evolução da doença no Brasil baseados no site “Número de casos confirmados de COVID-19 no Brasil”<sup>9</sup>, desenvolvido pelo doutorando Wesley Cota, PhD da Universidade Federal de

---

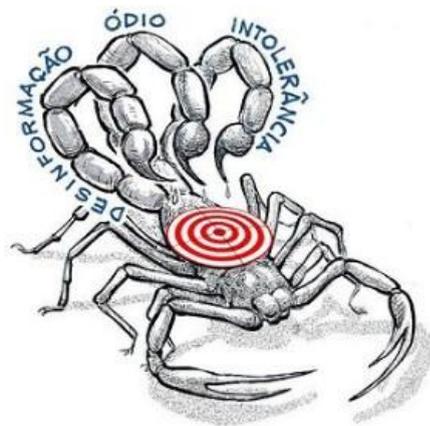
<sup>9</sup> Disponível em <https://covid19br.wcota.me/#main>. Acesso em 16 de maio de 2022.

Viçosa - UFV, que participa da criação de um modelo computacional que prevê risco de incidência do coronavírus no Brasil, Portugal e Espanha, ressaltando que, em nosso caso, os dados a serem utilizados serão exclusivamente da evolução da doença no Brasil.

### 3.2 Preparação e alerta: recebimento do alerta e preparação para receber e tratar os primeiros casos

Aqui será trabalhado um esboço de análise da charge mais repercutida na fase de Preparação e Alerta como exemplo do que se propõe esta dissertação.

**Figura 17**  
Peçonhas



A Figura 17 é uma charge publicada na página oficial do artista Quinho no Instagram no dia 13/10/2020, com a seguinte legenda: “E você? Qual peçonha acrescentaria que não estivesse inserida nessas três?” e a hashtag #filosofia. A referida charge teve 1.432 curtidas e 14 comentários e 49 salvamentos.

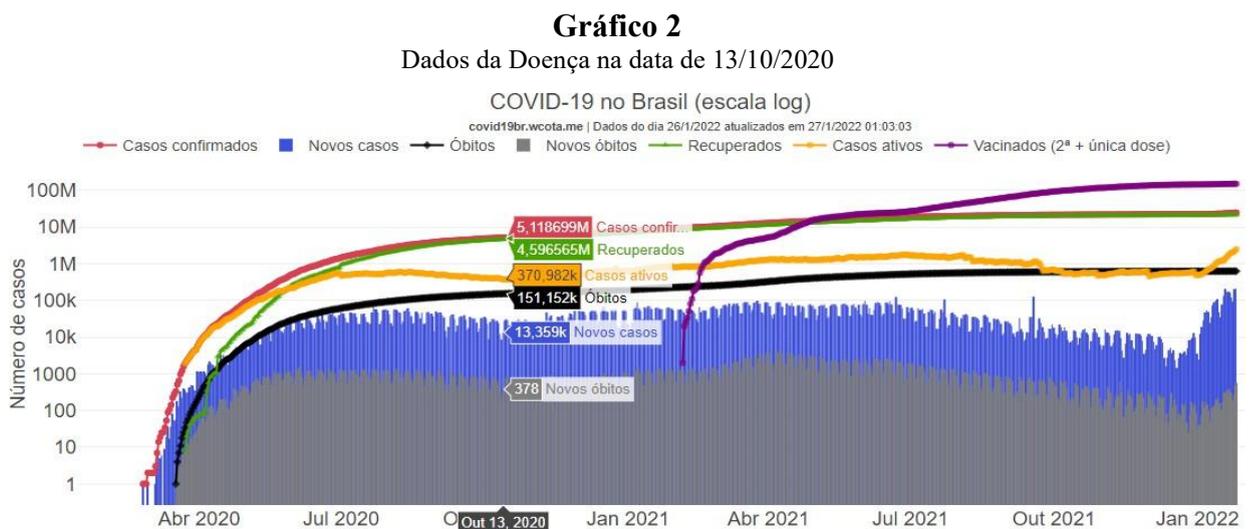
Nesta data o país apresentava 150.709 mortes por coronavírus e 5.102.603 pessoas contaminadas. A população foi surpreendida pela suspensão temporária da Johnson & Johnson's de seus testes com a vacina contra a Covid-19, por causa de uma doença em um dos 60 mil participantes. O jornal Folha de São Paulo divulga que o vírus mata mais em cidades com mais trabalho informal. Os EUA confirmam o primeiro caso de reinfecção por coronavírus.

No contexto da preparação e alerta vacinais, detectamos que no mês de outubro duas grandes pesquisas foram divulgadas acerca da vacinação contra a COVID-19 conforme noticiado no site Unicamp<sup>10</sup>. A do Instituto Ibope, publicada no dia 07/10/2020, apontou que

<sup>10</sup> <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/10/13/desmentindo-fake-news-sobre-vacinas>

cerca de 34% dos entrevistados declararam acreditar em *fake news* como razão para não se vacinar.<sup>11</sup> No dia 10/10/2020, a pesquisa do Instituto Datafolha<sup>12</sup>, feita com a população de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife, apontou que cerca de 20-25% afirmaram que não vão se vacinar ou ainda estão em dúvida. Em espectro mais amplo, estudo da Avaaz<sup>13</sup> mostrou que, entre 2019 e 2020, o acesso a notícias falsas ligadas à área de saúde, publicadas no Facebook, foram acessadas cerca de 3,8 bilhões de vezes apenas nos Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha e Itália. Número cerca de quatro vezes maior quando comparado ao acesso de notícias confiáveis e seguras de instituições de saúde como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA.

Além da crise sanitária, o mês de outubro de 2020 ficou marcado pela triste realidade da ameaça ao bioma nacional. O Pantanal teve o pior outubro da história com mais de 2.800 pontos de incêndio conforme dados do Inpe, provocando falta de comida e desequilíbrio do ecossistema, desnudando o descaso do poder público.



Fonte: <https://covid19br.wcota.me/#main>

Assim, é em meio a essa teia de acontecimentos que a charge-escorpião, Figura 17, de Quinho é publicada. Partindo do que sugere o site Dicionário de Símbolos<sup>14</sup> “o simbolismo do escorpião instaura uma dialética da destruição e da criação, da condenação e da redenção, da morte e do renascimento”, em várias culturas o escorpião é visto como perigo, controle,

<sup>11</sup> [https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasileiros\\_nao\\_vacinar\\_covid/#report-back\\_endnote-01](https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasileiros_nao_vacinar_covid/#report-back_endnote-01)

<sup>12</sup> <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2020/12/1989184-disposicao-para-se-vacinar-contr-covid-19-cai-de-89-para-73-entre-brasileiros.shtml>

<sup>13</sup> [https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasileiros\\_nao\\_vacinar\\_covid/](https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasileiros_nao_vacinar_covid/)

<sup>14</sup> <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/escorpio/>

dominação, mas também a proteção e redenção. É a morte e o renascimento. Na imagem, o artista usa o animal como símbolo de perigo e multiplica sua cauda em três peçonhas nomeadas com o que têm assolado a sociedade: desinformação, ódio e intolerância. As quais podem se voltar contra elas mesmas: afinal, na imagem, a “natureza” do escorpião, portanto, acaba agindo sobre o alvo em si próprio, sugerindo que estes movimentos, no fundo, levam à auto extinção. E aqui, Quinho não só dialoga com “peçonhas” conhecidas do contexto social atual - incluindo o midiático em função da presença da “desinformação” - mas certamente faz uma alusão à célebre parábola do sapo que resolve dar carona ao escorpião para atravessar o rio - sob a condição de que não o picasse, pois ambos morreriam afogados. Todavia, o escorpião - alegando seguir a própria natureza - crava o ferrão no sapo e ambos morrem.

Com a legenda o artista parece ainda provocar o leitor a complementar a mensagem com outra possível peçonha, que não as três ali indicadas, e então surgem, analisando-se os comentários, outros sentimentos que reforçam o que alegava Pierce no sentido de que nossas crenças são diretrizes para a ação e tornam possíveis determinada conduta. Em um dos comentários, por exemplo, um leitor lembra o franciscano polonês São Maximiliano Kolbe, morto em Auschwitz após se apresentar espontaneamente substituindo outro prisioneiro para cumprir o castigo de morrer de fome devido a uma fuga no campo. Não por acaso, essa referência a genocídio tornou-se uma figura comum em representação à má atuação e desdém creditado às ações do Presidente da República em vista da pandemia e ao número então crescente de mortes no País. Os neologismos Umbiguismo e Familícia ratificam o sentimento de revolta da sociedade quanto à postura do Presidente e família. Os elogios ao trabalho (ícones de palmas, *Perfeito* e *Show*) apesar de em quantidade reduzida reiteram a importância do artista na construção de sua charge como ferramenta crítica contra a desinformação.

Em entrevista ao site Semana On em fevereiro de 2020, Quinho declara que ““O chargista não pode ficar em cima do muro enquanto a sociedade é fustigada pela idiocracia, pelas barbaridades e preconceitos” (BARONE, 2020). O cartunista ressalta que, na época em que a informação circula em velocidade assustadora, e as pessoas não dispõem mais de tempo como antes, a linguagem da charge se mostra ideal para alcançar este público. Com 25 anos de publicações, o artista vivenciou a fase de transição entre impresso e digital e viu a mudança de perfil dos leitores. Com a chegada da internet, os jornais foram perdendo grandes tiragens, enquanto a informação digital foi ganhando audiência, apontando que a quantidade de visualização de algumas charges supera consideravelmente o número de qualquer tiragem

impressa, e complementa ao dizer que “O próprio aparecimento dos memes digitais e seu sucesso são a prova de que as pessoas buscam incessantemente a comunicação acelerada através do humor.” (idem).

Arrisca-se a dizer ainda que a imagem traz uma técnica do chiste da representação antinômica, apresentando o perigo representado pelo escorpião e suas peçonhas, mas onde o próprio objeto de medo tem também o poder de auto aniquilação. Afinal, as manchetes do dia destacavam o desrespeito e questionamento às medidas sanitárias, as questões eleitorais - que, desde as eleições de 2016 foram permeadas por *fake news* - além das queimas e protestos políticos contra a conduta do governo. Somente a agência de verificação Fato ou Fake no grupo Globo fez, em 2020, 1.010 checagens. Foi o ano de recorde de checagens desde a criação da agência em 2018. Destas, 584 foram boatos compartilhados nas redes sociais e um total de 426 frases ditas por políticos, em sua maioria no período das eleições municipais<sup>15</sup>. Os temas principais dos boatos circulantes nas redes sociais no ano desta charge acerca da pandemia diziam respeito a indicações de curas "milagrosas", questionamentos da eficácia das medidas sanitárias preventivas como o uso de máscaras e isolamento e, como não poderia faltar, mentiras sobre as vacinas, cujo efeito pode ser mensurado pelas pesquisas mencionadas anteriormente neste trabalho.

---

<sup>15</sup> <https://g1.globo.com/retrospectiva/2020/noticia/2020/12/17/fato-ou-fake-em-ano-de-pandemia-mais-de-mil-checagens-realizadas.ghtml>

## Figura 18 Desgoverno

As 220 mil mortes do Covid e os sufocamentos por falta de oxigênio não tiraram o povo de seu torpor. Mas com o leite condensado parece que agora vai.



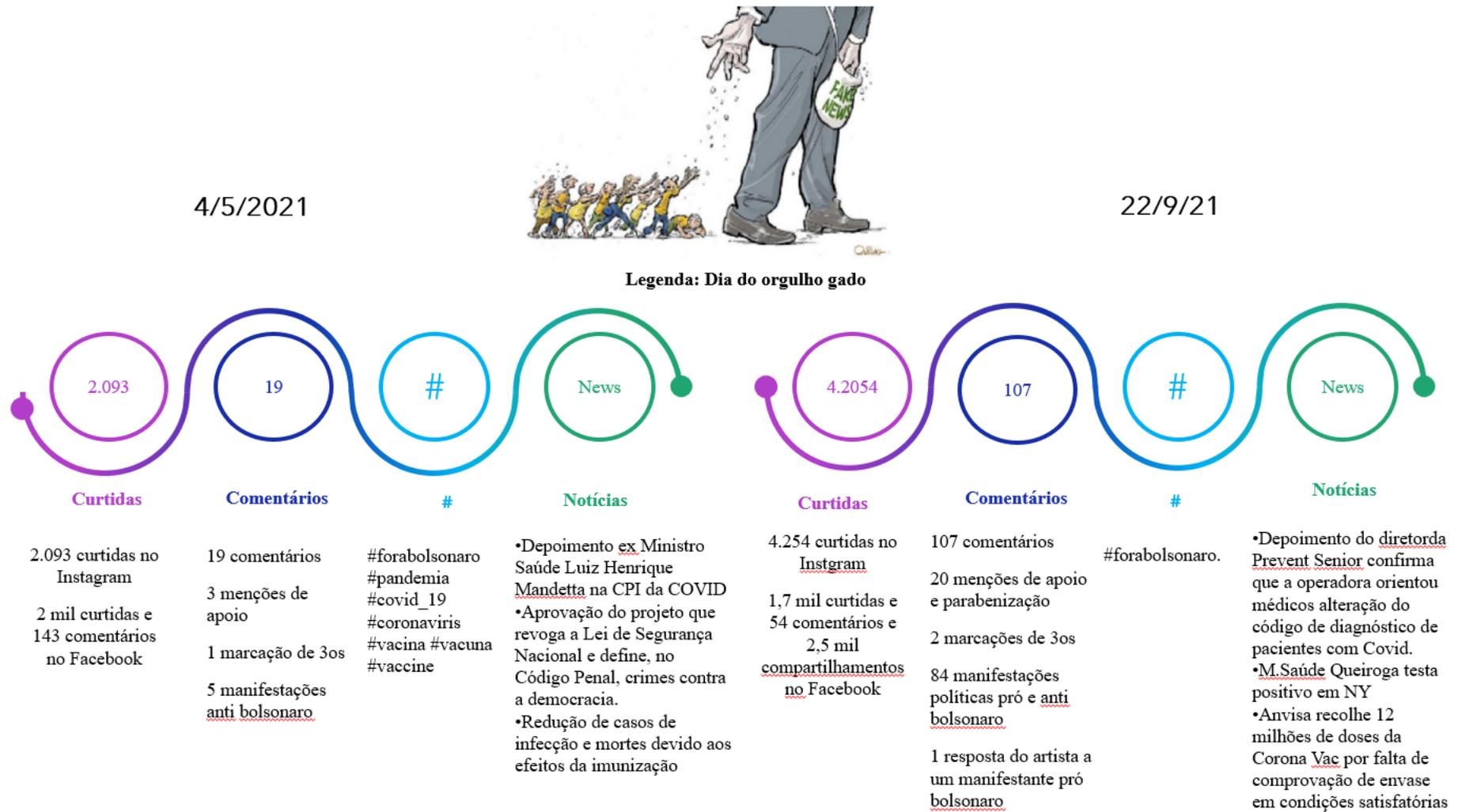
Fonte: Google

Memes da Internet coletadas na época da charge da figura 17

Ainda que esta charge em especial não esteja atrelada a um fato específico, mas a um conjunto de situações e momento social dentro deste contexto pandêmico de preparação e alerta, acreditamos que se evidencia, como outras, na condição de uma luz no olho do furacão na expectativa de “iluminar” algumas mentes e fazê-las reagir. “Ódio”, “desinformação” e “intolerância” também podem ser percebidas em uma série de memes disponibilizados pela internet à época, que enfatizam o presidente recomendando remédios de eficácia duvidosa; a passividade dos seus seguidores, novamente evocados sob a metáfora do “gado” e a crítica ante uma política que privilegia o acesso a armas do que a comida. Memes estes que demonstram a capacidade de reescrita e ressignificação da ferramenta que recontextualiza mensagens utilizando o texto verbo visual imputando a ele novos significados conforme o intuito da mensagem, bagagem cultural e grupo de repercussão, como poderemos ver na figura 18.

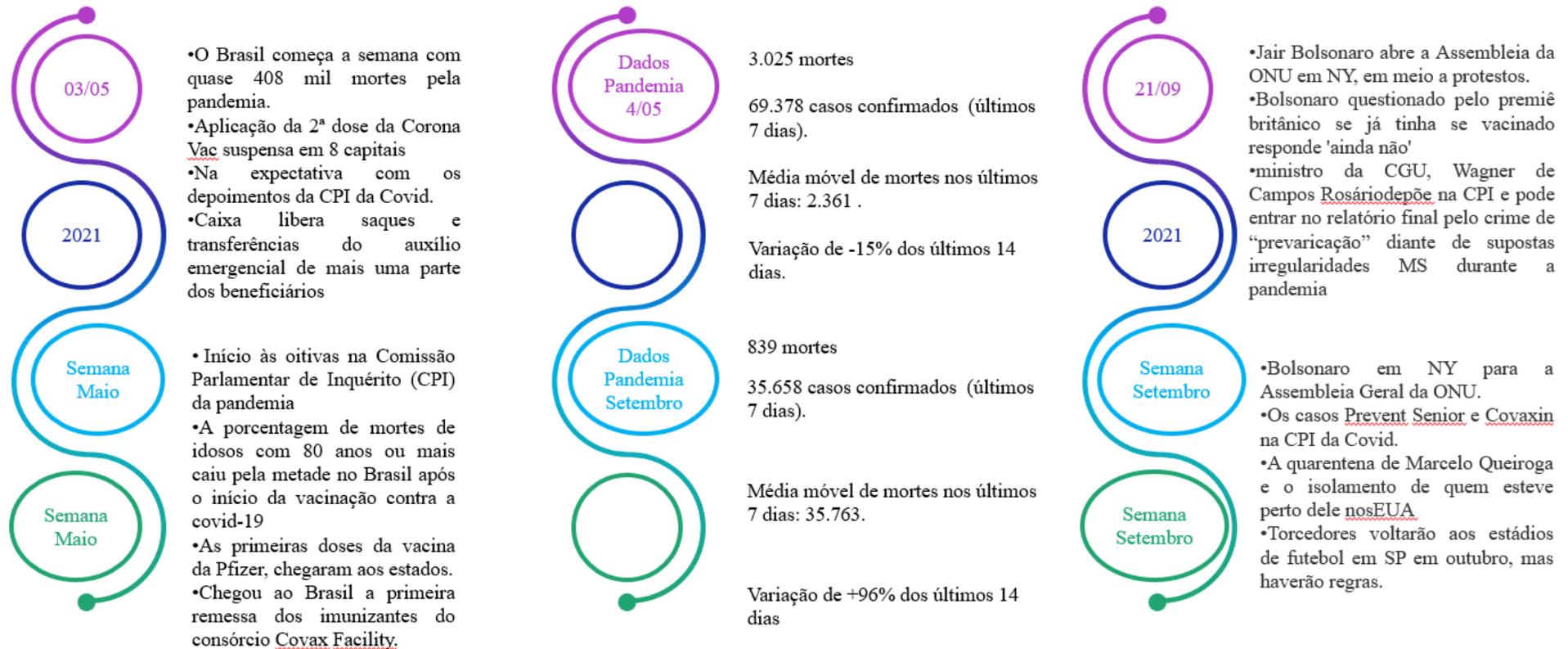
### 3.3 Contenção: ações alerta sanitário. Isolamento e monitoramento de infectados e contatos

**Figura 19**  
Orgulho Gado



**Figura 20**  
Manchetes

## MANCHETES E DADOS PANDÊMICOS



**Figura 21**  
Amostra Comentários

## Amostra dos Comentários

[Redacted] **#forabolsominionsescóriadahumanidade**  
 50sem Responder Ver tradução

[Redacted] **Verdade**  
**pir esse povo quer esse doído**  
**ainda**  
 50sem Responder Ver tradução

[Redacted] **Sensacional!**  
 50sem 1 curtida Responder

quinho\_cartum  
  
 Acesse a COVID-19: Central de Informações para obter recursos sobre a vacina.  
 2.085 curtidas  
 quinho\_cartum Dia do orgulho gado  
 #forabolsonaro #pandemia #covid\_19  
 #coronavirus #vacina #vacuna #vaccine  
 Ver todos os 19 comentários  
 4 de maio de 2021 - Ver tradução

[Redacted] **Que decadência!**  
 50sem 1 curtida Responder Ver tradução

[Redacted] **EXCELENTE**  
 50sem Responder

[Redacted] **Bolsonaristas sinônimo**  
**de estúpidos.**  
 50sem 2 curtidas Responder Ver tradu...

[Redacted] **Perfeito.**  
 50sem 1 curtida Responder Ver tradução

[Redacted] **50sem Responder**



A Figura 19 é uma charge publicada na página oficial do artista Quinho no Instagram nos dias 04/05/2021 e 22/9/2021 com as seguintes legendas: “Dia do orgulho gado” e as hashtags #forabolsonaro #pandemia #covid\_19 #coronavírus #vacina #vacuna #vaccine. A referida charge teve 2.093 e 4.254 curtidas e 19 e 107 comentários respectivamente, totalizando:

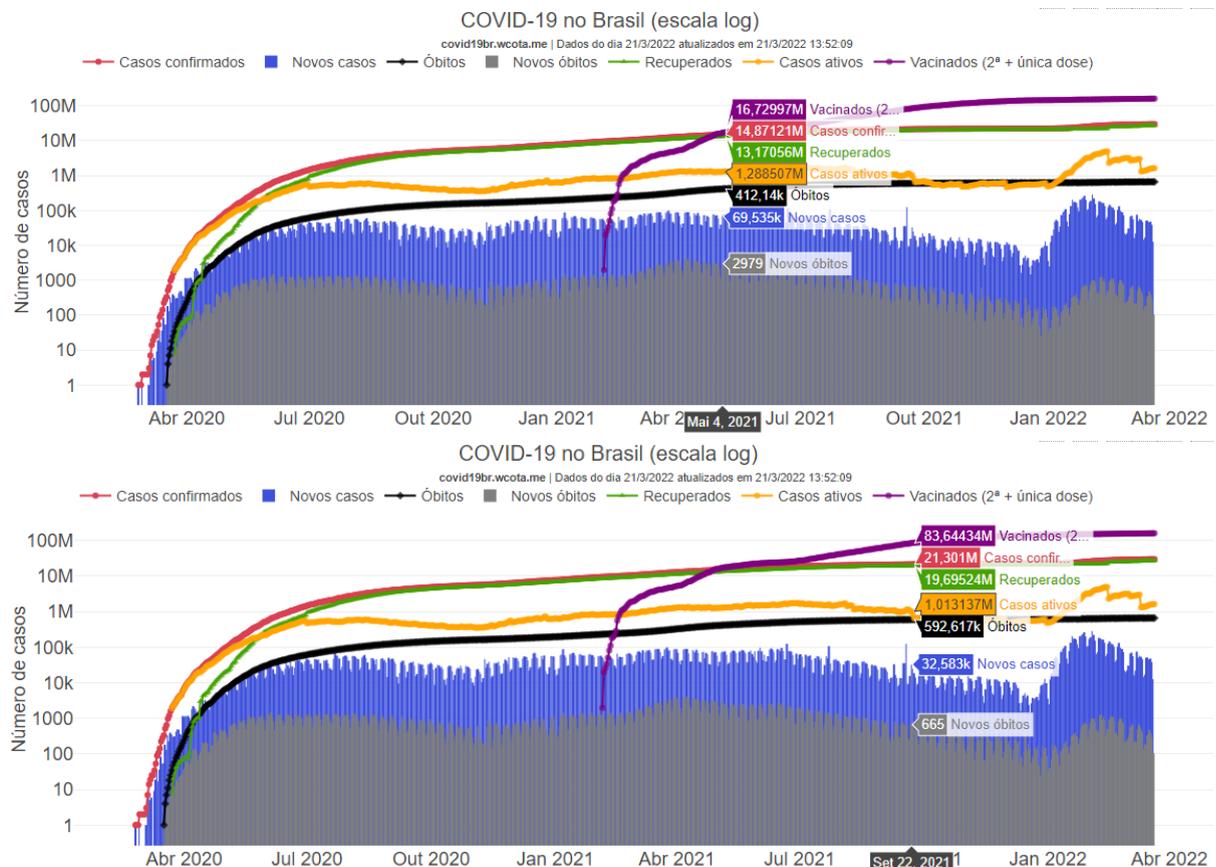
- 23 menções de apoio e parabenização
- 1 marcação de 3os
- 89 manifestações políticas pró e anti bolsonaro

Próximo à publicação de ambas as charges, o país apresentava em 04 de maio a trágica marca de 3.025 mortes e 69.378 casos confirmados de COVID 19 e em 22/09 uma média de 3.125 mortes e 35.658 casos confirmados, contabilizando a terrível cifra de mais de 400 mil vítimas da doença.

Os dados epidemiológicos da COVID-19 eram alarmantes e o número de vítimas crescia exponencialmente como demonstrado nos gráficos abaixo da situação epidêmica na data de cada postagem

### Gráfico 3

Dados da Doença nas datas de 4/5/2021 e 22/9/2021



Fonte: <https://covid19br.wcota.me/#main>

A referida charge foi publicada novamente neste ano pelo artista em seu instagram no dia 25 de abril de 2022 com o legenda “O semeador continua” tendo 1.349 curtidas até o dia 16 de maio do corrente ano.

As legendas e publicações da charge em datas diversas nos apontam para a capacidade de reedição das mesmas se ajustando a contextos variados, além de apontar para o poder de representação/comunicação da conduta governamental perante às mazelas que sofriam a sociedade naquela fase pandêmica e da reação de parte da sociedade brasileira diante da ação governamental.

Na ocasião próxima a republicação em setembro, o caso da Prevent Senior veio à tona. A manipulação de prontuários e o descaso com a vida humana num momento tão grave foi denunciada, mas o discurso em torno do tratamento preventivo indicado pelo Presidente continuava a ser difundido e apoiado pelos seus fiéis asseclas, como aponta a charge de Quinho.

### Figura 23

Prevent: ceifar x cuidar

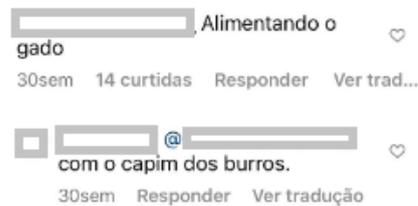


Fonte: Página Oficial Quinho Instagram, 22/03/2021

Declarações realizadas na ONU, com dados manipulados para maquiar para o mundo a situação de total descrédito do governo no enfrentamento da pandemia e do trato com o meio ambiente repercutiram na sociedade fortemente e tornaram mais um marco da desinformação do atual governo. As informações foram rebatidas em toda a mídia e marcaram o período noticioso. Um governo que distorce os fatos, manipula informações e dados para passar ao mundo a imagem que lhe seja vantajosa mesmo que diversa da realidade. Vemos refletido nos comentários o debate entre os pró e os contra o governo acerca da prática dos governos de manipulação de dados, tendo como atores principais Lula e Bolsonaro. E em muitos comentários podemos observar a técnica do chiste do duplo sentido, como na construção destacada na figura 24.

**Figura 24**

Gado



As três dimensões definidas por Gonzalo Abril (2012) no estudo dos textos e cultura visual, a visualidade, a mirada e a imagem se inter relacionam sem fronteiras definidas. A visualidade desta charge mostra a figura do semeador, um homem grande, altivo e poderoso, dominador e inalcançável (joga-se com a sugestão do gigantismo pelo extraquadro da charge) e por isso inabalável em relação aos demais e seus fiéis e sedentos seguidores, que trazem como vestimentas as cores da bandeira que se tornaram símbolo dos apoiadores do governo bolsonarista. As mãos erguidas ávidas pelas “migalhas” que lhes são dadas por aquele que segue cegamente. Migalhas que se confundem com confete, que alimentam uma crença em comum, que cega, unindo este grupo pela sua crença e interesse. A desproporcionalidade do tamanho dos personagens é equilibrado na imagem pela quantidade de seguidores em contraponto à importância do “semeador”.

A mirada aponta o posicionamento de Quinho para a crítica à postura do governo. Sua posição firme e permanente em combater a desinformação, alertar seus leitores sobre a situação do país e as manipulações e incoerências de informações que correm nas redes sociais e em mídias sem qualquer comprovação científica para que o leitor tenha uma visão crítica sobre as mensagens às quais estão expostos.

O site Congresso em Foco publicou em janeiro de 2022 uma reportagem do jornalista Guilherme Mendes<sup>16</sup> que aponta um levantamento feito pela agência de checagem “Aos Fatos”, que, em 2021, o Presidente deu em média 6,9 declarações falsas ou distorcidas por dia. Dessas mentiras e meias-verdades computadas, mais da metade delas foi sobre a Covid-19, seguidas de desinformações sobre economia e eleições. Essas desinformações podem ser interpretadas como as migalhas espalhadas retratadas na charge e sua republicação em períodos distintos evidencia que a crítica não se restringia apenas àquela fase de contenção.

Em 1932, Rudolf Herrmann, caricaturista do periódico Roter Pfeffer, publicou uma charge onde Adolf Hitler discursava para um rebanho bovino pronto para o abate, numa crítica

<sup>16</sup> <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/bolsonaro-deu-sete-informacoes-falsas-ou-distorcidas-por-dia-em-2021/>

aos apoiadores do *führer*, que haviam elegido o partido nazista com 37% dos votos naquele ano. Este fato nos mostra o poder de ressignificação das sátiras e discursos políticos.

### Figura 25

“Só o gado mais tonto vota em seu próprio açougueiro”



Fonte: Twitter @ArielPalacios - 29/10/2021

Como visto anteriormente, Peirce (1877) afirma que a essência da crença é a criação de um hábito e que as crenças determinam a ação. Uma vez que alteram-se as crenças alteram-se as ações. Uma vez que o grupo tem crenças comuns, não importa a este grupo se as informações que estão reproduzindo são falsas, desde que defendam suas narrativas.

Neste círculo vicioso, as *fake news* baseadas nas crenças e interesses em comum de seus consumidores se transformam em um produto personalizado para este público favorecendo ainda mais seu potencial de propagação, evocando ainda na imagem a memória arquetípica da história do flautista de Hamelin no sentido do encantamento pela submissão irracional - a qual inclusive inspira Quinho (e outros cartunistas) em outra charge de referência direta a esse célebre personagem, como indica a figura 26. As migalhas simbolizam as notícias intencionalmente falsas com o objetivo de confundir e enganar o receptor. Esse tipo de manipulação dos fatos cria uma certa dificuldade em identificar o conteúdo alterado intencionalmente. Como dizia Friedrich Nietzsche, “Por vezes as pessoas não querem ouvir a verdade, porque não desejam que as suas ilusões sejam destruídas”

**Figura 26**  
O encantador de gados



Fonte: Página Oficial Quinho Instagram.13/6/2021

O destaque do discurso na Conferência da ONU pelo Presidente Bolsonaro foi feito com dados alterados e/ou manipulados, posteriormente denunciados pela mídia brasileira - não se pode dizer que são totalmente falsos, mas inseridos no “contexto manipulado”, como observado no capítulo anterior. No discurso, o Presidente manipulou dados com o objetivo de favorecer o governo como o valor oferecido com auxílio à população; o percentual de vegetação nativa da Amazônia; a auto suficiência alimentar pela agricultura brasileira, bem como o percentual de ocupação agrícola.

Mais precisamente, destacam-se no discurso 5 mentiras e 7 distorções conforme listado pela imprensa replicado aqui do portal Uol<sup>17</sup>. Entre as mentiras ele alega que a culpa da alta dos alimentos se deve ao *lockdown* (lembrando que o Presidente é fervoroso crítico das medidas sanitárias); defesa do tratamento precoce e a duplicação de recursos para o fortalecimento de órgãos ambientais. No discurso, segundo o portal, o Presidente manipulou dados com o objetivo de favorecer o governo como o valor oferecido com auxílio à população; o percentual de vegetação nativa da Amazônia; a auto suficiência alimentar pela agricultura brasileira, bem como o percentual de ocupação agrícola.

O discurso na ONU foi um fato marcante expondo a capacidade de manipulação das informações por parte do governo na gestão da pandemia, economia e meio ambiente. Nos comentários, vemos leitores expondo a prática por outros governos de manipulação de dados do IBGE, inclusive listando matérias para corroborar sua alegação e a refuta do grupo oposto com o discurso pronto de defesa com o ataque como no comentário “...acho tão maneiro como os gados justificam os erros do Bozo falando do lula kkkk...” ; “...o saco da esquerda é sem fundo de tantos desvios e roubo...”, “...o próprio Lula já admitiu inventar dados sobre o Brasil.

<sup>17</sup> <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2021/09/21/mentiras-bolsonaro-discurso-na-onu.htm>

ELE disse....” (figura 24). A capa do jornal O Globo de 22/09/2021 também retrata esta manipulação das informações.

**Figura 27**

O Globo I



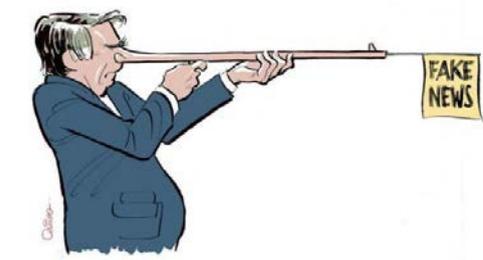
Tal fato gerou uma chuva de memes e charges na Internet, sobretudo críticos, reforçando o aspecto da mentira destacado pela imprensa junto ao Presidente ao caracterizá-lo como Pinóquio, destacando o nariz comprido, clássico indicador da mentira do personagem, mostrando o potencial memético e crítico desta ferramenta de linguagem - não obstante os comentários favoráveis ao desempenho do presidente, como destacado anteriormente, reforçando a crítica de Quinho aos apoiadores do “semeador”.

**Figura 28**

Pinóquio na ONU



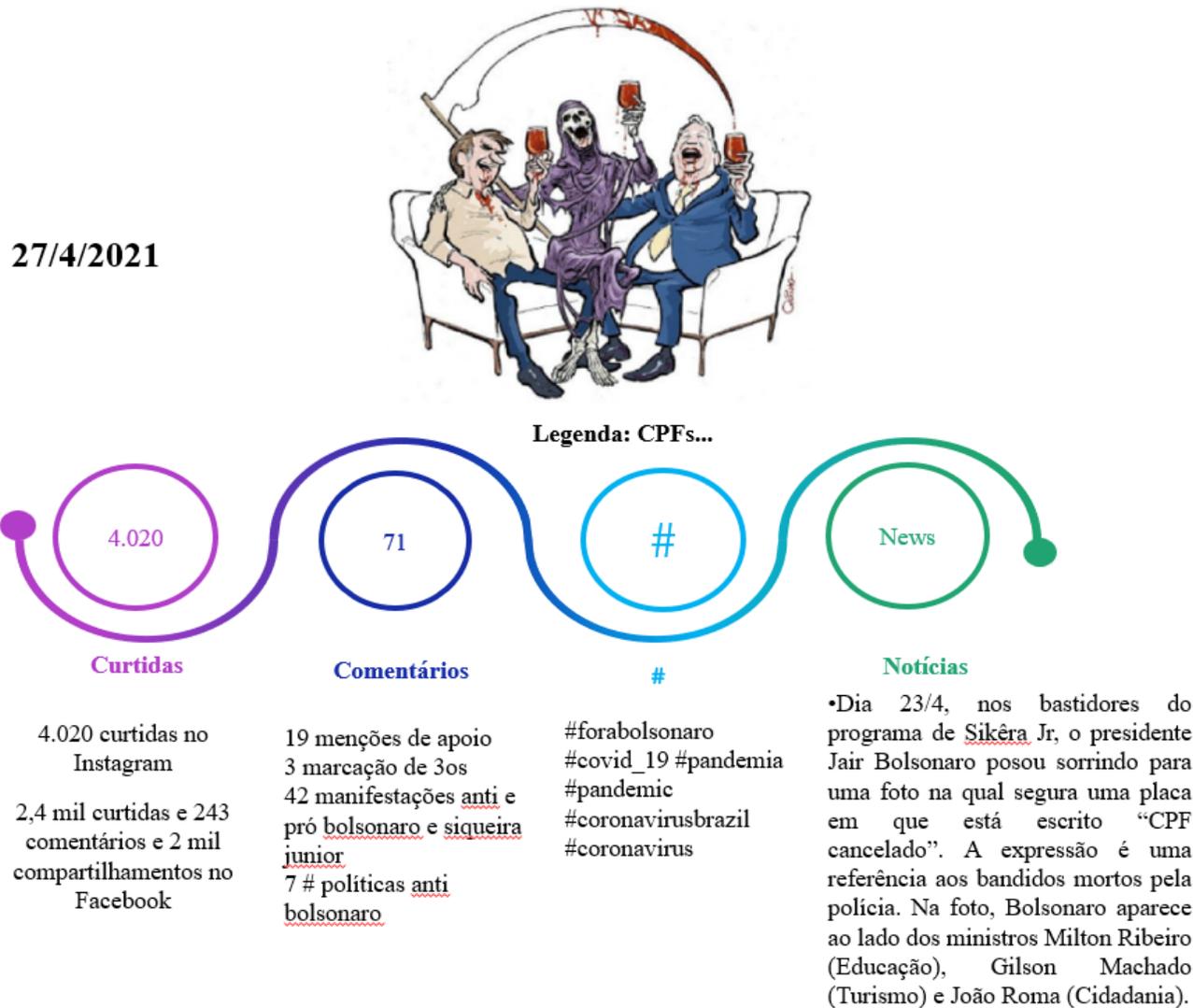
Memes da Internet Charge: <https://vermelho.org.br/coluna/mentiras-e-cinismo-marcam-o-discurso-de-bolsonaro-na-onu/>



Fonte: Página Oficial Quinho no Instagram, 8/2/22

### 3.4 Transmissão sustentada: transmissão descontrolada irrastrável

**Figura 29**  
CPFs...



**Figura 30**  
Manchetes

## MANCHETES E DADOS PANDÊMICOS

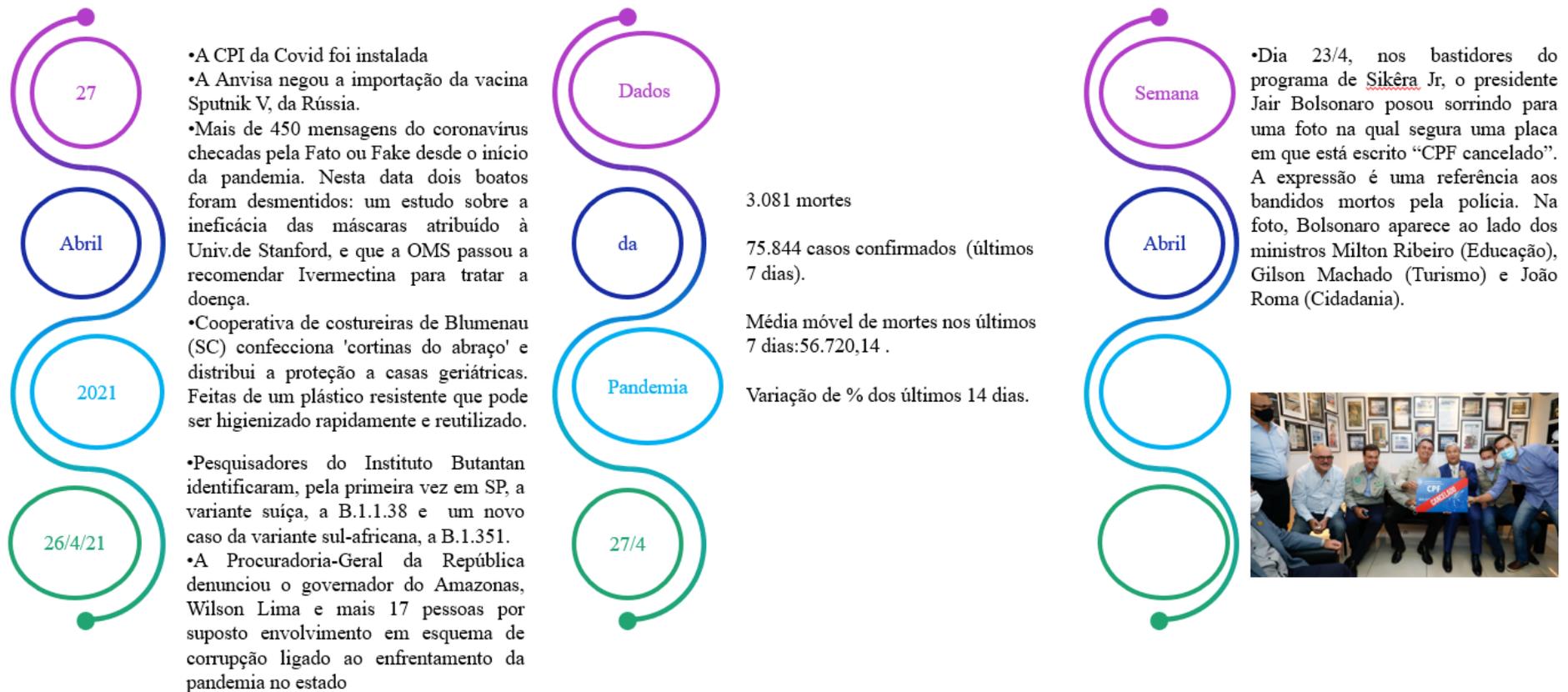


Figura 31  
Amostras Comentários

### Amostra dos Comentários

- Os caras que pedem FORA BOLSONARO, com certeza usam calcinha e urinam sentados.
- Demais!
- Top demais chagal parabéns vc e um gênio com sua arte e criatividade.
- Bolsonaro é o anjo da morte
- que atire a primeira pedra quem não peida
- #forabolsonaro
- Inveja e pouco! A esquerda podre se corró !!!
- Surreal retrato de uma crônica absurdamente real.
- Trampo foda demais!
- inda arte!
- O gado fica louco.
- a do dinheiro w eu n tenho
- Maravilhosamente terrível
- Genial! Mas se prepara porque vão lhe acusar de manchar a imagem do presidente
- @sikerajr @sikerajr\_oficial\_
- Dois como
- Inveja da esquerda POORE, ao verem dois mitos lado a lado
- obrigada. Era o que eu lá fazer...
- mitos pra vc sua ameba.

#forabolsonarogenocida  
#forabolsolixo

#ForaBolsonaro

quinho\_cartum



#BolsonaroGenocida

4.002 curtidas

quinho\_cartum CPFs...  
#forabolsonaro #covid\_19 #pandemia  
#pandemic #coronavirusbrazil #coronavirus  
Ver todos os 66 comentários  
27 de abril de 2021 · Ver tradução

#ForaFamilicia

@quinho\_cartum vc é genial

dois mitos

@sikerajr

Demais essa arte!!!

do jeito que as coisas andam é bem capaz de Bolsonaro não chegar nem a 2022... E se por muita sorte e falcácia chegar, não tem a menor chance de reeleição, com ou sem Lula no páreo

quem disse que tem alguém chorando aqui kkkkkkkkkkk quem vai chorar são vcs...

deixa de ser peidado\* é o argumento que você acha que refuta o fato de Bolsonaro ser alvo de um CPI por gestão criminosa de uma pandemia que conduziu o Brasil a 400 mil mortos e que na mesma semana em que atingimos esses números alarmantes, vai ao programa de um sujeito sem qualquer compromisso com a verdade e base jornalística fazer piada de CPF cancelado? Sujeito esse aliás, que arrota bravata em programa de TV dizendo que não vai se vacinar e depois posta vídeo fazendo careta na fila da vacina, e que fez uma pilha de ataques ideológicos durante a pandemia mas que foi chorar na internet quando pegou o vírus e ficou fudido no hospital.

Vai chorar sim, mas é de alegria em eleger o mito de novo

KKK Quem colocou Bolsonaro lá, foi o GRANDE lá de cima, e só ele tem poder de tirar ele de lá

Bolsonaro até 2026

genial

Inveja do sangue nas mãos, né?

Inveja de quem cara pálida? Do bandido prestes a se fuder numa CPI ou do merido a machão que arrota bravata em programa de repoter policial depois vai na internet choramingar?

pobre de direita e igual cachorro do madame late para defender a mansão mais dorme do lado de fora.

O choro da esquerda POORE é livre

Inveja de dois bandidos decrepitos com o rabo preso? Rs

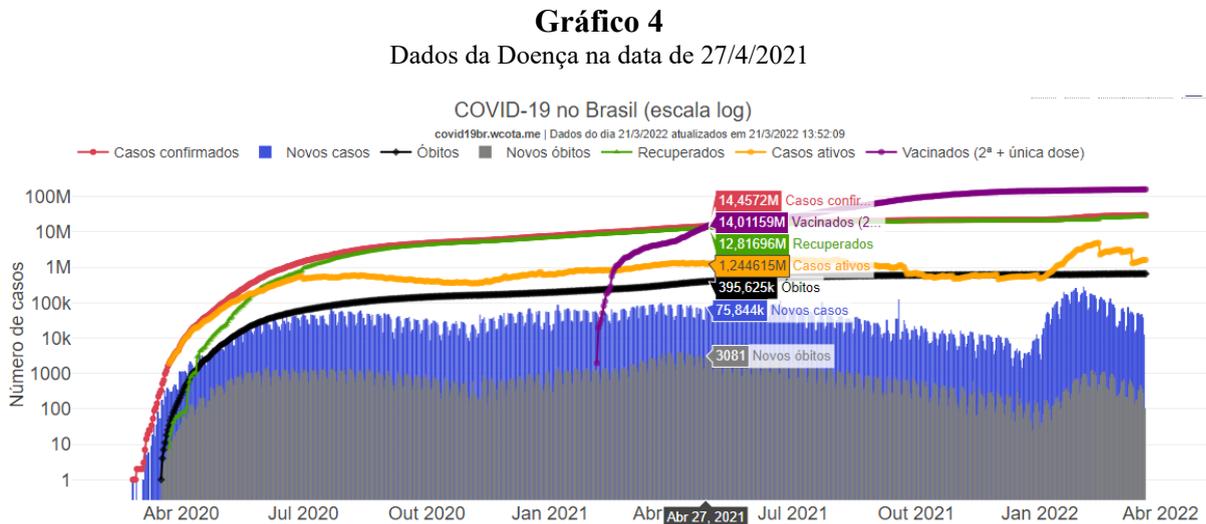
como cristão sinto pela alma de quem apóia um cara que faz totalmente o oposto do que meu Cristo veio pregar, blasfêmia, falas de ódio e ainda usou da fé das pessoas humildes e claramente sem noção política nenhuma pra conquistar votos... Deus tenha misericórdia de quem apóia esse tipo de coisa e ainda acha q Nosso Pai é condizente

Hahahaha Tá bom FRAQUE... jamais teria inveja da bosta e do excremento ... já vc faz reverência neh?

A Figura 29 é uma charge publicada na página oficial do artista Quinho no Instagram no dia 27/4/2021 com a seguinte legenda: “CPFs..” e as hashtags #forabolsonaro #covid\_19 #pandemia #pandemic #coronavirusbrazil #coronavirus. A referida charge teve 4.020 curtidas e 70 comentários representando:

- 19 menções de apoio
- 3 marcação de 3os
- 42 manifestações anti e pró Bolsonaro e Sikêra Jr.
- 7 ‘#s’ de políticas anti Bolsonaro

O país apresentava em 27 de abril 3.081 mortes e 75.844 casos confirmados (últimos 7 dias). Média móvel de mortes nos últimos 7 dias: 56.720,14 conforme o consórcio de veículos de imprensa. Os dados epidemiológicos da COVID-19 são demonstrados no gráfico abaixo:



No dia 23/4, o presidente Jair Bolsonaro participou do programa Alerta Nacional apresentado por Sikera Junior. Nos bastidores posou para uma foto na qual segura uma placa em que está escrito “CPF cancelado” ao lado dos ministros Milton Ribeiro (Educação), Gilson Machado (Turismo) e João Roma (Cidadania). A expressão é uma referência à morte de uma pessoa, comumente utilizada em casos de execuções feitas por policiais e será recorrente em posts do presidente e apoiadores - como no exemplo que se verifica na figura 31, em torno da perseguição e morte após troca de tiros, segundo a polícia, do foragido Lázaro Barbosa de Souza em Goiás, ocorrido em junho.

A charge de Quinho é claramente inspirada nesta foto realizada no programa e sua visualidade retrata as figuras do Presidente e do Apresentador, confortáveis em confraternizar com a figura da Morte, brindando o derramamento de sangue, enquanto as estatísticas, como visto, mostram uma curva ascendente na gravidade da pandemia. As cores e tipos das roupas

remetem ao momento original, e a figura da morte é retratada pela imagem personificada a partir do século XV, baseada na cultura greco-romana como inspiração artística, uma figura esquelética carregando uma gadanha (ferramenta similar à foice) e vestida com uma túnica negra com capuz; inspirada em Hades, o deus grego do mundo inferior (Plutão para os romanos). O sangue escorrendo pelas bocas representando a maldade e total descaso, a postura relaxada e de quem pouco está se importando com os acontecimentos.

Ao mostrar os personagens em posição tão confortável com suas barrigas proeminentes, figuras de destaque imunes ao sofrimento alheio, comemorando suas posturas, independente das consequências danosas refletidas no sangue na gadanha representando as vidas ceifadas pela doença e descaso, Quinho remete à responsabilização do governo e de setores da mídia por muitas mortes durante a pandemia: o sangue escorrendo na boca pode mesmo ser uma espécie de metáfora da própria propagação de desinformações abarcando temas já abordados aqui e recorrentes na mídia, como tratamentos precoces sem comprovação científica, críticas às medidas sanitárias adotadas, e a minimização da gravidade da situação sanitária que o país enfrenta.

### Figura 32

Política do cancelamento



Fonte: Twitter Oficial Bolsonaro 28/6/2021

A mesma entrevista foi marcada por ataques e piadas xenofóbicas do presidente Jair Bolsonaro contra a China, que criaram desgaste diplomático e comprometeram a importação dos insumos para vacinas contra a Covid-19 pelo Instituto Butantan. Num momento de crise sanitária e econômica, em que o isolamento como medida preventiva traz questões à saúde mental da população que se encontra amedrontada pelo vírus, testemunha-se mais um gesto em que a sociedade é ridicularizada e bombardeada por desinformação e críticas. Em que pesem

também movimentos opostos na ocasião, vale registrar, como o relato de uma cooperativa de costureiras de Blumenau (SC) que confecciona 'cortinas do abraço' e distribui a proteção a casas geriátricas em atitudes de acolhimento e alento para esta parcela da sociedade sofrida e acuada.

A CPI da Covid foi instalada para investigar omissões do governo na pandemia. Mais de 450 mensagens referentes ao novo coronavírus são checadas pela Fato ou Fake desde o início da pandemia. Neste 27 de abril de 2021, dois boatos foram desmentidos: o de um estudo sobre a ineficácia das máscaras atribuído à Universidade de Stanford, e outro dizendo que a OMS passou a recomendar Ivermectina para tratar a doença. Pesquisadores do Instituto Butantan identificaram, pela primeira vez no estado de São Paulo, a presença da variante suíça do novo coronavírus, a B.1.1.38 e um novo caso da variante sul-africana, a B.1.351, com maior potencial transmissor.

Em outra notícia, a Procuradoria-Geral da República denunciou Wilson Lima, governador do Amazonas - estado onde atua o apresentador - e mais 17 pessoas por suposto envolvimento em esquema de corrupção ligado ao enfrentamento da pandemia no estado. A situação pandêmica criou uma possibilidade para políticos mal intencionados desviarem dinheiro público ao custo de vidas humanas. E nesse contexto, novamente os comentários denotam a briga entre apoiadores e críticos do governo e suas ações (ou falta delas) durante a pandemia que castigou a população brasileira. Os emojis significam a emoção do leitor de tristeza nojo e desolação. As hashtags populares na rede tendo como unanimidade entre todas a #forabolsonaro exprimindo o desejo de mudança e cansaço com a situação política e social que o país atravessa. Entre os comentários, percebemos a marcação dos perfis oficiais do apresentador Sikera Junior e do Presidente. Apoiadores chamando-os pela alcunha de “mito”, comumente utilizada como denominação do Presidente por seus apoiadores, além da menção a investigação na CPI da Pandemia, na esperança da responsabilização do governo pelos atos irresponsáveis no trato da Covid-19. Memes coletados no período evidenciam uma abordagem dessa alcunha, bem como o início da CPI da Covid no Congresso Nacional.

**Figura 33**  
Mito(s)

Momentos históricos em que mitos se uniram:



Fonte: Página Oficial Quinho, 30/20/2020 -Titamito

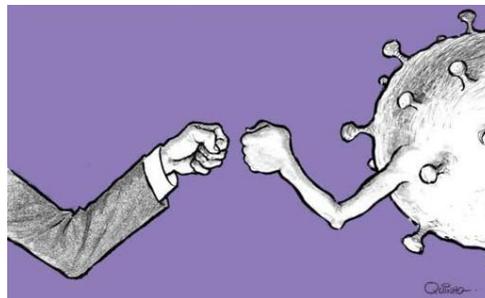
A busca pela vacina passa a ser uma atitude do governo, mas ainda com descrédito e manipulação política com jogos de interesse. A Anvisa nega a importação da vacina Sputnik V, desenvolvida pela Rússia (Governo do Brasil, 2021). Abaixo, há também o destaque pela entrega de menos doses da vacina, como prometido pelo governo, cujo presidente, mais uma vez, diz que ainda não decidiu se vai optar ou não pela vacinação.

**Figura 34**  
O Globo II



Quando a CPI da Covid é instaurada com o objetivo de apurar se houve falhas por parte do Governo Federal no enfrentamento da pandemia, os comentários, mais uma vez, mostram a rivalidade entre os grupos pró e contra o governo, e nestes destacam-se aqueles que fazem o registro crítico das ações do governo na responsabilização do mesmo pela inércia e ingerência durante a pandemia.

**Figura 35**  
CPI Covid



Fonte: Página Oficial Quinho Instagram, 6/5/2021

Panelaços surgem em todo o país contra o presidente Jair Bolsonaro, que fala publicamente em não se vacinar e ainda apoia o tratamento precoce. Tal comportamento

novamente reafirma a repulsa de grupo de comentários contrário ao governo, delegando a este a responsabilidade pelas muitas vidas perdidas para o Covid-19 refletida em frases como: “...sangue nas mãos...”, “...gestão criminosa de uma pandemia...”, “posta vídeo fazendo careta na fila da vacina...”, contrapostos por comentários do tipo “...quem colocou Bolsonaro lá, foi o GRANDE lá de cima...” e “dois mitos lado a lado...” reforçando impressões geradas pela textualidade da charge de Quinho. (Figura 31)

**Figura 36**

Tratamento precoce I



Fonte: Página Oficial Quinho Instagram 12/6/2021

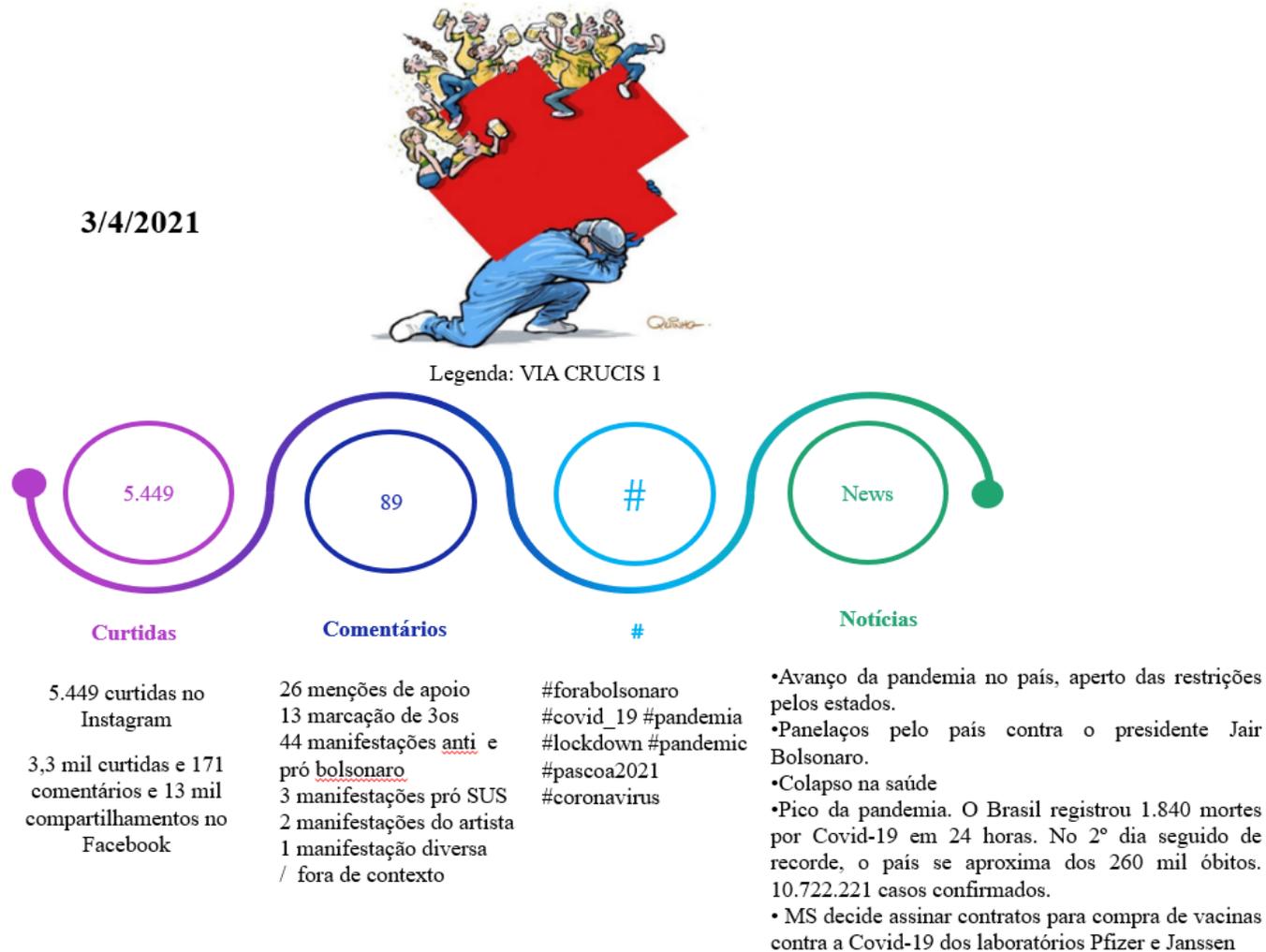
Assim, a charge de Quinho denuncia um desprezo do governo com a vida do povo brasileiro neste momento pandêmico pela representação da confraternização da figura de um presidente, a mídia que o apoia e a morte. A bagagem cultural e as crenças individuais trazem significações diversas à charge conforme o grupo a que o coenunciador faz parte. Todavia, aos apoiadores do governo a imagem traz o retrato da crítica ao que os comentários chamam de “mimimi”, significando uma supervalorização de algo menor e sem importância. Já a oposição ao governo critica a representatividade do escárnio e minimização das mortes e mazelas causadas pela doença.

Comentários como os descritos aqui demonstram o pensamento dos grupos pró e contra governo com suas posições (sic)políticas baseadas em discurso coeso e padrão: “...pobre de direita é igual cachorro do madame late pra defender a mansão mais dorme do lado de fora.”; “...o choro da esquerda PODRE é livre.”; “inveja de dois bandidos decrépitos com o rabo preso?” e “Os caras que pedem FORA BOLSONARO, com certeza usam calcinha e urinam sentados.” (Figura 31). Aqui vemos não só a postura contra o discurso que os exponha ou desagrade que argumentam ser “mimimi” como posturas machistas e misóginas.

### 3.5 Recuperação: diminuição casos e início relaxamento contenção. Fortalecimento serviços de saúde e pesquisa

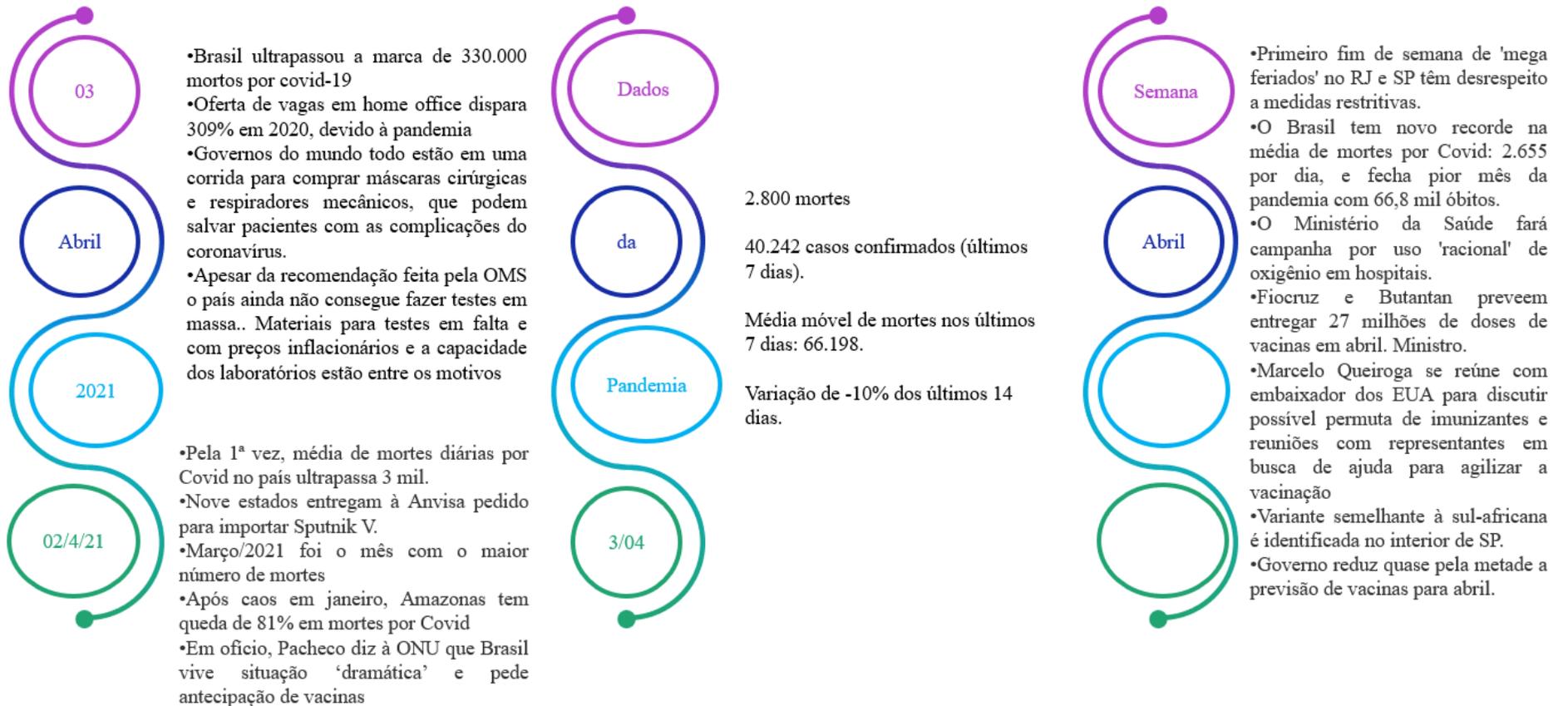
**Figura 37**

Via Crucis



**Figura 38**  
Manchetes

## MANCHETES E DADOS PANDÊMICOS



## Amostra dos Comentários

**Amostra dos Comentários**

**Perfeito!!!** 😄😄😄😄  
54sem Responder Ver tradução

**nossa, que impacto essa imagem.** 😄😄  
54sem Responder Ver tradução

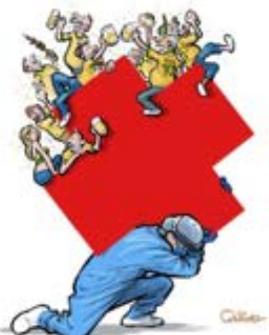
**Realidade!** 🇧🇷🇺🇸🇨🇦  
55sem Responder Ver tradução

**Arrebentou! A sensação é essa total!** 🍌🍌🍌🍌🍌  
54sem Responder Ver tradução

**Da série: Coisas do Brasil!!!** 😄😄😄😄  
54sem Responder Ver tradução

**Quanta genialidade e sensibilidade com a nossa realidade medonha. Obrigada por expressar meus sentimentos de forma tão pura e direta.** 🍌🍌  
55sem Responder Ver tradução

**5.472 curtidas**  
quinho\_cartum VIA CRUCIS 1  
#forabolsonaro #covid\_19 #pandemia #lockdown #pandemic #pascoa2021 #coronavirus  
Ver todos os 89 comentários  
3 de abril de 2021 · Ver tradução



**Figura 39**  
Amostra comentários

**Precisa fazer um desse com o povo aglomerando em igreja. Esse FDS foi um absurdo do que teve**  
54sem Responder Ver tradução

**A arte é sensacional, esclarecedora, tudo a ver com o momento que vivemos, só não entendi o Fora Bolsonaro. Sério mesmo. O que o presidente @jairmessiasbolsonaro tem a ver com a irresponsabilidade de tantas pessoas não respeitando o distanciamento social indo à festas? Tudo vira politicagem...lamentável!**  
@c...eu entendi. Vou citar 3 exemplos: o presidente incentiva aglomerações com suas aparições públicas, o presidente por muito tempo incentivou o não uso de máscaras, o presidente, lá em outubro, não comprou vacinas e lutou contra qualquer esforço que estivessem fazendo vacinação... por essas e por outras, não estamos podendo voltar a ter nossa vida  
54sem 3 curtidas Responder Ver L...

**sei...então, se o presidente se jogar num rio, metade dos brasileiros se jogarão?!? Ah tá! Brasileiro tem memória curta e preguiça de pesquisar. Você conhece o IG @brasillfedecovid, entre para ver o tanto de festas que tem acontecido e não foi nenhuma a "incentivo" do presidente.**  
Não temos mais uma vida normal por culpa de muitas pessoas e não consigo culpar o presidente que alertou, sem criar histeria, desde o primeiro momento.  
Porque em SP ninguém culpou o @jdorijr pelo carnaval 2020 "contagante"?!?  
Porque é mais fácil culpar quem?!? O presidente!!  
54sem 2 curtidas Responder Ver L...

**Para refrescar sua memória: 04.02.2020 - O governo Jair Bolsonaro declarou nesta terça-feira (4) estado de emergência em saúde pública para prevenir a chegada do novo coronavírus chinês.**  
A portaria foi publicada em edição extra do DOU (Diário Oficial da União) e define que o centro de operações de emergência será a estrutura federal responsável por articular políticas de prevenção à nova doença.  
Em paralelo, o presidente enviou ao Poder Legislativo também nesta terça-feira (4) um projeto de lei para colocar em quarentena brasileiros evacuados da cidade de Wuhan, epicentro do coronavírus na China.  
Pelo protocolo, a medida seria adotada apenas quando houvesse a confirmação de um caso da doença —o que ainda não ocorreu no Brasil—, mas o governo federal preferiu se antecipar devido à necessidade de adotar ações de organização da rede e de medidas adicionais para trazer ao país um grupo de brasileiros que está em Wuhan, área mais atingida pelo surto na China.  
"Vamos fazer isso para facilitar a montagem de quarentena, contratar servidores, ver necessidade de equipamento de proteção. Mas hoje não temos o vírus confirmado no Brasil. Se não tivéssemos que buscar essas pessoas, nem reconhecer emergência eu reconheceria, e iria aguardar a confirmação dos casos", afirmou à Folha o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.  
Além do decreto, o governo também enviou ao Congresso um projeto de lei que define as medidas sanitárias a serem adotadas para impedir a disseminação do coronavírus no país, entre elas a quarentena e o isolamento de doentes.  
54sem Responder Ver tradução

**25.03.2020 - o presidente tuita: Não queremos descaço com a questão da COVID-19. Apenas buscamos a dose adequada para combater esse mal sem causar um ainda maior. Se todos colaborarem, poderemos cuidar e proteger os idosos e demais grupos de risco, manter os cuidados diários de prevenção e o país funcionando 25.03.2020 - Bolsonaro: Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos, sim, voltar à normalidade. Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa.**  
06.08.2020 - Bolsonaro assina MP para a compra de 1 milhão de vacinas contra o Covid Com crédito orçamentário de R\$ 1,9 bilhões.  
54sem Responder Ver tradução

**31.01.2020 - O governador João Dória e o prefeito da cidade de São Paulo, Bruno Covas, anunciaram nesta sexta (31) a criação de um comitê de crise para lidar com o novo coronavírus caso a infecção chegue ao Brasil.**  
23.02.2020 - Dória diz: Prometi em 2017 que em 2020 estaríamos fazendo o maior Carnaval do Brasil", disse o governador, citando os números: mais de 15 milhões de pessoas vieram para curtir a festa no Estado, no pré, durante e pós Carnaval.  
E tuitou: Carnaval 2020 de SP está contagiante. Tanto no sambódromo como nas ruas, milhões de foliões, de todas as partes do BR e do mundo curtindo o altíssimo nível das nossas escolas de samba e dos mais de 600 blocos de rua. Viva a alegria, viva o carnaval de SP #Carnaval2020 #CarnavalSP  
18.03.2020 - "A orientação do governo do Estado de São Paulo é o fechamento dos shoppings na região metropolitana de São Paulo até 30 de abril. Os shoppings deverão ser fechados ao longo dos próximos dias, segundo a orientação dos administradores dos shoppings. Eles poderão fazer isso gradualmente, desde que na segunda-feira da próxima semana eles estejam fechados", anuncia João Dória.  
54sem Responder Ver tradução

**18.03.2020 - De acordo com o Governador, a principal razão do decreto é proteger funcionários, profissionais e clientes dos estabelecimentos, evitando a propagação do vírus Covid-19. "São medidas preventivas que estamos tomando em relação ao comércio, neste momento exclusivas para shopping centers de pequeno, médio e grande porte na capital e região metropolitana de São Paulo." Contudo, ele deixa claro que não há razão para pânico; as medidas têm caráter sanitário preventivo, com foco no bem-estar da população, além da gestão administrativa do comércio.**  
@carlosbolsonaro @bolsonarosp não sei como vocês aguentam... que Deus os abençoe!  
54sem Responder Ver tradução

**felizmente eu tenho discernimento, muitos não tem e seguem cegamente exemplos de outros. Não só do presidente. E nesse ponto sim, tem uma falha gravíssima dos governantes e menor escala de não fiscalizar, prender e punir os que estão infringindo recomendações. Quanto ao perfil de instagram citado, já segui em outros tempos, mas estou preferindo evitar me contaminar de negativismo. Completando, o @forabolsonaro do @quinho\_cartum imagino que tenha sido porque, primeiro, ele publicou na página dele, onde, pelo menos até hoje, ele ainda pode se expressar. Segundo, um changista sempre faz críticas à situação. Hoje é o Bolsonaro, mas já houve tempos de muitas**  
54sem Responder Ver tradução

Esse que carrega a cruz é um daqueles que fingem injetar vacinas?  
55sem 1 curtida Responder Ver tradução

Ocultar respostas

@masrysantos esse provavelmente tá na parte de cima não acha?  
55sem 9 curtidas Responder Ver tradução

@ é você ali segurando um copo, gado?

@ - pelo que etendi, não. É um daqueles que cuidam da saúde de cretinos que acham que estamos passando por uma gripezinha e ironiza o trabalho da saúde!  
55sem 13 curtidas Responder Ver tradução

quinho\_cartum comentário lamentável, Masny. Menos paixão por políticos tolos pode clarear melhor sua mente e te fazer enxergar o quadro desastroso no qual estamos.  
55sem 13 curtidas Responder Ver tradução

@ tava demorando pra aparecer os conspiracionistas kkkk  
54sem Responder Ver tradução

Cirúrgico. Parabéns!  
55sem Responder Ver tradução

Uma tristeza, viu!? Tem gente que brinca com a vida (com a sua e a dos outros).  
55sem Responder Ver tradução

Tão genial e triste.  
55sem 9 curtidas Responder Ver tradução

Podemos repostar? Marcaremos seu @ e daremos o crédito. Obrigado.  
54sem Responder Ver tradução

Força SUS  
55sem Responder

Triste e real! Parabens pela obra! #repostei  
55sem Responder Ver tradução

@quinho\_cartum ...Quinho...trabalho no Odilon Behrens e nunca tinha visto alguém dizer tanto com um cartum. Se pudesse abraçá-lo, com certeza o faria. Parabéns pela sensibilidade e pela inteligência.  
55sem 7 curtidas Responder Ver tradução

quinho\_cartum @ Imagino a angústia, meu amigo. Continue firme, apesar de tanta falta de empatia de alguns. Sinta-se abraçado.  
55sem 3 curtidas Responder

@quinho\_cartum estamos juntos, amigo. Obrigado.  
55sem 1 curtida Responder Ver tradução

#foraboço

parabéns pelo trabalho  
54sem Responder Ver tradução

Triste, mas verdadeiro.  
55sem Responder Ver tradução

O genocida patrocina e incentiva os irresponsáveis  
55sem Responder Ver tradução

Tão e criativo, e triste ao mesmo tempo! mais na realidade muitos que na redes sociais aplaude os profissionais de saúde, nós finais de semana estão lá reunidos com amiguinhos.  
55sem 5 curtidas Responder Ver tradução

Pontual  
54sem Responder Ver tradução

Perfeito, amigo.  
55sem Responder Ver tradução

A sorte do Brasil é que os profissionais de saúde são muito mais humanos e dedicados do que eu, por exemplo. Porque eu, no lugar deles, agora com o Kássio Nunes Marques liberando abrir igrejas e templos, eu ia fazer greve na hora. Apesar de querer salvar vidas, não admito ser feito de palhaço.  
55sem 18 curtidas Responder Ver tradução

@vinnie\_bressan tá dando vontade mesmo, mas tem muita gente doente que não tem culpa direta... É por eles que continuamos....  
55sem 8 curtidas Responder Ver tradução

@ não admite ser feito de palhaço não condiz com sua nacionalidade 🤔🤔🤔  
55sem Responder Ver tradução

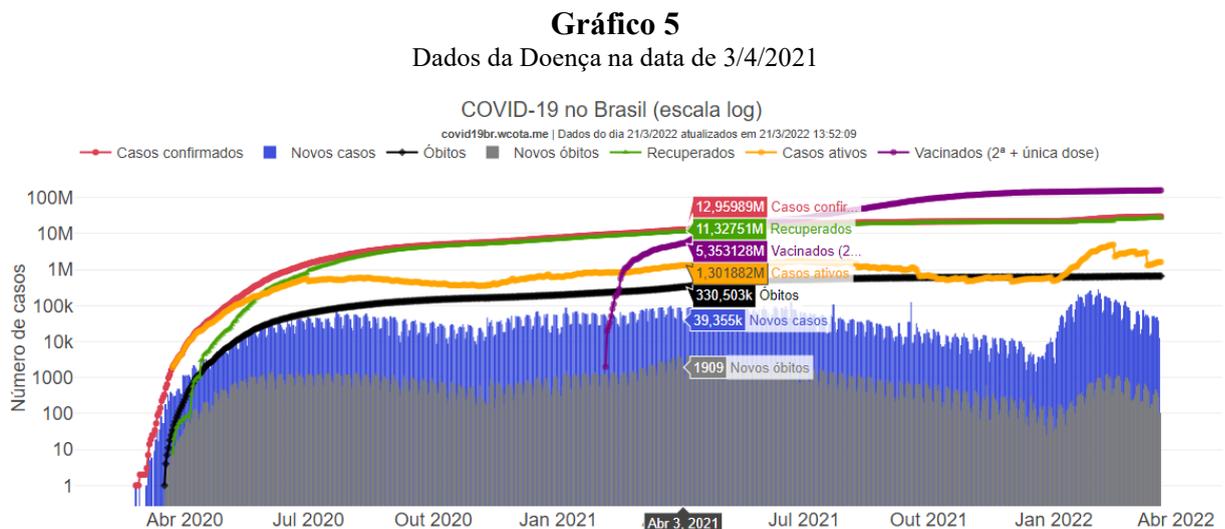
@ o SUS do amazonas vai entrar em greve com previsão do dia 08 de abril se o governo não der as melhorias exigidas nas negociações.  
55sem Responder Ver tradução

A Figura 37 é uma charge publicada na página oficial do artista Quinho no Instagram no dia 03/04/2021 com as seguintes legendas: “VIA CRUCIS I” e as hashtags #forabolsonaro #covid\_19 #pandemia #lockdown #pandemic #pascoa2021 #coronavirus. A referida charge teve 5.449 curtidas e 89 curtidas.

- 26 menções de apoio
- 13 marcação de 3os
- 44 manifestações anti e pró bolsonaro
- 3 manifestações pró SUS
- 2 manifestações do artista
- 1 manifestação diversa / fora de contexto

O país apresentava em 03 de abril 2.800 mortes e 40.242 casos confirmados de COVID 19 e uma média de 66.198 mortes.

Os dados epidemiológicos da COVID-19 continuam em curva ascendente como demonstrado no gráfico abaixo da situação epidêmica na data da postagem



Fonte: <https://covid19br.wcota.me/#main>

O título dado “Via Crucis”, reforça a opção pela categorização feita, quando remete ao caminho tortuoso percorrido pela saúde para chegar a ajuda à sociedade, o cuidado com a população para que alcancem o fim desse sofrimento com a proteção o cuidado e tratamento da ciência e seus trabalhadores da saúde. A projeção do artista na recuperação e fim deste caminho tortuoso que vem sendo percorrido por todos. Apesar da categorização da imagem na fase recuperação pelos motivos descritos, os fatos do momento cronológico demonstram ainda a grave crise sanitária, o desrespeito às medidas sanitárias e o aumento recorde de casos. A opção ao fazer este recorte é pela representatividade da imagem, o foco no fortalecimento do SUS, o

papel importante dos agentes de saúde que sustentaram o país, ao cuidar com coragem enfrentando diariamente o desconhecido, informações desencontradas, falta de apoio e o constante descrédito à ciência. O trabalho de combate à doença e cuidados em prol do próximo mesmo quando grande parcela da sociedade não está fazendo sua parte.

As notícias apontam para a decisão pela aquisição de vacinas e a busca por equipamentos para tratamento de doentes por parte do governo. A realidade do momento aponta a crise e a valorização do esforço dos profissionais da saúde, esgotamento e adoecimento daqueles e daquelas pertencentes a essas categorias, mas mesmo assim a dedicação incansável em prol da saúde pública.

O país ultrapassa os 330 mil óbitos, mais de 13 milhões de casos confirmados por covid-19 (Datusus, 2022). A média de mortes diárias por Covid no país beira os 3 mil. O Brasil enfrentou o pico da pandemia no fim de março. No contexto pandêmico, nunca morreu tanta gente no Brasil como em março de 2021.

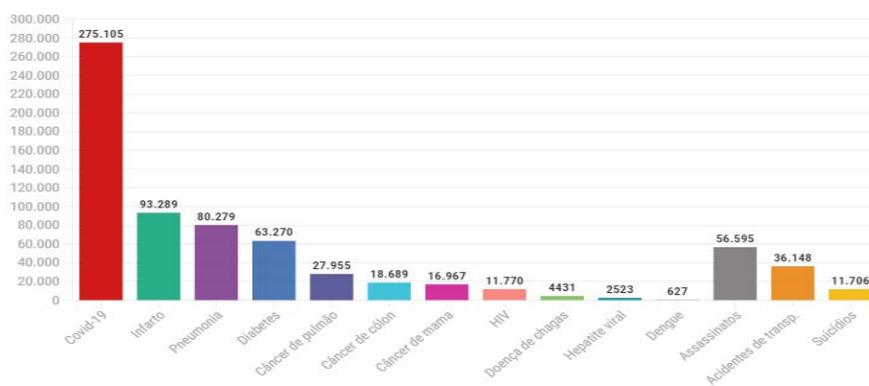
Historicamente, julho é o mês que se registra o maior número de óbitos no país, segundo dados do Ministério da Saúde, por ser o mês que acumula mais casos de doenças respiratórias durante o inverno brasileiro. Mas em 2021, segundo os registros dos cartórios de registro civil, até o dia 28/03/2021 março já contava com 140.978 certidões de óbito emitidas, superando o recorde até então de julho de 2020, quando foram 139.658 mortes. Os dados dos cartórios são reunidos desde 2016. As informações do Datusus, do ministério, são organizadas desde 1979 e demonstram a disparidade em causas de óbitos no país.

### Gráfico 6

Datusus

#### Comparação entre número de mortes por Covid-19 e por outras causas

Análise estimada nas médias de mortes entre 2015 e 2019 e 12 meses de pandemia no Brasil



FONTE: Dados de mortalidade no Brasil - Datusus • Mortes por Covid-19 entre 12 de março de 2020 e 11 de março de 2021

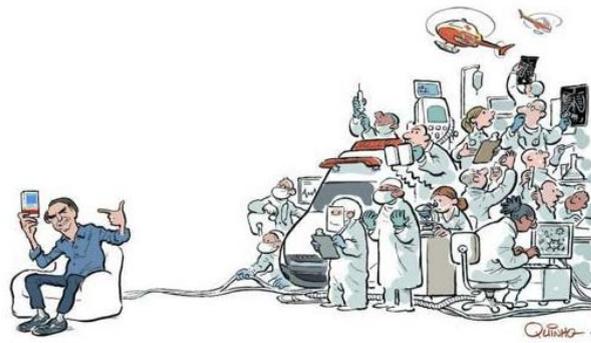
<http://tabnet.datusus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>

Apesar dos fracassos na área da saúde perante a pandemia, o governo começa a se mobilizar em busca de soluções. O Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, fez reuniões com representantes dos EUA em busca de ajuda para agilizar a vacinação<sup>18</sup>. Fiocruz e Butantan preveem entregar 27 milhões de doses de vacinas em abril, apesar de estar abaixo da média projetada. O Ministério da Saúde decidiu assinar contratos para compra de vacinas contra a Covid-19 dos laboratórios Pfizer e Janssen.

Panelaços surgem novamente em todo o país contra o presidente Jair Bolsonaro devido ao recorde de mortes atingidos no dia 3 de abril de 2021. O Presidente afirma publicamente que não irá se vacinar fazendo dele o único líder do G20 a não se vacinar, sem considerarmos a China por falta de informações sobre a pandemia<sup>19</sup>.

#### Figura 40

Tratamento precoce II



Fonte: Página Oficial Quinho Instagram 27/06/2020

Levantamento da Folha de São Paulo<sup>20</sup> de 23 de maio de 2021 já apontava que o Presidente usou as redes sociais para defender a cloroquina e o chamado "tratamento precoce" em média, uma vez por semana desde o início da pandemia, baseando-se em teorias fabricadas e sem fonte confiável. O Presidente passou a publicizar todos os passos do governo que visavam ampliar a oferta de cloroquina, como o aumento e retomada da produção do medicamento por parte do Exército, impostos zerados para a importação e até os insumos liberados pela Índia para a fabricação do produto.

Foi amplamente divulgada a retomada produção de hidroxicloroquina pelo exército brasileiro, sendo mais de 1,25 milhão de comprimidos em menos de um mês, além da

<sup>18</sup> <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/03/30/queiroga-faz-reunioes-com-representantes-dos-eua-em-busca-de-ajuda-para-agilizar-a-vacinacao.ghtml>

<sup>19</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/entre-lideres-do-g20-bolsonaro-e-o-unico-que-nao-se-vacinou-contr-a-covid-19/>

<sup>20</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/bolsonaro-fez-um-post-por-semana-em-defesa-do-tratamento-precoce-desde-o-inicio-da-pandemia.shtml>

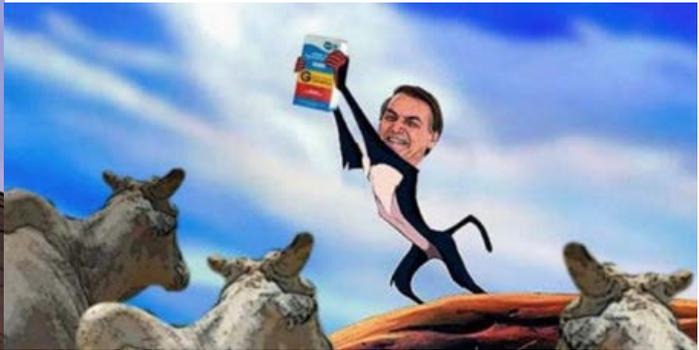
mobilização de pelo menos cinco ministérios, uma estatal, dois conselhos da área econômica, Exército e Aeronáutica para distribuição da cloroquina e da hidroxiclороquina doada pelo governo Donald Trump.

**Figura 41**

Charges Rei Leão e seus memes e ressignificados



Fonte: Página Oficial Quinho Instagram



Fonte: [www.contraovento.com.br](http://www.contraovento.com.br)



Fonte: [//freeshel.de](https://freeshel.de)



Fonte: [@Wrylitz](https://twitter.com/Wrylitz)



Fonte: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/caiu-na-rede-o-rei-leao/>

Os memes replicados acima são a representação ao esforço do governo em colocar a cloroquina como a solução em forma de tratamento precoce e a “adoração” a esta teoria defendida com todas as forças pelo Presidente. Tal representação tem sua variante na última imagem que demonstra a defesa do pai dos atos de seus filhos, sejam eles quais forem, no

mesmo padrão comportamental em que o tratamento não possui qualquer comprovação científica - enquanto, voltando à charge, os profissionais da saúde carregam nas costas o peso da doença e seu impacto junto a setores da sociedade, que acabam recorrendo ao serviço de saúde precisamente pela ineficácia dos tratamentos indicados pelo governo.

Os comentários mantêm suas características políticas e aqui se destaca uma questão importante: a responsabilização das pessoas e seus comportamentos, que tentam desvincular do governo a total responsabilidade sobre o alto número de vítimas como em “[charge].esclarecedora tudo a ver com o momento em que vivemos...o que o presidente...tem a ver com a irresponsabilidade de tantas pessoas não respeitando o distanciamento social indo a festas?!...” Comentários acusando o governo de omissão e irresponsabilidade se contrapõem aos comentários das medidas tomadas pelo governo e que não são lembradas mas embaralhadas em sua temporalidade para encaixá-las no lapso temporal adequado como a busca pelas vacinas. “Precisa fazer um desse com o povo aglomerando em igreja...”, “...Não temos mais uma vida normal por culpa de muitas pessoas e não consigo culpar o presidente que alertou, sem criar histeria, desde o primeiro momento.” ; “Esse que carrega a cruz é um daqueles que finge injetar vacinas?”, “...esse provavelmente tá na parte de cima, não acha?” (Figura 39).

### Figura 42

Postura do governo na pandemia



Fonte: Página Oficial Quinho Instagram, 12/04/2021, 10/09/2020 e 31/03/2021

#### 4. Considerações Finais

A interpretação, a voz enunciativa das charges e dos memes não se limita somente ao autor, ela é reeditada e ressignificada a cada movimento de replicação. É uma ferramenta de pluralidade de vozes onde a imagem demonstra toda sua intertextualidade com textos. Como já observado sobre as charges, parece incontestável seu potencial de diálogo memético, inclusive pelo gesto intertextual que estabelece. Nem toda charge apresenta potencial para geração de um meme, mas o movimento de transformação de uma charge em meme pode ser reconstruído a partir da visão do receptor, ressignificada e retransmitida na proporção da repercussão dada ao tema central do qual originou aquele fato, o que assinala um possível desdobramento da pesquisa, mas dentro de um escopo definido - como grupos de redes sociais diversos - para poder explorar essa possibilidade da charge se tornar um meme.

Baseada na afirmação de Peirce (1877) de que a essência da crença é a criação de um hábito e que as crenças determinam a ação, podemos explicar que, a partir das crenças do coenunciador, a interpretação das charges vai incorporando significados à mesma e gerando novos sentidos a partir de sua interpretação, bagagem cultural, práticas e crenças. Uma vez que alteram-se as crenças, alteram-se as ações. Uma vez que o grupo tem crenças comuns, não importa para esse grupo se as informações que estão reproduzindo são falsas, desde que defendam suas narrativas.

A charge é uma ferramenta de contestar os fundamentos de uma crença, que permite diferentes pontos de vista virem à tona no julgamento feito pelas pessoas que em suas circunstâncias diárias não teriam consciência ou interesse distintos dos habituados. Nesta dissertação focamos no caráter pedagógico das charges de Quinho, essencial ao combate à desinformação, que permite as charges passarem informações até para aqueles que ativamente resistem, mas não podemos deixar de destacar a disputa de imaginário que é muito forte no trabalho, para além do pedagógico.

Pelo caráter crítico as charges trazem o debate político, questionamentos éticos e posicionamentos claros da sociedade segmentada em sua maioria entre os apoiadores e opositores do governo. Contribuem à rede textual o caráter dos movimentos políticos e sociais que permeiam aquele momento na linha do tempo trazendo com humor e crítica o assunto para a rede e as telas de cada interlocutor.

Não é a intenção deste trabalho de entrar no embate político em busca de polêmica e hostilidades, mas é inegável o questionamento que as charges suscitam, o posicionamento do artista enquanto defensor da ciência e sua manifestação nos comentários de leitores pró-governo

a favor das posturas anti-ciência e na contramão das medidas preventivas necessárias ao combate da pandemia, além do descaso com a sociedade mais frágil. O conceito de governo vai além de tributação e soberania, na modernidade o elemento da representação é uma parte essencial de qualquer governo, e em frente aos desafios enfrentados na Pandemia de Covid-19 o descaso e a geral incompetência fracassou em representar os interesses e necessidades da sociedade brasileira como um todo, não requer muito perceber, como Quinho crítica na Figura 29, que o governo fracassou até em representar o direito de viver das pessoas. Mas um país é mais que só os seus governantes, e os membros da Saúde Pública que enfrentaram a Pandemia diretamente foram os que verdadeiramente representaram o direito de viver, especialmente aqueles indivíduos que compõem, apoiam, sustentam o SUS, e não descartaram ou abandonaram a população nos momentos de piora e calamidade. As charges do Quinho lutaram no resgate do papel do SUS. É um gesto político de engajamento, de política, de denúncia. Não se deve, principalmente nos piores momentos, ignorar os problemas seja por arrogância, inadimplência ou incompetência, como o governo brasileiro fez em frente a Covid-19.

As charges do Quinho escolhidas neste trabalho não estão no jornal, elas derivam do Instagram, e a escolha desse meio digital reforça um momento de muita fragilidade dos meios tradicionais como o Estado de Minas além de nos indicar a evolução da rede textual que não mais depende apenas da imagem e do texto em uma página de papel mas agora também inclui compartilhamentos, reações e comentários da comunidade como parte da difusão de informações.

Os textos verbais visuais têm assumido um papel de grande importância na internet. Se, de um lado, sua capacidade de fácil multiplicação e rápida leitura e difusão os tornam ferramenta potencial disseminação de desinformação, essa mesma capacidade pode estar a serviço do esclarecimento e do contraponto. Assim, as charges são importantes ferramentas críticas que resgatam a capacidade de incitar nos leitores a necessidade do pensar, de analisar, em rápida mensagem, o universo que rodeia aquelas textualidades, provocando o uso de suas crenças e conhecimentos para um entendimento e posicionamento quanto aos fatos. Essas crenças irão determinar para o leitor seu posicionamento e reações frente àquela mensagem. Irão determinar suas ações conforme seu grupo e interesses. O que se espera é que cada vez mais, as charges, com seu potencial como ferramentas de interpretação de um dado contextual de fatos, levem ao pensamento crítico, à análise ponderada e a informações confiáveis para que se combata a desinformação, em especial na saúde pública, onde esta Infodemia, como assinalou a própria OMS, tem fragilizado a já tão desmantelada rede de saúde, colocando vidas

em risco, levando o país inclusive a perdas de certificados internacionais de erradicação de doenças como varíola e sarampo<sup>21</sup>.

Assim, artistas como Quinho, devido ao seu potencial de desenvolver uma rede textual diversa de contrapontos de várias ações, sobretudo oficiais, de desinformação circulantes na teia midiática, como evidenciada pela maioria dos acontecimentos destacados pelos jornais analisados, têm mostrado a cada dia a importância de seu papel na sociedade atual no combate esta Infodemia, não poupando críticas a ação governamental nessa construção, de forma a suscitar nas pessoas a inquietação, a busca pelas informações e o questionamento, eventualmente, quem sabe, tirando-as do meio manipulado e fazendo com que elas vejam outros campos ao redor. Quinho usa ativamente suas redes sociais e seu espaço na mídia para mostrar criticamente situações do nosso dia a dia e que precisam ser não somente replicadas de forma automática ou catequizadas sem contrapontos. No caso específico da amostragem deste trabalho, fica evidente, tanto no plano geral (que pode ser conferido no anexo) como nas quatro análises em destaque a potência da obra de Quinho como ferramenta verbo visual não só como oposição à desinformação, sobretudo na crítica contundente à postura do atual governo diante da pandemia de Covid-19, mas também, de forma complementar, como importante instrumento de apoio aos esforços da saúde pública e divulgação científica.

É preciso a conscientização da importância do conhecimento científico, da busca de fontes confiáveis de informação para que o interesse político e econômico seja livre de objetivos pré definidos e que esses signifiquem o bem estar social e não o beneficiamento de grupos seletos. Não podemos nos cegar à realidade ao nosso redor, ou estaremos fadados a viver num mundo manipulado como o que Huxley<sup>22</sup> descreve: “As pessoas irão amar sua opressão, adorar as tecnologias que desfazem suas capacidades de pensar.”

**Figura 43**

Colapso



Fonte: Página Oficial Quinho no Instagram (8/6/2021 e 21/3/2020)

<sup>21</sup><https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/03/19/brasil-perdera-certificado-de-erradicacao-de-sarampo-apos-novo-caso-registrado.ghtml>

<sup>22</sup> HUXLEY, 2008

## 5. Referências bibliográficas

- ABRIL, Gonzalo. **Análisis crítico de textos visuales: mirar lo que nos mira**. Madrid: Editorial Síntesis, 2007.
- ABRIL, Gonzalo. **Tres dimensiones del texto y de la cultura visual**. In: IC – Revista Científica de Información y Comunicación. Madrid, 2012, 9. pp. 15 – 35
- ALBUQUERQUE, Cristiane. **Fake news circularam na imprensa na epidemia de 1918**. Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. 2020. Disponível em: <<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/fake-news-circularam-na-imprensa-na-gripe-espanhola-em-1918/>>. Acesso em: 30 set. 2021.
- ALZAMORA, Geane. C. **UFMG Talks #5 - Fake News | Programa completo**. YouTube. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/11II680RLRo>>. Acesso em: 30 set. 2021.
- ALZAMORA, Geane; ANDRADE, Luciana. **A dinâmica transmídia de fake news conforme a concepção pragmática de verdade**. MATRIZES, 13(1), 109-131. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i1p109-131>>. Acesso em: 30 set. 2021.
- ANTUNES, Elton; MAFRA, Rennan; JÁUREGUI, Carlos. **Mídia em trânsito, mídia em transe: textualização, epifania e distanciamento**. In: LEAL, Bruno S.; CARVALHO, Carlos Alberto e ALZAMORA, Geane. Textualidades midiáticas. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/FAFICH, 2018, p. 35-58.
- BARBOSA, Rafaella. **Aproximações entre charges e memes em ambientes digitais**. Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/167472>>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- BARONE, Victor. **Um bate papo com Quinho**. Semana on. 22 fevereiro de 2020. Disponível em <https://www.semanaon.com.br/conteudo/14472/um-bate-papo-com-quinho>. Acesso em 16 de fevereiro de 2022.
- BARROS, Diana L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática. 1990. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1812965/mod\\_resource/content/1/BARROS-Diana-Luz-Pessoa-de.-Teoria-Semiotica-do-Texto.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1812965/mod_resource/content/1/BARROS-Diana-Luz-Pessoa-de.-Teoria-Semiotica-do-Texto.pdf)>. Acesso em: 30 mai. 2021.
- BARROS, Diana L. P. de. **Estudos do texto e do discurso no Brasil**. 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/delta/a/GXdLNwtRzcVNjKx3V83Fqvb/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/6479/bakhtin-mikhail-estetica-da-criacao-verbal-sao-paulo-martins-fontes-2003.pdf>>. Acesso em: 15 janeiro 2022
- CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CAPARROZ, Bárbara de B. **O meme e o mestre: o conhecimento coletivo nas redes sociais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Universidade de São Paulo. 2013. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0060-1.pdf>>. Acesso em 03 jun. 2020.

CARVALHO, Carlos Alberto e AZEVEDO, José Henrique Pires (2019). **Do AZT à PrEP e à PEP: Aids, HIV, movimento LGBTI e jornalismo**. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 13(2). doi:<https://doi.org/10.29397/reciis.v13i2>.

CEZAR, Kelly Priscilla Lóddo; ROMUALDO, Edson Carlos. **Interpretação de charges e conhecimento de mundo**. Revista teoria e Prática da Educação. Vol 12, n. 3, p. 355-365. Set/dez, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **8ª Conferência Nacional de Saúde: quando o SUS ganhou forma**. 2019. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-%20ganhou-forma>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Saúde perdeu R\$ 20 bilhões em 2019 por causa da EC 95/2016**. 2020. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1044-saude-perdeu-r-20-bilhoes-em-2019-por-causa-da-%20ec-95-2016>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CORDEIRO, Thais Nascimento. **Meus planos e a pandemia de 2020: pensando uma série de memes de internet**. Revista Discente Planície Científica, Campos dos Goytacazes, v. 2, n. 2, p.7, ago./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/planiciecientifica/article/view/47820>

COSTA VAL, M. **Redação e Textualidade**. S. Paulo, Martins Fontes: 1991. Disponível em: <[http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17692/material/TEXT0\\_E\\_TEXTUALIDADE%20Costa%20Val.pdf](http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17692/material/TEXT0_E_TEXTUALIDADE%20Costa%20Val.pdf)>, Acesso em: 08 ago. 2020.

DARNTON, Robert. **O diabo na água benta Ou a arte da calúnia e da difamação de Luís XIV a Napoleão**. 1ª ed., São Paulo; Companhia das Letras, 2012.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Tradução: Carlos Szlak. 1 ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DAWKINS, Richard. **The selfish gene**. Oxford; New York: Oxford University Press, 1976.

ECO, Umberto. **O cômico e a regra**. In: Viagem na irrealidade cotidiana. São Paulo: Nova Fronteira, 1984, p. 343-353.

ESCALANTE, Pollyana R. P. **O potencial comunicativo dos memes: formas de letramento na rede digital**. Faculdade de Comunicação Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2016. Disponível em:[https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/8993/1/Dissert\\_Pollyana%20Rodrigues%20Pessoa%20Escalante.pdf](https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/8993/1/Dissert_Pollyana%20Rodrigues%20Pessoa%20Escalante.pdf)>. Acesso em: 13 ago. 2020.

ESPM. **A linguagem combativa das charges no Brasil.** <https://jornalismorio.espm.br/destaque/a-linguagem-combativa-das-charges-no-brasil/>

FAKE NEWS. In: Cambridge Dictionary. Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fake-news>>. Acesso em: 22 out. 2021.

FALLIS, Don. **What is disinformation?** 2015. Disponível em: <<https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/89818/63.3.fallis.pdf?sequence=2>>. Acesso: 12 jan. 2021.

FERRARI, Pollyana. **Fake news, pós-verdade e o consumo de informações.** In: XXVI Encontro Anual Da Compós, 26., 2017, São Paulo. Anais. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero. 2017.

FERREIRA, Luciano. **Quanto de charges têm os memes e quanto de meme têm as charges?.** Diário de Uberlândia, 13 de julho de 2021. Disponível em <https://diariodeuberlandia.com.br/coluna/5505/quanto-de-charges-tem-os-memes-e-quanto-de-meme-tem-as-charges>. Acesso em 16 de maio de 2022.

FIOCRUZ. **A revolta da vacina.** 2005. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/revolta-da-vacina-2>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

FIOCRUZ. **'fake news' circularam na imprensa durante surto de gripe espanhola no Rio em 1918.** 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/fake-news-circularam-na-imprensa-durante-surto-de-gripe-espanhola-no-rio-em-1918>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

FONSECA, M. **Fake news podem trazer impactos negativos à saúde pública.** 2018. Disponível em: <<http://www.medicina.ufmg.br/fake-news-podem-trazer-impactos-negativos-a-saude-publica/>>. Acesso em: 08 de out. 2021.

FONSECA, Gregório de A.; D'ANDRÉA, Carlos. **Campanhas, desinformação e medo: mapeando o tema 'vacina' no YouTube. Fake News e Saúde.** Fundação Oswaldo Cruz, Gerência Regional de Brasília - Brasília, DF: Gerência Regional de Brasília, 2020. 228p. (Série: As Relações da Saúde Pública com a Imprensa). Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42586/2/Fake%20news%20e%20sa%C3%BAde.pdf>>. Acesso em: 08 de out. 2021.

FREUD, Sigmund. **O chiste e sua relação com o inconsciente (1905).** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GOLDENBERG, Mirian; JABLONSKI, Bernardo. **A risada como capital.** Insight Inteligência (Rio de Janeiro), v. 55, p. 150-160, 2011.

GOMES, Raíssa. **Conheça as fases de uma epidemia e saiba se prevenir.** UnB Notícias. 2020. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/4015-conheca-as-fases-de-uma-epidemia-e-saiba-como-se-prevenir>>. Acesso em: 08 out. 2021.

GOVERNO DO BRASIL. **Anvisa não aprova importação da vacina Sputnik V.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-nao-aprova-importacao-da-vacina-sputnik-v>>. Acesso em: 09 fev. 2022.

HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo.** 2ª edição. Globo, 2008.

IBGE. **Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047.** Agência IBGE Notícias. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>>. Acesso em: 09 out. 2021.

IBGE. **PNAD Contínua TIC 2019: internet chega a 82,7% dos domicílios do país.** Agência IBGE Notícias. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 09 out. 2021.

LEAL, Bruno. **Imagens e imaginários da pandemia:** relatos de um grupo em pesquisa. Belo Horizonte, MG: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021.

LEAL, Bruno S. **Do texto à textualidade na comunicação:** contornos de uma linha de investigação. In: LEAL, Bruno S.; CARVALHO, Carlos Alberto e ALZAMORA, Geane. Textualidades midiáticas. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/FAFICH, 2018, p.17-34.

MANN, J. **AIDS.** 1987. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/49843/WHF\\_1987\\_8%283%29\\_p361-370.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/49843/WHF_1987_8%283%29_p361-370.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 30 mai. 2021.

MARQUES, Rosa Maria; PIOLA, Sérgio Francisco; ROA, Alejandra C. **Sistema de Saúde no Brasil: organização e financiamento.** 2016. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/sistema\\_saude\\_brasil\\_organizacao\\_financiamento.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/sistema_saude_brasil_organizacao_financiamento.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2020.

MARTINS, Liviane. **Leitura multimodal e o processo de construção de sentido em charges.** Revista Leitura. 10-23. 2020. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/8626>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MENDONÇA, Carlos M. C. MENDONÇA Felipe V. K. M. **Sobre memes e modos de compreendê-los.** In: LEAL, Bruno Souza (org): Imagens e Imaginários da pandemia: relatos de um grupo em pesquisa. Belo Horizonte, MG: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021.

MORALES, Eduardo. The Principles Behind How The Instagram Algorithm Works. hackernoon.com, EUA. 2018. expressão Disponível em: <<https://hackernoon.com/the-principles-behind-how-the-instagram-algorithm-works-bec902eca17e>>. Acesso em: 25 ago.2021.

MUTSUQUE, Jane A. **Educação transmídia em contexto de pandemia.** In: ALZAMORA,

Geane; MENDES, Conrado M. e RIBEIRO, Daniel M.(orgs.) Sociedade da desinformação e infodemia. Belo Horizonte. Selo PPGCOM/UFMG, 2021

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Casos de sarampo estão aumentando em todo o mundo devido a lacunas na cobertura vacinal, indica novo relatório da OMS.** 2018. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/29-11-2018-casos-sarampo-estao-aumentando-em-todo-mundo-devido-lacunas-na-cobertura>>. Acesso em: 03 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19.** Folha Informativa N.5. 2020. Disponível em: <[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=14](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14)>. Acesso: 12 jan. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Organizações pedem aos países medidas mais firmes para impedir a disseminação de informações falsas durante pandemia da COVID-19.** 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/23-9-2020-organizacoes-pedem-aos-paises-medidas-mais-firmes-para-impedir-disseminacao>>. Acesso: 12 jan. 2020.

PEIRCE, Charles S. **A fixação da crença.** Tradução de Anabela Gradim. Popular Science Monthly, New York, v. 12, nov. 1877. Disponível em:<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peirce-charles-fixacao-crenca.pdf>>. Acesso em: 15 jun 2021.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica.** Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 1977. 337p (Coleção Estudos, v.46).

PEIRCE EDITION PROJECT (Ed.). (1998) **The essential Peirce: Selected philosophical writings** (1893-1913) (Vols. 1-2). Bloomington, IN: Indiana University Press.

POSTMAN, Andrew. **My dad predicted Trump in 1985 - it's not Orwell, he warned, it's Brave New World.** The Guardian. 2017. Disponível em <<https://www.theguardian.com/media/2017/feb/02/amusing-ourselves-to-death-neil-postman-trump-orwell-huxley>>. Acesso em 08 out. 2021.

POULAKIDAKOS, Stamatis; VENETI, Anastasia; FANGONIKOLOPOULOS, Christos. **Post-truth, propaganda and the transformation of the spiral of silence.** International Journal of Media & Cultural Politics. Volume 14 Number 3. 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **Pôneis e outros memes, TTs e Contexto.** In: Social Media, Agosto/2011. Disponível em: <[http://www.raquelrecuero.com/arquivos/poneis\\_e\\_outros\\_memes\\_tts\\_e\\_contexto.html](http://www.raquelrecuero.com/arquivos/poneis_e_outros_memes_tts_e_contexto.html)>. Acesso em: 18 Nov.2021

REIS, Vinicius A. e SILVA, Leila M. C. **Cobertura jornalística da criação do Sistema Único de Saúde na Constituinte de 1988 e suas tensões com o decreto 10.530/2020.** Relatório final para a disciplina de Projetos C. Manuscrito. Belo Horizonte: UFMG, 2020, 20 páginas.

RHODES, Valdinéia P. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Letras. **A inferência como**

**estratégia para compreensão de charges.** Manuscrito. Belo Horizonte: UFMG, 2020, 262 páginas.

SCHUELER, Paulo. **COVID-19 - ONU e OMS pedem medidas firmes contra fake news.** Notícias e artigos da Fiocruz. 2020. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1996-covid-19-onu-e-oms-pedem-medidas-firmes-contrafake-news>>. Acesso em: 07 out. 2021.

TRAFTON, Anne. **In the blink of an eye.** Massachusetts Institute of Technology: MIT. 2014. Disponível em: <<https://news.mit.edu/2014/in-the-blink-of-an-eye-0116>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **A volta do sarampo: por que as taxas de vacinação diminuirão?** 2019. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/a-volta-do-sarampo-por-que-as-taxas-de-vacinacao-diminuirao>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

VEJA. **As Fake news que matam.** Revista Veja. São Paulo. Edição 2590, ano 51, nº 28, pág. 62-69, 11 jul. 2018.

VILLEN, Gabriela. **O ecossistema da desinformação.** UNICAMP. 2020. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/08/20/o-ecossistema-da-desinformacao>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

VOLKOFF, Vladimir. **Pequena história da desinformação: do Cavalo de Tróia à Internet.** trad. e apresentação Fernando Cascais ; rev. Isabel Gonçalves Conceição. - 1ª ed - Lisboa : Notícias. 2000.

WARDLE, Claire. **Fake news. It's complicated.** First Draft. 2017. Disponível em: <<https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

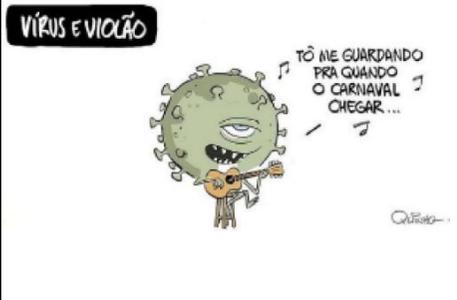
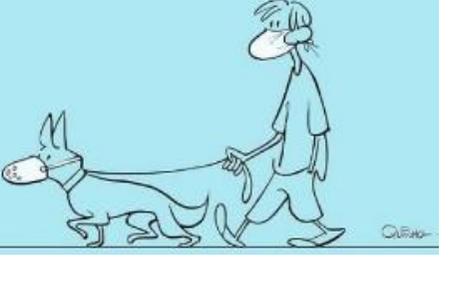
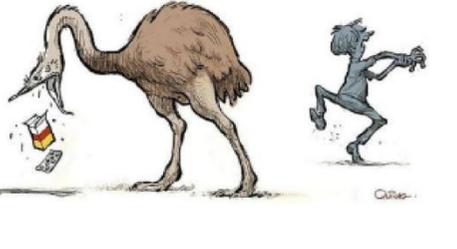
WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **INFORMATION DISORDER: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making.** Council of Europe report. DGI (2017)09. 2017. Disponível em: <<https://rm.coe.int/information-disorder-report-version-august-2018/16808c9c77>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

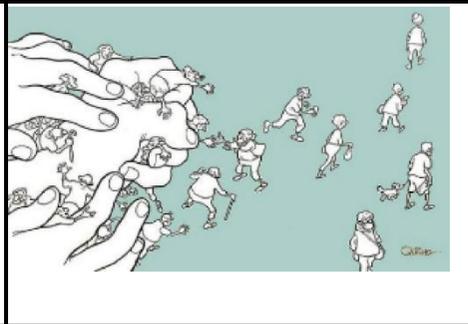
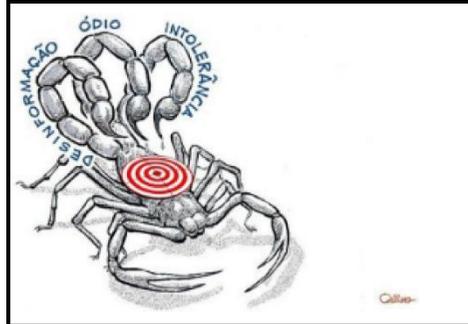
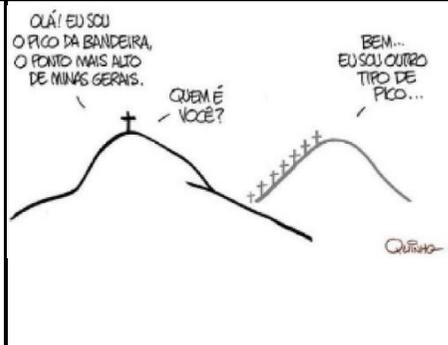
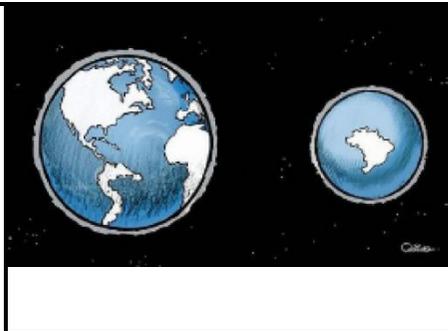
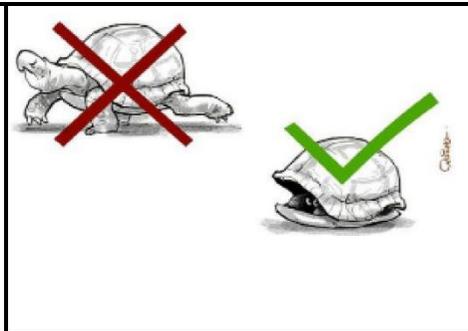
WARDLE, Claire. **Information disorder: 'The techniques we saw in 2016 have evolved'.** First Draft. 2019. Disponível em: <<https://firstdraftnews.org/articles/information-disorder-the-techniques-we-saw-in-2016-have-evolved/>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

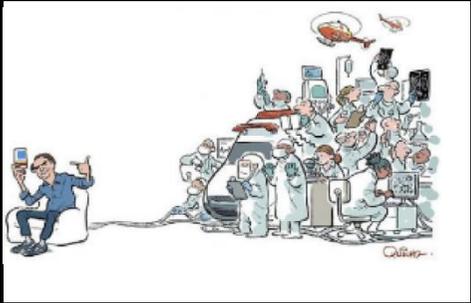
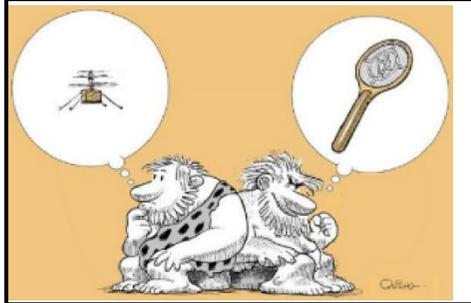
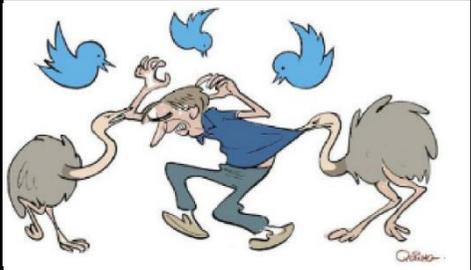
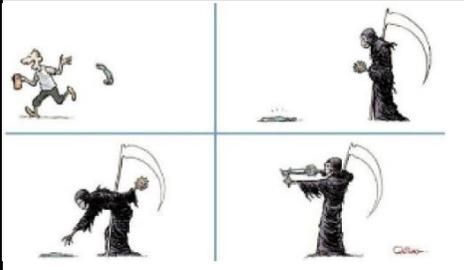
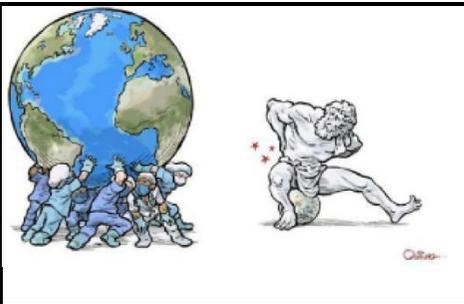
ZATTAR, Marianna. **Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação.** Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, nov. 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

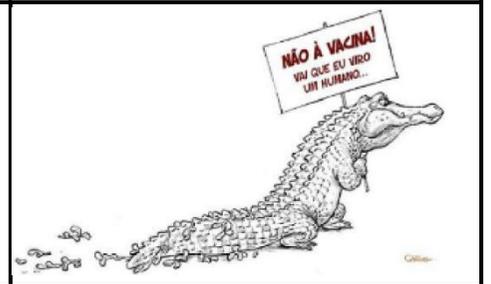
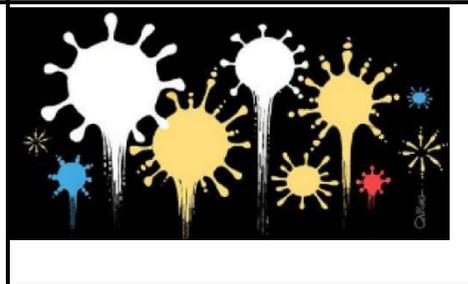
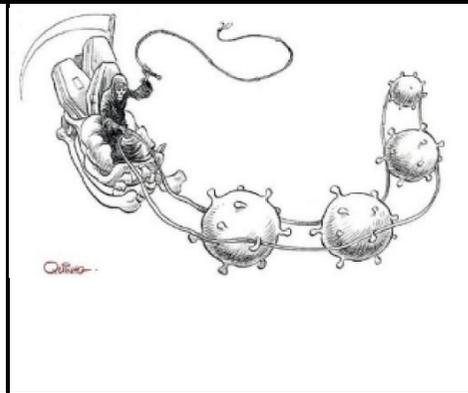
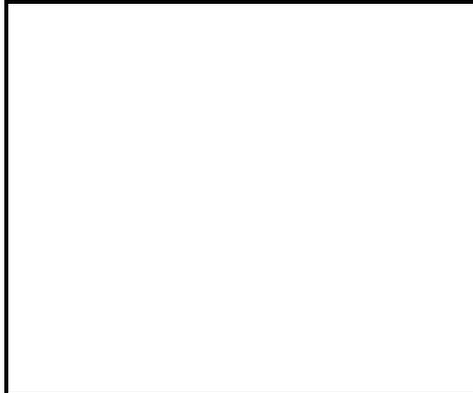
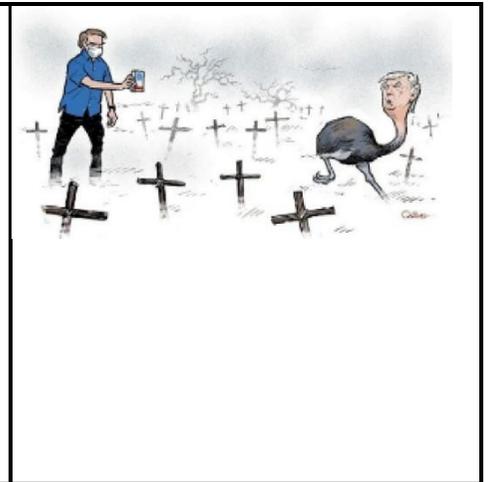
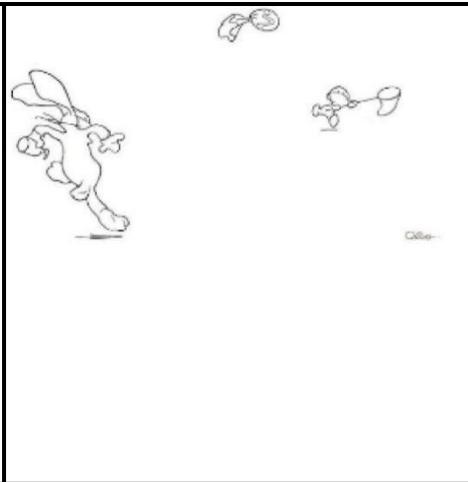
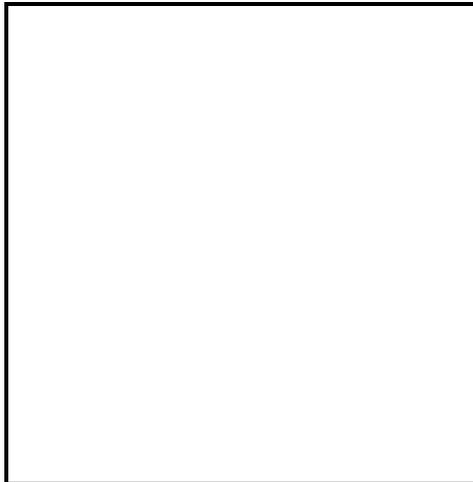
**ANEXO I: Universo da coleta distribuído nas quatro categorias de organização pandêmica**

Coletadas entre dezembro de 2019 e agosto 2021 - data coleta: 09/01/2022

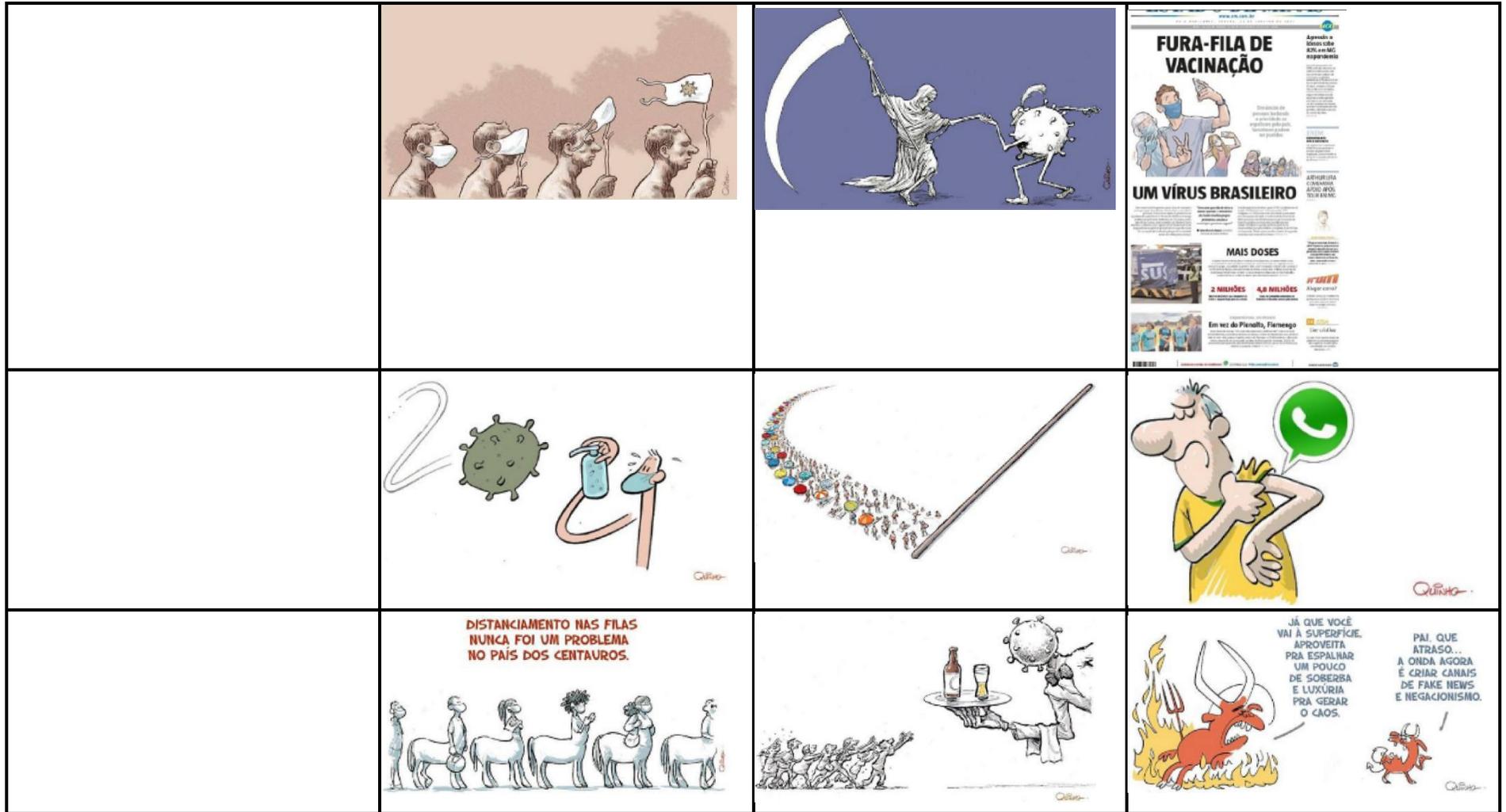
PREPARAÇÃO E ALERTA	CONTENÇÃO	TRANSMISSÃO SUSTENTADA	RECUPERAÇÃO
<p>Recebimento do alerta e preparação para receber e tratar os primeiros casos</p>	<p>Ações alerta sanitário. Isolamento e monitoramento de infectados e contatos</p>	<p>Transmissão descontrolada irrastrável</p>	<p>Diminuição casos e início relaxamento contenção. Fortalecimento serviços de saúde e pesquisa</p>
<p><b>VÍRUS E VIOLÃO</b></p>  <p>TÔ ME GUARDANDO PRA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR...</p>			<p>PESSOAL, O TEICH ACABA DE RENUNCIAR. QUEM AI SE VOLUNTARIA PARA O CARGO?</p> <p>MINISTÉRIO DA HUMILHAÇÃO PÚBLICA?</p> <p>TEIHO QUE IR! ESQUECI AS RÓPA NO VARAL!</p> <p>SUICÍDIO POLÍTICO?</p> <p>VALEI-ME, MINHA SANTA CLOROQUINA!</p> 
<p><b>OTIMISTA X PESSIMISTA</b></p>  <p>TÁ VENDO? O CARNAVAL PASSOU E ESTOU AQUI, SAUDÁVEL.</p> <p>PERÍODO DE INCUBAÇÃO DO VÍRUS: DEZ DIAS.</p>	<p>MAMÃE, PAPI! JÁ VOLTETI DA RUA!</p> 	 <p>-Alguém aí tem um pouco de humanidade em gal pra me ajudar?</p>	<p><b>PRÉ-VACINA</b></p> 
	<p><b>DIZIMO EM TEMPOS DE QUARENTENA</b></p> 		

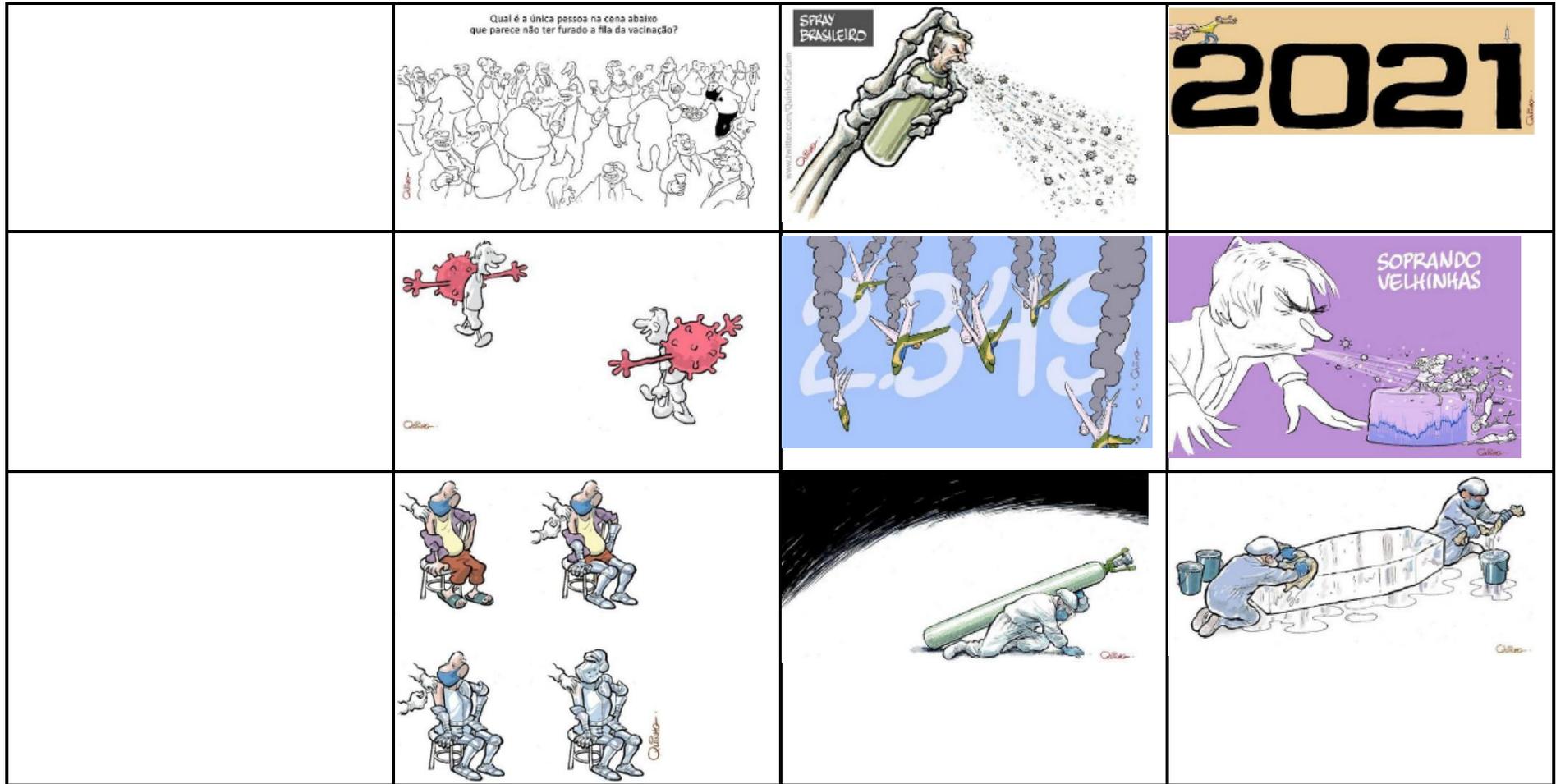


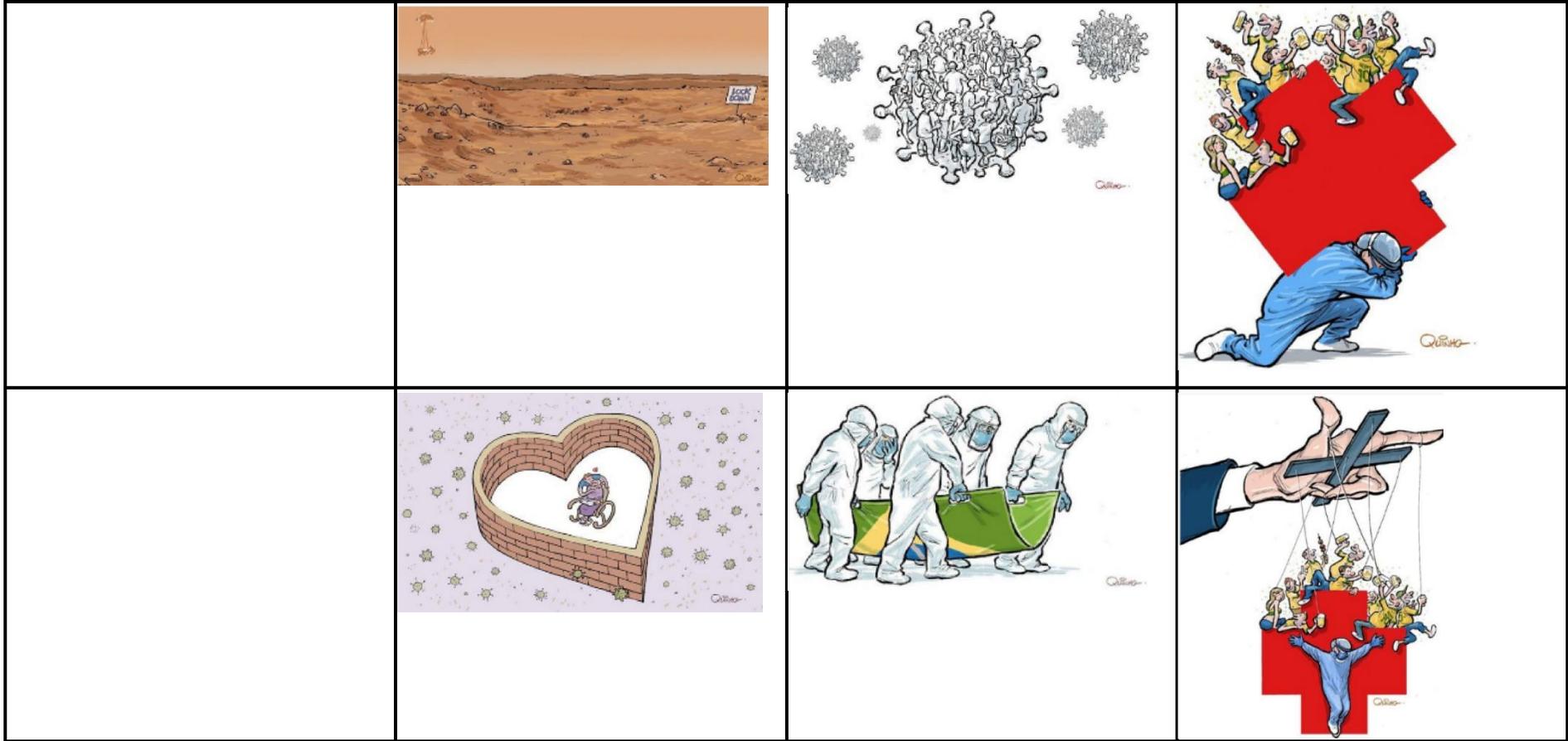






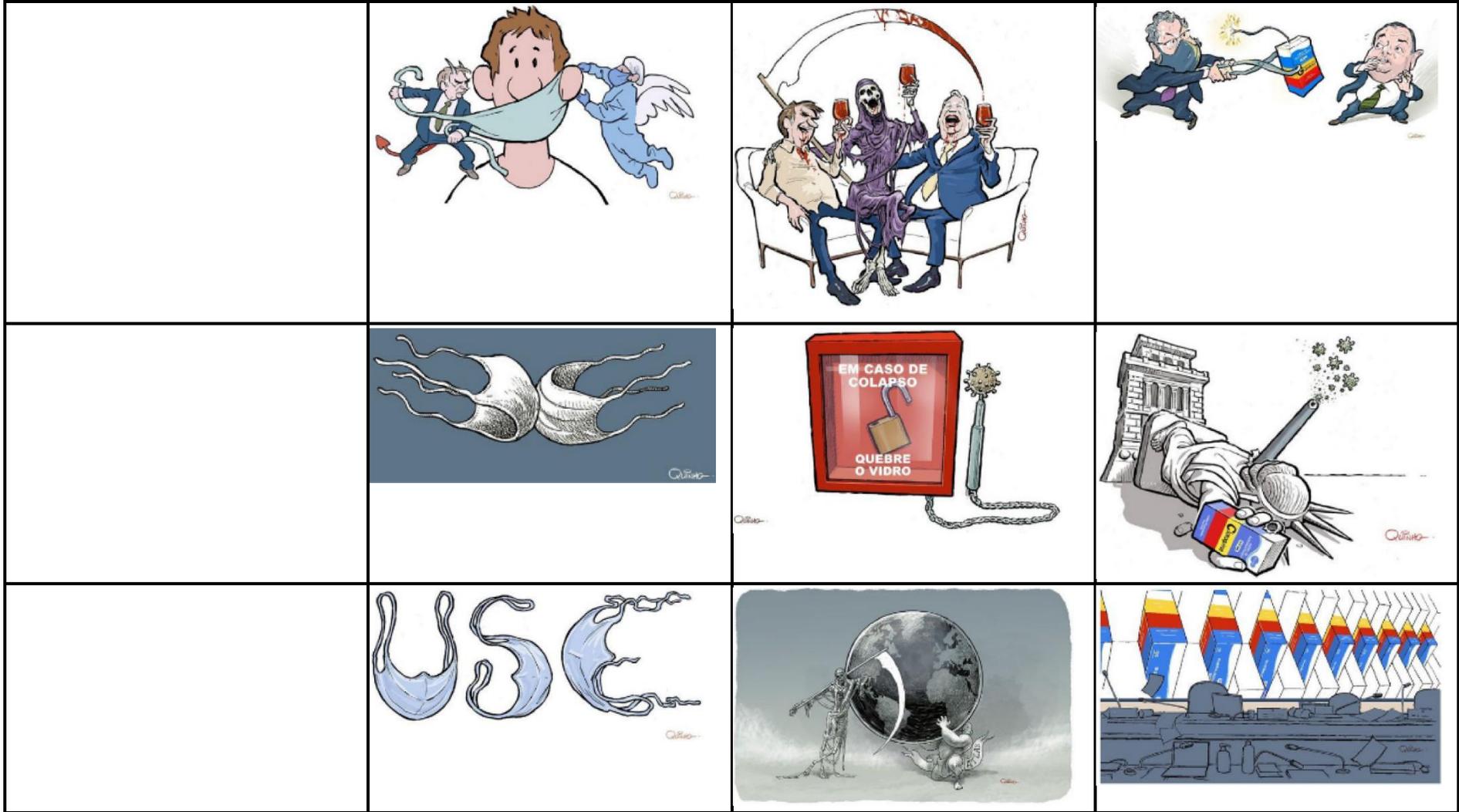




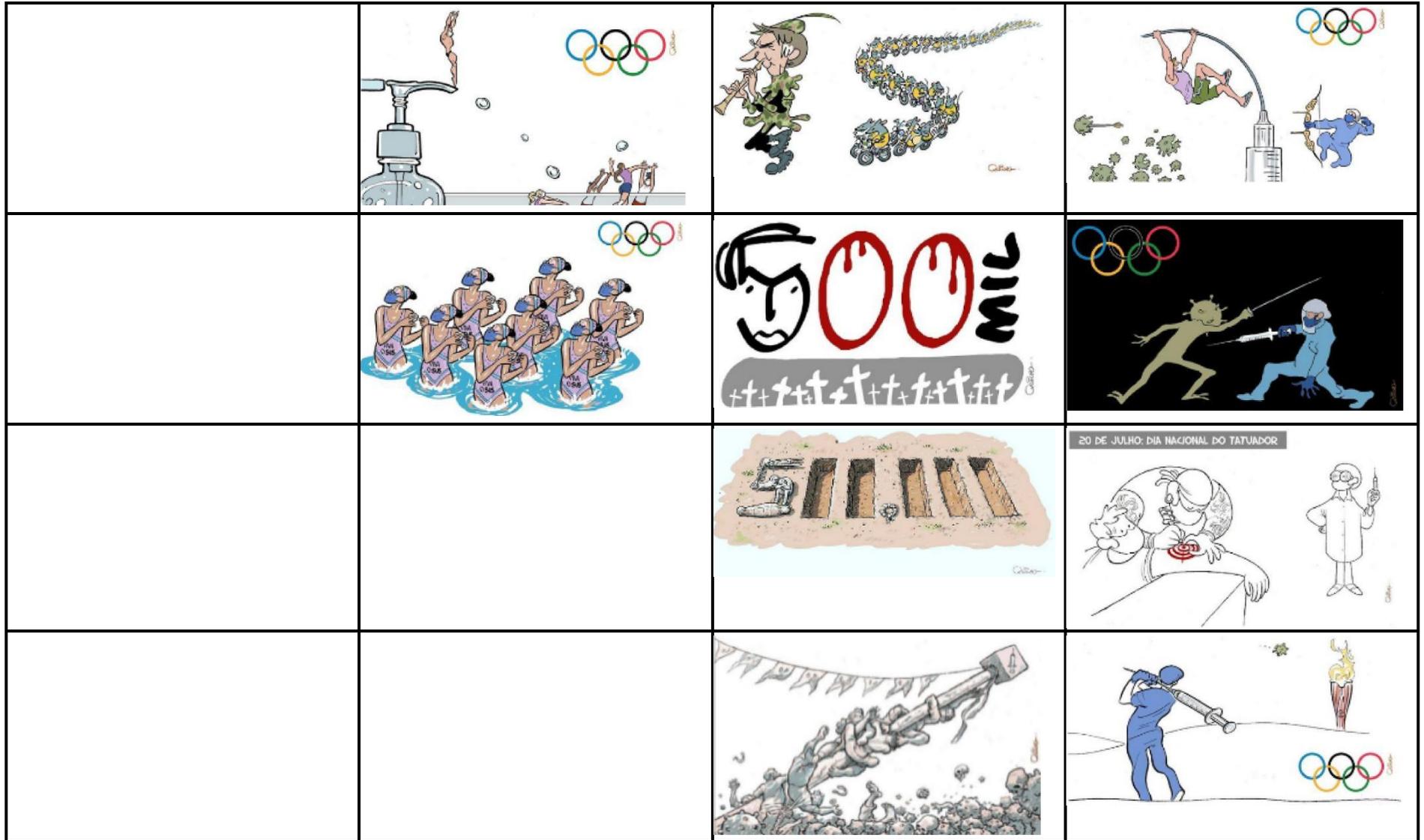


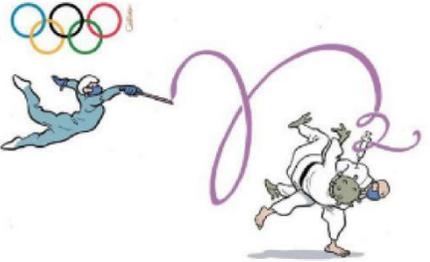
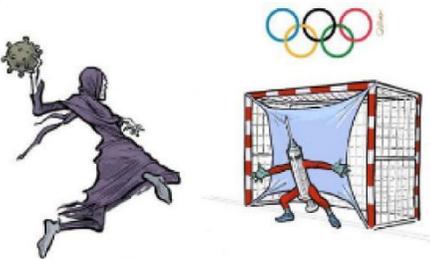










		 <p>A cartoon illustration showing a man in a yellow shirt and blue pants riding a large pig. In the background, other people and pigs are visible. The signature 'Calleja' is at the bottom right.</p>	 <p>A cartoon illustration of a gymnast in a blue outfit performing a ribbon routine. The Olympic rings logo is in the top left corner. The signature 'Calleja' is at the top right.</p>
		 <p>A cartoon illustration of a Grim Reaper with a scythe, standing over a small figure. The signature 'Calleja' is at the bottom left.</p>	 <p>A cartoon illustration of a gymnast in a blue outfit holding two large weights. Below, another figure is performing a handstand. The Olympic rings logo is in the top left corner. The signature 'Calleja' is at the bottom left.</p>
			 <p>A cartoon illustration of a Grim Reaper in a dark robe running towards a handball goal. The Olympic rings logo is in the top right corner. The signature 'Calleja' is at the top right.</p>
			 <p>A cartoon illustration of a waiter in a white uniform carrying a tray with a bottle and glass. In the foreground, a man in an orange suit sits on a bench. The Olympic rings logo is in the top right corner. The signature 'Calleja' is at the top right. Below the bench are three labels: 'NEGACIONISMO', 'ANTICENCIA', and 'MENTIRAS'.</p>